Diário de Lisboa

Fevereiro 1980
Quarta-feira
13

ANO 58.°
N.° 20 180
10$00

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Desconvocadas as greves mas não as manifestações

Ministério do Trabalho desbloqueia CCT's

Pág. 11

Setenta mil contos em causa

Crédito de emergência foi parar a conta a prazo

Pág. 4

Cunha Rego na RTP: nomeação sem base legal

Eanes convoca CR para esta noite

Pág. 24

Um esperado discurso do Presidente

Bofetada de luva branca na política externa da AD

O general Ramalho Eanes, na sua qualidade de Presidente da República e de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, discursando ontem em S. Julião da Barra a propósito de um jantar de homenagem ao general Zeiner Gundersen, presidente do Comité Militar da NATO, definiu longamente os vectores fundamentais da política externa portuguesa. Além de uma exposição doutrinária, e de uma reflexão, como estadista e militar, sobre o papel a desempenhar pela NATO, Ramalho Eanes deu uma bofetada de luva branca no responsável da AD, o prof. Freitas do Amaral, pela política externa do actual Executivo. Defensor do desanuviamento das relações com os países de Leste, ainda que condenando a invasão do Afeganistão – ao contrário de Freitas do Amaral, um falcão do agravamento de relações com o bloco Leste e de uma maior dependência perante Washington –, Ramalho Eanes relembrou as relações privilegiadas que temos tido, e deveremos continuar a ter, com os países africanos de expressão portuguesa, reflectiu sobre a extrema vulnerabilidade da Europa (coincidentemente Roy Jenins, presidente da CEE, falando no Conselho da Europa, alertava para que o Velho Continente estava à beira do colapso), sustentou a alteração das condições geo-estratégicas da NATO que devem ultrapassar o eixo Leste-Oeste e privilegiar as relações Norte-Sul e com os países árabes. Em suma, defendeu que as médias potências têm um grande papel a desempenhar na política do desanuviamento.

Pág. 5

Eram candidatos a bombistas

Onze jovens direitistas presos pela GNR de Sintra

O juiz de Instrução Criminal de Lisboa confirmou ontem a prisão, sem admissão de caução, de onze jovens detidos há três dias pela GNR de Sintra, a quem foi apreendido material explosivo que utilizavam para treino de fabrico e colocação de bombas. Os detidos, cujas idades variam entre os 16 e os 26 anos, dizem-se «de direita» e pretendem criar uma «Fuerza Nueva portuguesa». Alguns destes candidatos a terroristas são alunos do liceu de São João do Estoril, onde, segundo as autoridades, pelas suas atitudes violentas se destacavam desde há algum tempo. Resultado da recente visita de Blas Pinar a Portugal.

As diligências efectuadas pela GNR de Sintra tiveram origem na comunicação de uma simples suspeita: alguém foi testemunha de actividades do grupo na regiaõ entre aquela vila e o Estoril.

Espera-se agora que a Secção de Investigação de Violência Concertada, vulgo «Secção de Bombas» da PJ, esclareça toda a meada: quem fornecia ao grupo o material explosivo, que o industriava e financiava.

Contactada esta manhã pelo «DL», a comissão directiva do liceu desconhecia ainda os factos. Segundo as informações de que dispomos, o grupo incluía elementos mais jovens, que, exactamente por serem menores de 16 anos, não ficaram detidos.

O ministro da Indústria, Álvaro Barreto, e o presidente da Renault, Vernier Paillez, felicitam-se

Ultima assinatura no projecto Renault

O contrato de investimento entre o Governo português e a empresa francesa Renault foi assinado esta manhã, no Ministério da Indústria e Energia.

Foram signatários, pelo lado português, o ministro da Indústria e Energia, Álvaro Barreto, e, pela parte francesa, o presidente da «Régie des Usines Renault», Vernier Paillez.

O «Porjecto Renault», que assim ficou formalizado no plano jurídico, envolve um investimento global de cerca de trinta milhões de contos (a preços de 1979), tendo a empresa automobilística francesa 65 por cento do capital, e sessenta na implementação paralela de actividades de comercialização, montagem e produção de motores e componentes.

A doutrina Carter e os reféns de Teerão

Mil e oitocentos fuzileiros dos EUA vão ser enviados para o Mar Arábico

Pág. 16

SECS controla admissões na Informação estatizada

Pág. 2

Faz hoje 15 anos que a PIDE matou Delgado

A 13 de Fevereiro de 1965, o general Humberto Delgado foi assassinado em Badajoz por uma brigada da PIDE, chefiada por Rosa Casaco e constituída por Ernesto Lopes Ramos, Agostinho Tienza e Casimiro Monteiro.

Págs. 12 e 13

post-scriptum

48 MILHÕES DE CONTOS A GASTAR NA SAÚDE

Os problemas da saúde em Portugal são tão grandes e tão complexos que uma simples e superficial análise é suficiente para ocupar páginas inteiras no jornal.

Debrucemo-nos tão somente nos gravíssimos problemas existentes nos Serviços Médico-Sociais, dos milhares de contos desperdiçados mensalmente num tipo de assistência que não satisfaz ninguém e defrauda vorazmente o erário público.

Que fazer? Em primeiro lugar reconhecer que as estruturas daqueles serviços estão ultrapassadíssimas e que urge avançar rapidamente com estudos e soluções capazes. Os postos clínicos são a imagem viva da desorganização, da incompetência, do desinteresse pelos problemas dos doentes.

Para se fazer obra válida, importa primeiro reconhecer que tudo aquilo que está feito vale zero e não satisfaz ninguém. Nem os doentes, nem a médicos, nem os restantes trabalhadores da saúde. Sendo assim, a quem satisfaz então? Verifica-se, nitidamente, em todos os sectores, uma impressionante ausência de capacidade. Esta, uma dolorosa verdade. Cabeças vazias de tudo e que nada de positivo resolvem. E são precisamente aquelas que têm sobre os ombros a responsabilidade, aquelas que passivamente têm aprovado e mantido toda esta degradante situação, as primeiras a eliminar.

Mas não acreditamos que este panorama se altere substancialmente, tantas e tão importantes são as pessoas que superintendem em todo este negativo sistema assistencial.

O ministro dos Assuntos Sociais afirmou que vão ser gastos este ano 48 milhões de contos na saúde. Na saúde?

Pois eu afirmo ao sr. ministro que enquanto os postos clínicos se mantiverem a funcionar tal como estão, neste nível tão baixo, enquanto se não fizer uma total reestruturação dos serviços e uma larga substituição de «directores», os 48 milhões de contos vão ser gastos, sim, mas a saúde da população, na anarquia em que tudo isto está, a muitíssimos poucos aproveitará.

António Ponte Lima
MONTE ESTORIL

Quatro perguntas ao Governo AD

Quatro perguntas apenas, dirigidas sobretudo ao Governo AD:

1.ª – Poderia o sr. ministro Pinto Balsemão manter hoje afirmações feitas ainda há pouco como presidente do ACP, segundo as quais já era tempo dos automobilistas deixarem de pagar a crise de um modo brutal e, de certo modo, abusivo?

2.º – O que aconteceria se todos os automobilistas parassem, mas parassem mesmo (como diz o anuncio televisivo?)

3.º – Onde irá parar a inflação em 1980? Manter-se-á nos valores tão demagogicamente sugeridos pela mesma AD durante a campanha eleitoral?

4.º – Finalmente, que é feito das promessas da coligação governamental ainda há tão pouco tempo anunciadas e, logicamente, que podemos esperar de outras, a ajuizar pela amostra?

José M. Loureiro Moreira
SETUBAL

Mais um caso de delapidaçao de bens histórico-culturais

Na minha aldeia, Eixo, do concelho de Aveiro, existem construções muito lindas, datadas do final do séc. XVII e XVIII.

Entre essas construções está a Igreja. Tem esta sinos de bronze que imprimem à aldeia uma vivacidade caracteristica e a música de fundo que repousa.

Contudo, indivíduos ignorantes e analfabetos, possivelmente movidos por outros interesses que não são os culturais, resolveram substituir os sinos (no badalar das horas) por um carrilhão com o Avé de Fátima. Pelo relógio antigo já um antiquário sabido ofereceu de mão beijada dez mil escudos!

Informadas as autoridades eclesiásticas não se moveram.

E o carrilhão vai ser comprado. De quem é a responsabilidade?

Não o quero para mim, uma vez que, sendo da freguesia e sendo licenciada em História e Filosofia tudo tenho feito para que a troca de relógios se não realize.

Por este meio venho denunciar aquilo que considero crime e do qual as autoridades religiosas preferem manter-se afastadas. Porquê?

O pároco tem lutado contra esta substituição mas não vejo que lhe tenha sido dado apoio.

Maria José D.L. Baptista
EIXO

Uma sugestão à Torralta

Pelas contas da Torralta, publicadas no dia 6 de Fevereiro, verifica-se que foi efectuado um aumento do capital para 100 000 contos. Não será possivel, sugere-se, pagar aos pequenos accionistas os juros vencidos e não pagos até 1976?

Um accionista.

João Belchior Viegas
Campo Grande – LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Governo Sá Carneiro transforma em "megafone dos mais ricos" Informação estatizada

«Um escândalo sem precedentes está a verificar-se na comunicação social estatizada com a situação criada a partir da vaga de nomeações, de estrito critério político, para os lugares de gestão daqueles órgãos», afirma o PCP em recente nota, acentuando que «tais ocupações visam o controlo autoritário da informação para esconder o protesto popular contra a actuação do Governo Sá Carneiro e falsear junto da opinião público os efeitos de uma política antidemocrática e antipopular».

Essas ocupações traduzem, também, «visíveis objectivos eleitorais, num ano em que as eleições assumem particular importância para o futuro do País e em que o PPD e o CDS procuram o domínio total da comunicação social para alcançarem, também através da menzira e da manipulação, os seus objectivos de subversão do regime democrático.»

Lembra o Partido Comunista Português que «os trabalhadores, as forças democráticas, o Povo português não podem consentir que a comunicação social estatizada seja megafone de uma política que favorece os mais ricos e os mais privilegiados, que pretende liquidar as conquistas da revolução, restaurar o poder económico e político do grande capital (associado ao imperialismo) e dos latifundiários, instaurar uma nova ditadura.»

Esta política agressiva e wotalitfria do Governo PPD/CDS («partidos minoritários nos quais não votou a maioria do Povo português»), ofende «os trabalhadores do sector que têm o direito de recusarem ser instrumentalizados para servirem um projecto contrário aos interesses da população laboriosa, do progresso e da independência nacional.»

Importa, conclui o PCP, «deter o Governo PPD/CDS na sua operação de assalto e controlo da comunicação social estatizada». E isso porque «é uma questão que interessa à classe operária, aos trabalhadores, as todas as clases e camadas antimonopolistas, aos democratas portugueses». Efectivamente, «na luta geral dos Povo português em defesa da democracia e das liberdades há que ter presente a importância da gajeantia de liberdade de expressão, do pluralismo, condição importante para assegurar que as próximas eleições se realizem em condições efectivamente democráticas.»

Admissões no sector estatizado só com prévia aprovação da SECS

Confirmando o denunciado controlo da Informação estatizada pelo PCP, acontece que, com data de ontem, a Secretaria de Estado da Comunicação Social elaborou para o «Diário da República» um despacho normativo em que se lê que «as empresas públicas ou intervencionadas da Comunicação Social não poderão proceder a novas admissoes nos seus quadros sem prévia aprovação da SECS».

Adianta-se que «das propostas de admissão constará expressamente o último posto de trabalho do interessado, se este está ou não desempregado, onde e desde quando, quais as razões especialmente justificativas da admissão face às necessidades da empresa, e se o trabalhador está ou não incluído» numa relação a elaborar pela SECS.

Esta relação é preparada e mantida actualizada mês a mês pela dita SECS, compreendendo profissão, último posto de trabalho e data do início da situação de desemprego de ex-trabalhadores das empresas públicas e intervencionadas do sector.

Assim formulada, a relação (esclarece o despacho) será então enviada às empresas pelos Serviços de Relações Públicas da SECS.

Listas unitárias vencem na EPNC

Listas unitárias venceram as eleições para a Comissão de Trabalhadores e Mesa do Plenário da Empresa Pública «Notícias/Capital», efectuadas na passada segunda-feira.

Na eleição da CT, a lista unitária, «C», somou 564 votos, a lista «A», PS e esquerdistas, 421 e a lista «B», extrema-direita, 130.

Lugares obtidos, respectivamente, por aquelas listas: seis, quatro, um.

Para a Mesa do Plenário, a votação foi a seguinte: «C», 571 votos (2 lugares): «A», 415 (2); «B», 127 (zero).

Dos 1756 trabalhadores inscritos nos cadernos eleitorais, votaram 1150.

Por sua vez, ao fim de cerca de cinco meses de existência, o jornal «Portugal Hoje» vai eleger o seu primeiro Conselho de Redacção, efectuando-se esta noite uma reunião considerada preparatória.

Carteira profissional

A deputada Adelaide Paiva, do PSD, garantiu a uma delegação do Sindicato dos Jornalistas não estar em causa a entidade que passa a a Carteira Profissional do sector.

Segundo um porta-voz sindical, a opinião do PSD, é de que a Carteira Profissional deve ser passada pelo Sindicato, como consta do respectivo regulamento.

A questão de saber quem passa a Carteira Profissional dos Jornalistas foi discutida na Assembleia da República na última sessão legislativa.

Adelaide Paiva, indicada para presidente de Comissão Parlamentar de Comunicação Social, recebeu em S. Bento Maria Antónia Palla e Carneiro Jacinto, da Direcção do Sindicato dos Jornalistas.

Opinião pública no Conselho de Imprensa

Teresa Santa Clara Gomes, secretário de Estado adjunto no V Governo (Pintasilgo), e o escritor Augusto Abelaira, foram eleitos pelo Conselho de Imprensa representantes da Opinião Pública naquele mesmo órgão

Os macacos comunicativos

A Televisão sempre foi um dos meios de comunicação de maior impacto junto do público – e tão depressa o engrandece como também o amesquinha. Como, entre nós, ao longo destes anos tem vindo a afirmar Mário Castrim, a Televisão ou faz do telespectador um cidadão ou o embrutece até o transformar num mero objecto. Ou o liberta ou o prende – e como, presentemente, quem superintende na RTP se não encontra interessado em qualquer espécie de libertação, sucede que as emissões diárias têm quase sempre por fim obstar a que a grande massa telespectadora se oriente de forma correcta face aos problemas de que os nossos dias são férteis.

Joga-se sem o mínimo pudor com a credulidade do público, desorientando-o, transformando-o num brinquedo de lata, agredindo-lhe o entendimento, mandando-o, enfim, para a cama como se de um servo se tratasse, e de quem se espera, no dia seguinte, serviço ordeiro e rendoso, sem ondas reivindicativas, sem perguntas, sem cabeça erguida.

Encurtando razões, e para que o leitor se aperceba da credulidade do grande público (e é precisamente no grande público que joga a desinformação), atente-se no seguinte «telex» da ANOP, datado de 7 do corrente:

«Centenas de pessoas têm ocorrido ao Jardim Zoológico de Lisboa para verem o macaco que «fala». O fenómeno ficou a dever-se à rubrica «Apanhados» do Programa «Tal e Qual», apresentado no segundo canal da Televisão.

«Muitas pessoas não perceberam a brincadeira, que consistiu em fingir que o macaco pedia bananas aos visitantes, e ficam muito desiludidos ao verificarem que o animal não lhes responde

«Segundo o conservador Augusto Silva, nos dias a seguir à transmissão do Programa, numerosas pessoas deslocaram-se propositadamente ao Jardim Zoológico na esperança de trocarem dois dedos de conversa com o célebre «macaco comunicativo» Para localizarem a jaula onde se encontra o macaco, os visitantes perguntavam o caminho aos guardas do Zoo, que começaram a aperceber-se do fenómeno

«Muitos visitantes, perante o obstinado mutismo do simpático macaco preto da Guiné, pensam que nesse dia ele não está para conversas por se encontrar mal disposto, mas, face à risota dos mais avisados que assistem à cena, acabam por perceber que foram **«apanhados»**.

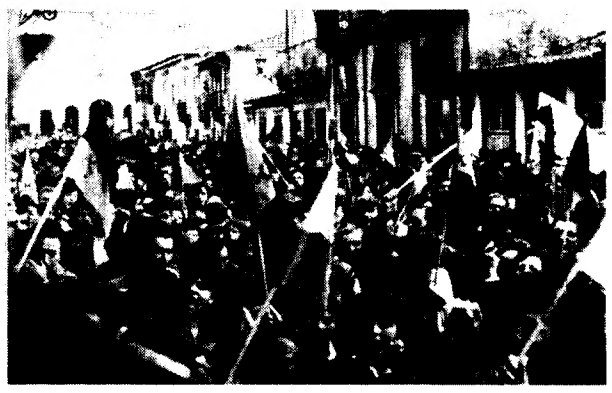
Ora (e para encurtarmos ainda razões) perante tal credulidade do público, como não admitir que ele não venha a acreditar num Blas Pinar ou num Jonas Savimbi...? Assim vai, pois, a desinformação entre nós – e continuamente o nosso povo é «apanhado» perante a risota manipuladora dos que se têm por muito bem «avisados»... Que macacos!

PEDRO ALVIM

ponto a ponto

«Soubesse eu escrever...» – exclamou há cem anos um operário tabaqueiro ao ver recusada em certo jornal a pequena notícia sobre as reivindicações dos seus companheiros de trabalho, então duramene explorados e funcionando em incríveis condições de salubridade, castigos corporais, e horário de 14 e 15 horas. Foi o ponto de partida para a publicação de um jornal «A Voz do Operário» (11-9-1897) e a fundação – **passam hoje exactamente 97 anos** – da Sociedade Cooperativa com o mesmo nome e que tem, desde então, exercido um inestimável papel sócio-cultural e político, no mundo do trabalho.

Uma nota do MNE indica que se desloca de 20 a 26 do corrente mês a Cabo Verde, uma missão do Ministério do Trabalho constituída pelos técnicos Sérgio Ribeiro e Adérito Matos dos Santos, «a fim de efectuare o levantamento das necessidades com vista à criação de um serviço de emprego e de um centro de formação profissional de construção». Para o mesmo país partiu entretanto, esta madrugada uma missão técnica de agricultura constituída por Correia Pinho (MAP), Pacheco Marques (gabinete de Cooperação) e Mendes Ferrão (Agronomia).



A Comissão Promotora da freguesia de Chafé (Viana do Castelo) continua a aguardar, desde o passado dia 20 de Janeiro, resposta ao telegrama enviado ao Ministério da Administração Interna, pedindo uma audiência para apresentação das antigas reivindicações da respectiva população. Nesse dia – recorde-se – o povo de Chafé só abandonam o corte de estrada Porto – Viana, com a promessa de uma solução imediata.

De visita à África do Sul, o general Kaúlza de Arriaga, líder de extrema-direita portuguesa (MIRN/PAP) disse, ontem, em Joanesburgo, ser necessário «um mundo ocidental forte e determinado» para conter o que apelidou de «imperialismo soviético». O ex-comandante do exército português em Moçambique espera ser recebido pelo Chefe do Governo de Pretória Pieter Botha e contactar representantes da comunidade portuguesa.

EPÍLOGO SURREALISTA DE "UMA DAS MAIORES REVOLUÇÕES DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE"

Eric Rouleau
Serviço exclusivo "Le Monde"/"DL"

TEERÃO – Se algum dia a revolução iraniana vier a inspirar um cineasta, este dificilmente poderá imaginar epílogo mais surrealista para a sua narrativa: a investidura de um jovem universitário como presidente da República, por um prelado octogenário, na antecâmara de um hospital. Os raros privilegiados que puderam assistir à prestação de juramento de Bani Sadr perante o imã Khomeiny no dia 4 de Fevereiro – quase um ano depois do derrube de uma monarquia velha de vinte e cinco séculos – têm a sensação de assitir não só a um **acontecimento histórico,** mas também a uma cena de uma estranha originalidade.

Os bombeiros de qualquer bairro parisiense não teriam decorado de outra maneira uma sala de festas na véspera de um 14 de Julho. Lampiões multicolores iluminam a fachada do hospital cardiológico Mehdi-Rezaieh. A austera sala do estabelecimento onde deve desenrolar-se a cerimónia, está ornamentada com festões, bandeirolas e retratos do imã. O cadeirão reservado a Khomeiny parece em comparação com todo o resto, luxuoso. Ao seu lado a bandeira e uma espingarda-metralhadora em posição vertical simbolizam a pátria e a luta contra a opressão, tema caro ao clero chiita. Duas cadeiras modestas aos lados da do prelado. A da direita será ocupada por seu filho Ahmed Khomeiny; a outra pelo presidente eleito. Nos outros três lados da sala uns cinquenta convidados esperam, sentados em três filas de cadeiras, a chegada do **faguih** (o chefe político-religioso do islão chiita).

Enquadrado pelos seus guarda-costas – entre os quais dois milicianos de metralhadora aperrada –, seguido pelos seus cinco médicos de bata branca, por seu filho Ahmed e pelo neto, Hussein, o imã, envolto no seu majestoso casaco preto, entra, pouco depois das 20 horas, em passo miúdo, num andar incerto. O profundo silêncio em que a assistência o recebe, de pé, só é perturbado pelo crepitar das máquinas fotográficas e pelo ruído das câmaras de televisão. O **faguih** senta-se. Bani Sadr inclina-se para lhe beijar a mão. Um rapazinho de voz melodiosa canta versículos do Corão.

A AUSÊNCIA DE GHOTZADEH

Metido no seu cadeirão, de ar grave como sempre, o imã lança olhares furtivos ao aerópago das personalidades que o rodeiam. A maior parte dos rostos são-lhe familiares. O de Abou Cherif, chefe das milícias islâmicas, não passa despercebido. A sua volumosa barba, talhada como a de Fidel Castro, faz uma mancha negra no seu grosso fato decaqui. Não longe dele encontram-se, hirtos, os chefes dos estados-maiores das três armas, de barba feita e de farda de gala. Entre os membros do governo estão Darius Forouhar com um fato azul de corte «maoista» e bigode tão agressivo como o de um oficial do exército das Índias. À direita do imã uma fila de turbantes brancos ou negros assinala a presença dos membros do alto clero e do conselho da revolução. Em vão se procura entre eles Sadegh Ghobtzadeh, o ministro dos Negócios Estrangeiros e eterno rival do presidente eleito.

Ahmed Khomeiny leu, em tom solene, o Firman (decreto) proclamando a subida de Bani Sadr à alta magistratura do Estado. Novo assunto de espanto: o texto – cujas fotocópias haviam sido distribuídas aos convidados – foi redigido pelo imã Khomeiny, e escrito com a sua letra fina e regular em papel de carta com o cabeçalho do hospital Mehdi-Rezaieh...

O imã sanciona com este documento o voto popular que designou o presidente da República **na medida em que este se conforme com santo sistema do Islão e com a Constituição muçulmana do Irão** e se encarregue de **prosseguir a revolução, a fim de fazer reinar a justiça islâmica.** Por outro lado o decreto convida **os intelectuais, os cientistas, todos os partidos políticos, as forças de segurança** a apoiar o novo presidente, desde que este **faça justiça aos pobres e aos oprimidos.**

Bani Sadr faz o juramento. **Juro sobre o santo Corão que serei fiel à Constituição, que farei todo o possível por desenvolver a economia do meu país e melhorar a sorte dos meus concidadãos,** declara com a voz quebrada pela comoção. Antes disso tinha-se comprometido a **apagar os vestígios de dois mil e quinhentos anos de corrupção e opressão,** acrescentando que o povo iraniano estava disposto, sem rancor, a todos os sacrifícios, para construir o futuro. Voltando-se para a fila de convidados de turbante, Bani Sadr presta uma vibrante homenagem ao clero que **sob a direcção do imã Khomeiny, pôde essegurar o êxito de uma das maiores revoluções jamais realizadas na história da Humanidade.**

Na segunda parte da sua alocução, Bani Sadr evocou o papel do **clero esclarecido** na Europa. Tomando algumas liberdades com a história afirmou que a igreja contribuíra, na Idade Média, para o desenvolvimento do Renascimento e para o triunfo da revolução tecnológica **de que hoje somos beneficiários. No entanto,** acrescentou, **a revolução iraniana é, de certo modo, superior, porque tem por ambição, para além dos bens materiais, fornecer ao «homem novo» dimensões espirituais e morais que os europeus não souberam nem puderam adquirir.**

A resposta do imã Khomeiny ao presidente da República foi breve e de uma claridade didáctica. Em voz baixa e difícil, o velho **faguih** começa por declarar: **Só tenho duas palavras a dizer ao Agha** (senhor) **Bani Sadr;** cita um versículo do Corão: **A ligação aos bens deste mundo está na origem de todos os pecados;** antes de lhe recomendar a Humildade: **Esteja atento,** prosseguiu. **Toda a posição de poder alimenta o orgulho e o sofrimento dos homens. Peço ao senhor Bani Sadr que se mantenha fiel a si mesmo, que se comporte hoje e amanhã como se comportou ontem. De outro modo daria provas de uma lamentável fraqueza.**

Bani Sadr levanta-se e beija filialmente a mão do imã, antes deste, visivelmente extenuado, se dirigir para a saída. Esta primeira parte da cerimónia durou uns vinte minutos.

O "PAPEL" DA KU KLUX KLAN NA ACTUAL TENSÃO INTERNACIONAL

IRMA GOLD

«Nós podemos pôr à disposição da nação cem... quinhentos, ou ainda mais voluntários para irem libertar os reféns americanos na embaixada em Teerão. Lado a lado com os nossos corajosos «marujos» que os porão rapidamente em fuga, nós estamos convencidos que os chamados estudantes iranianos, que desprezam, desafiam os Estados Unidos, desde Novembro último.»

Um dos dirigentes da organização Ku-Klux-Klan, um certo senhor James Venable, acaba de apresentar esta proposta, acrescentando que a sua organização contaria com 287 000 membros. Isto confirmaria o reaparecimento dos K.K.K., que muita gente pensava, ou pelo menos esperava terem caído no esquecimento.

4 MORTOS, 17 FERIDOS EM GREENSBOURGH

Estas palavras pronunciadas imediatamente a seguir aos sangrentos acidentes em Greensbourgh, Carolina do Norte, desmentiram, felizmente, este optimismo.

O drama foi provocado por uma contra manifestação, bastante pacífica, efectuada por cerca de cinquenta anti-racistas da organização «Workers Viewpoint», precisamente contra as ameaças da Ku Klux Klan.

O desfile, com os habituais cartazes, decorria calmamente, quando surgiram de repente duas viaturas. Pararam junto dos manifestantes, abriram-se as portas e os seus ocupantes, sem sequer terem descido, começaram a metralhar os manifestantes. Houve quatro mortos e dezassete feridos. Os automóveis voltaram a arrancar, perante o espanto das pessoas que assistiam.

As suas matrículas foram, no entanto, tiradas e a polícia local conseguiu prender doze terroristas do grupo que levou a cabo a operação.

«OS CAVALEIROS DA CAMÉLIA BRANCA»

Desde a sua fundação em 1865, no Tennessee, por intermédio do oficial de carreira, major Lester, a Ku Klux Klan ferozmente antinegro, tem conhecido altos e baixos, consoante o racismo se encontra em progressão ou em recessão.

Em 1947, durante a guerra, os negros lutavam em pé de igualdade com os brancos e a segregação parecia estar em estado de recessão – um indivíduo, Robert Shelton, para lhe dar um novo vigor, dividiu a Ku Klux Klan, seguindo o exemplo dos aliados durante a ocupação, na Europa e na Ásia. Cada grupo tinha a sua própria autonomia e os seus próprios campos de acção locais ou regionais.

Isto tornava e torna, como é evidente, mais difícil fazer uma estimativa dos efectivos da organização. Actualmente estão em actividade cerca de cem secções, cada uma com um nome próprio. «Os cavaleiros da camélia branca», «A força invisível», etc. mas ninguém sabe porém quantos aderentes conta cada uma: quinze... cinquenta... cem? Aquela que nós consideramos de longe como a mais importante, «O Clã Unido», terá cerca de mil e quinhentos aderentes, segundo o «Herald Tribune».

PRÓ-HITLERIANA

O FBI calcula que, em todo o território dos EUA, não haverá mais de 2200 membros, o que está bem longe do número de... 287 000 aderentes declarado por James Venable, que pretende fazer ver que o movimento teria aceitação em... 39 estados.

O chefe, para não dizer o «führer» de qualquer secção regional usa o título de «Grande Dragão» e o coordenador nacional o título de «Dragão Federal».

A afinidade espiritual com os nazis é evidente e eles próprios não a escondem. O objectivo principal do Ku Klux Klan é o de «esmagar os negros», isto é perseguí-los por todo o lado, humilhá-los e quando eles resistem matá-los. O Grande Dragão, David Duke não se coibiu mesmo de declarar: «Eu tenho 29 anos, ainda não era nascido em 1945, mas tenho vergonha de pensar que o meu país combateu Hitler durante a guerra, em lugar de se aliar com ele contra os comunistas e os judeus».

DIGRESSÃO DE PROPAGANDA NA EUROPA

O próprio Duke, partiu em digressão de propaganda pela Europa, presidiu em 1978 a um encontro de solidariedade dos movimentos extremistas em Amesterdão e em seguida em Londres onde assinou um verdadeiro pacto de fraternidade com John Tindall, «führer» da Frente Nacional NNeonazi britânica.

As diversas leis anti-segregacionistas de Lyndon Johnson, Nixon e Jimmy Carter levantaram processos contra o Ku Klux Klan, que os violaram, em seguida às suas reacções, endurecendo ainda mais as suas posições.

Actualmente há diversos factores que lhes fornecem argumentos e pretextos para relançar as suas acções, a começar pelas tomadas de posição da imensa maioria dos negros americanos,

Continua na pág. 4

A AD já desistiu de mais 100 ratificações

A AD já desistiu de mais de cem pedidos de ratificação de decretos aprovados pelo Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo. Esta «retirada» foi sugerida pelo Primeiro-Ministro adjunto: recordou aos partidos da AD que desistissem de 121 dos 167 pedidos de ratificação.

Ainda ontem à tarde foram retirados (entre outros) dois «exemplares» pedidos de ratificação: um que «estabelece a regra de transição entre a aplicabilidade prática das disposições consignadas no Decreto-Lei 468/71 de 5 de Novembro e as que constam de legislação que o procede no que respeita à utilização dos leitos e margens dos cursos de água, incluindo as zonas inundáveis pelas cheias» ou, então, um outro decreto-lei do V Governo que «uniformiza os critérios de apoio escolar aos alunos da Escola Náutica de Infante D. Henrique e da Escola de Mestrança e Marinhagem».

Na realidade, a «febre» de ratificações levou a que AD (justifica-se dizendo que o Art.º 172 da Constituição tem um prazo curto para os pedidos de ratificação e, neste caso terminava em 16 de Janeiro) pedisse «em bloco» essas ratificações, criando situações «caricatas» como acima se exemplifica e levando naturalmente, agora à «debandada».

Com esta desistência, o trabalho da Assembleia da República, poderá ser desbloqueado, já que para estes poucos meses de trabalho, a AR tem ainda largas dezenas de ratificações, nove propostas de lei e 43 projectos de lei a apreciar, discutir e votar, isto sem levar ainda em linha de conta, a discussão e aprovação do Plano e Orçamento. Um trabalho que certamente ficará por fazer...

Assembleia da República

Denunciado um verdadeiro "escândalo"

Presidente da CAP recebe 70 mil contos e terá parte dele depositado... a prazo

«Os senhores são um bando de compadres que tomaram conta do Ministério da Agricultura» acusou ontem à tarde, no plenário da Assembleia da República, o deputado socialista e antigo secretário de Estado da Estruturação Agrária, António Campos, dirigindo-se a José Manuel Casqueiro, secretário-geral da CAP.

O diálogo entre António Campos e Casqueiro suplantou, rapidamente, o interesse das declarações políticas ontem ali proferidas. E foram cinco: MDP, PC, PS, UDP e CDS.

Assistimos «preto no branco», a uma série de denúncias da corrupção actualmente existente no Ministério da Agricultura. E perante os olhos esbugalhados de quem anda de roda de departamentos oficiais para ler e reler as condições de empréstimos para uma casa ou qualquer outra coisa e acaba por desistir, que soubemos:

–O presidente da CAP, Queiroga, recebeu cerca de 70 mil contos, que foram passados do crédito de emergência para crédito a prazo;

–este dinheiro (prosseguiu António Campos) não foi totalmente aplicado na agricultura, mas depositado a prazo (façam a conta a juros...)

–a família Uva também recebeu muito «bago». Parece que tinha pedido um crédito de quatro mil contos. Os técnicos do MAP olharam para o pedido. Devem ter discutido com o representante da família Uva: «só quatro mil contos. Mas isso não lhe chega, homem. Você precisa de mais! Leva CINQUENTA E DOIS MIL CONTOS». Naturalmente, «chateada», a família Uva lá levou esta quantia...

Mas não se ficou por aqui António Campos: – foram retiradas chaves das secretárias a funcionários do MAP, em Beja, para não terem acesso aos processos, e enviados para ali funcionários de Lisboa:

–um funcionário de alfândega, o sr. Lérias, («homens especiais, metidos em redes especiais») recebeu terras junto da fronteira.

A isto, Casqueiro não respondeu, limitando-se a dizer que a Lei da Reforma Agrária tinha sido feita pelo Partido Socialista, que a legislação sobre créditos era de responsabilidade do próprio António Campos, que não respondia a «calúnias» (não desmentiu sequer um facto) e que a Assembleia se tinha de «dignificar». Insinuou que se estava a perder muito tempo com uma questão de 70 mil contos. A isto, António Campos respondeu (sob os aplausos de todas as bancadas da Oposição) que não percebia. «então 70 mil contos para uma família de latifundiários não era importante, mas tinha-se passado horas e horas a discutir e adiar o Congresso das Comunidades por causa de uma verba de 60 mil contos?» (mas como se chegou depois à conclusão, o caso era de «nomes» e não de «números).

O debate entre António Campos e José Manuel Casqueiro prosseguiria, mais tarde, no corredor, perante mais de uma dúzia de jornalistas. E Sousa Tavares, veio à liça, durante o debate no plenário. Também ele tem os «dossiers» sobre estes créditos, manifestou as suas dúvidas e pediu mesmo que fosse constituida uma comissão para «investigar se houve erro técnico ou político».

«SEM HORIZONTES SEM ESPERANÇA»

Este debate surgiu a propósito da declaração política do PS, proferida por Carlos Laje. Antes, porém, já José Manuel Tengarrinha (MDP) e Carlos Carvalhas (PCP) tinham feito declarações políticas. Tengarrinha acusou o Governo, a propósito das últimas medidas económicas, frisando que «o pleno êxito das medidas previstas levaria em alguns aspectos a uma situação dos trabalhadores, quanto aos seus direitos, pior que a existente nos últimos anos do fascismo» e de que algumas dessas medidas «porão em sério risco o sector empresarial do Estado». Também Carlos Carvalhas (PCP) criticou essas medidas: quanto à revalorização do escudo «ela será anulada em menos de seis meses, já que continua a desvalorização deslizante», pretende-se «conter as despesas do OGE à custa do estrangulamento das empresas públicas, dos trabalhadores, do aumento dos preços e da deterioração dos serviços sociais». Quanto «às novas penas e novas formas de fiscalização, que, tal como no tempo da velha senhora, vão recair sobre os que não possuem amigos bem colocados», Carlos Carvalhas criticou o Governo, afirmando que «este Governo acabará por ser derrotado, como derrotados serão os seus reais objectivos».

Carlos Laje (PS) faria a 3.ª intervenção política da tarde. «Provas da imaturidade política, de incapacidade governativa, de incompetência em toda a linha e de inquietante revanchismo» foi uma das acusações do deputado socialista, isto para além de considerar a actuação deste Governo «descoordenada, desarticulada e improvisada, conduzida aos sacões, dando a perfeita imagem de um Governo sem ideias nem planos».

Quatro pontos mereceram a análise de Carlos Laje sobre a actuação do Governo: política externa; confrontação com outros órgãos de soberania, nomeadamente o Conselho da Revolução: a política da subida de preços e o assalto aos órgãos de Comunicação Social estatizada.

As comemorações do 25 de Abril, Camoneanas, Congresso das Comunidades Portuguesas e o 10 de Junho mereceu um a que o PS lançasse um «alerta ao País» para o que está a acontecer, com a suspensão dos decretos ou a tentativa de retirar Sousa e Castro da presidência das comemorações do 25 de Abril. «A este governo negativo, sem horizontes e sem esperança, é preciso apresentar uma alternativa viável, positiva e criadora: a alternativa do socialismo democrático». Por último Mário Tomé (UDP) anunciou que «entrámos na mudança para o 24 de Abril», enquanto Luís Barbosa do CDS justificaria, naturalmente, as medidas do Governo. No período da «ordem do dia» seria eleita a nova comissão de inquérito à batata de importação e aprovadas as alterações ao regimento que permitiu aos reformadores passarem a agrupamento parlamentar.

FERNANDA MESTRINHO

Comissões Parlamentares

A surpresa: Sousa Tavares preside à Comissão de Saúde

A designação do Reformador Sousa Tavares para a presidência da Comissão Parlamentar da Saúde, foi uma das grandes surpresas da tarde de ontem na Assembleia da República. Advogado, director de um órgão de Comunicação Social, eleito por um círculo da zona da Reforma Agrária (Évora), Sousa Tavares surge agora à frente da Comissão Parlamentar da Saúde. Mais do que uma escolha por «curriculum», foi uma «dádiva» do PSD aos reformadores, agora constituídos em agrupamento parlamentar.

Já a indicação do nome de Teresa Ambrósio (PS) para a presidência da Condição Feminina surge como natural, com a fraca representação de mulheres no grupo parlamentar socialista, a única possível, isto se entendermos que esta comissão terá de ser entregue a uma mulher. Depois da tentativa do CDS em criar uma comissão Autónoma da Família, com o que o próprio PSD não concordou, a Comissão da Condição Feminina é criada no Parlamento quase seis anos depois do 25 de Abril. Curiosa vai ser a relação entre uma Secretaria de Estado da Família (CDS), a Comissão Parlamentar da Condição Feminina e a própria Comissão da Condição Feminina. A esta última se fica a dever todo um trabalho de esclarecimento junto das mulheres e de denúncia da discriminação da mulher nesta «cidade do homem». Para além disso, na Comissão da Saúde, a que preside Sousa Tavares, está integrada também a Família, uma «satisfação» ao CDS.

Para além destes dois nomes, foram ainda escolhidos os deputados socialistas Herculano Pires e Bragança Tender, respectivamente, para as presidências das Comissões de Direitos, Liberdades e Garantias e Ciência. Vítor Constâncio que, na qualidade de ministro dos dois Governos socialistas, muito contribuiu para a apresentação da candidatura de Portugal à entrada na CEE, foi indicado também para presidir, agora, à Comissão de Integração Europeia, enquanto Luís Filipe Madeira e Aquilino Ribeiro Machado ficarão à frente das Comissões do Comércio e Obras Públicas.

Por último, o PSD apontou os nomes de Meneres Pimentel (um dos homens que mais influência teve no PSD e hoje «afastado» pela AD) para presidir à Comissão de Assuntos Constitucionais, e Nascimento Rodrigues para o Trabalho. O PCP e o CDS indicaram já há muito tempo os nomes para as presidências das comissões que lhe couberam.

Autonomia "de direito" e "de facto"?

Reformadores passam a Agrupamento Parlamentar

Os Reformadores passaram ontem à tarde a Agrupamento Parlamentar, ficando com as mesmas regalias que a UDP, depois de aprovadas as alterações ao Regimento. Assim, o PSD tem, agora 75 deputados (o PS 74), com a autonomia dos cinco deputados Reformadores em Agrupamento Parlamentar. Adão e Silva será o presidente do novo Agrupamento Parlamentar.

Os Reformadores tiveram acesso ao Parlamento após um acordo com o PSD. Dissidentes do PS, António Barreto e Medeiros Ferreira assinaram em Abril de 1979 o «Manifesto dos Reformadores». «Não deixámos que nos contassem» – uma expressão de Medeiros Ferreira logo após os resultados das eleições de 2 de Dezembro, numa alusão a UEDS – explicou o porquê desta aliança com o PSD. Mais de que uma proximidade política, foi um «trampolim» de sobrevivência e de intervenção na vida política portuguesa, que passava por conseguir «assento» na Assembleia da República. E conseguiram cinco lugares.

Ao contrário dos Monárquicos, que mostram um certo «servilismo» ao PSD, os Reformadores assumiram uma posição de maior autonomia. Medeiros Ferreira poderia mesmo ter sido Presidente da Assembleia da República (era a intenção de Sá Carneiro) se o CDS não se tem oposto vivamente. O conflito entre Reformadores e CDS não mais seria sanado.

Para além disso, os Reformadores recordam muitas vezes que o «seu» acordo é com o PSD, numa clara demarcação do CDS, tendo mesmo Medeiros Ferreira lido esse acordo durante a discussão do Programa do Governo. «É a nossa carta de alforria» diria mais tarde aos jornalistas. Também o conflito da AD com o Presidente da República não merece o aplauso dos Reformadores e a abstenção na suspensão do decreto das comemorações camoneanas mostra um pouco esse descontentamento, assim como a ameaça de votar contra (a AD viria a retirar essa questão do debate no Parlamento para evitar a rotura) a tentativa de suspender o decreto sobre o Instituto «Damião de Góis» na dependência do Presidente da República. No entanto, observadores políticos pensam, que os Reformadores irão até onde for possível, na sua autonomia, sem pôr em risco uma continuação no Parlamento, nas próximas eleições com um novo acordo com o PSD.

Ku Klux Klan

Continuação da pág. 3

em favor de qualquer movimento progressista anti-americano em qualquer canto do mundo: Nicarágua, Rodésia, Líbia.

Os acontecimentos no Irão e no Afeganistão acentuam ainda mais estes sentimentos racistas, o ódio contra os «negros», os judeus, os comunistas, os khomeinistas, os castristas, etc.

VIATURA BLINDADA E AVIÃO PARTICULAR

Enquanto esperam poder ser lançados de pára-quedas sobre Teerão ou... Kabul, os Ku Klux atacam autocarros, que transportam habitualmente operários ou operárias, obrigando-os a descer, insultam-nos, fazem agressões a piquetes de greve negros, como por exemplo já aconteceu em Decatar, no Alabama, assaltam cozinhas de «self-services» onde comem negros e deitam os tachos nos esgotos, etc.

Desde 1975 que o «führer Nacional» do movimento é o mesmo, Bill Wilkinson, que dispõe de consideráveis fundos. Desloca-se num avião pessoal ou na sua viatura blindada, Thunderbild escoltada por gorilas armados até aos dentes.

O que é inquietante é que a ideologia ultra-racista já não se limita aos Estados do Sul. Wilkinson tem frequentes reuniões em Nova Jersey e Nova Iorque.

Esta presença tornará ainda mais explosiva a campanha eleitoral que se calcula venha a ser apaixonante.

Como militar e Presidente da Repùblica

Eanes define os vectores da política externa portuguesa

«Todas as crises estimulam a manifestar-se aqueles que, receando olhar o Futuro com determinação, facilmente se refugiam na defesa de propostas de um passado que não pode ser repetido, e que todas as crises pela ansiedade que as acompanha, permitem encobrir no improviso e na aparente firmeza ideológica a insegurança própria da pouca experiência e a incompreensão que resulta de uma insuficiente perspectiva das questões mundiais.» Foram proferidas estas palavras ontem pelo general Ramalho Eanes, como Presidente da República, Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e, por inerência do primeiro cargo, um dos condutores e responsáveis da política externa portuguesa, durante um jantar, em S. Julião da Barra, oferecido ao Presidente do Comité Militar da NATO, o general Zeiner Gundersen, a quem condecorou com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

O longo discurso de Eanes surge, aproveitando «um momento adequado, para reafirmar os princípios orientadores da posição de Portugal no quadro da sua inserção na Europa e na NATO», para defender a política externa portuguesa até agora conduzida em relação aos países africanos de expressão portuguesa, para pugnar pelo desanuviamento e reflectir, num discurso doutrinário, de estadista e militar (logo no início da sua intervenção reafirmou o reconhecimento das Forças Armadas portuguesas ao general homenageado) na necessidade de alterações de eixos na estratégia geopolítica da NATO que deverão passar não apenas por Ocidente-Leste mas Norte-Sul e países árabes.

Três vectores e três crises fundamentaram o discurso de Eanes: «Não podemos deixar de olhar para a nossa experiência directa, em que a crise do petróleo se conjugou com a crise política da destruição da Ditadura e com a crise da descolonização resultante de uma guerra colonial conduzida sem visão política e para além da capacidade de sacrifício humano e económico da sociedade portuguesa».

Os princípios orientadores da posição de Portugal no quadro da sua inserção na Europa e na NATO – avisou Eanes – «estão fundamentados em posições claras expressas pelos eleitores» pelo que «não estão em debate, não são incógnitas para ninguém, não devem ser pretextos para quaisquer operações de política interna que possam alimentar dúvidas nos nossos aliados sobre quais as razões e os interesses que justificam a posição de Portugal».

A EUROPA VULNERÁVEL

«A crise política mostrou que as nações europeias são internamente vulneráveis, quando o autoritarismo e a falta de alternativas democráticas deixam o sistema político à mercê de movimentos violentos, dominados pelas forças com maior capacidade de organização e melhor implantação nos sectores vitais.»

Por outro lado, «a crise da descolonização mostrou que os vazios geopolíticos são certamente preenchidos por quem tem os meios e a determinação, provando que a Europa pode ficar isolada de áreas que são essenciais para a sua actividade económica e, consequentemente, para a sua defesa e para a sua independência».

A INCAPACIDADE DA NATO

«As novas ameaças que hoje se dirigem contra a Europa e que podem vir a criar situações de tensão incomportáveis» apontam, na óptica de Eanes e, «sob o ponto de vista de Portugal», para «novas necessidades imperativas».

«De facto», reconhece Ramalho Eanes, «as condições geoestratégicas de defesa da NATO alteraram-se de modo essencial nos últimos anos, obrigando a uma revisão ponderada, mas lúcida e firme, das coordenadas originais definidas no pós-guerra – à predominância tradicional das relações Leste-Oeste, ao papel fulcral desempenhado pelas renegociações para a limitação dos armamentos, à procura do equilíbrio de potenciais militares na Europa, à estabilidade possível encontrada na paridade nuclear, na estratégia de dissuasão e na política de 'détente', temos agora que acrescentar o novo e decisivo significado das relações Norte-Sul, a emergência de novas formas de desrespeito pelo direito dos povos africanos a uma autodeterminação autêntica, o valor estratégico das relações económicas, as situações de instabilidade generalizada que se associam a períodos de crise e de transformação, mas que assumem um valor diferente quando inseridas num sistema de ameaças de escala planetária.»

POLÍTICA AFRICANA

Tema caro a Eanes e em que ele se tem particularmente empenhado, a política africana de Portugal é substancial no discurso e está subjacente a muitas das exposições doutrinárias sobre a criação de novas condições geoestratégicas no seio da NATO. «Em curtíssimo prazo», fez questão em sublinhar, «se tivermos em conta as dificuldades de origem, a política africana de Portugal, permitiu obter resultados assinaláveis, designadamente nos domínios económico e cultural, e também numa melhor compreensão mútua».

«Provando a validade da posição de Portugal, essa aproximação real e rápida foi realizada sem o mínimo recurso a qualquer encobrimento dos princípios que orientam a política externa portuguesa.»

Perante esta situação privilegiada em relação aos países africanos de expressão portuguesa – facto que tem sido ostensivamente esquecido pelos actuais responsáveis do Palácio das Necessidades – Eanes aponta como caminho: «Portugal não pretende desempenhar um papel de moderação e equilíbrio, até porque não tem dimensão para isso. O que Portugal pode e deve fazer, o que pode e tem feito, dado o seu conhecimento profundo dos novos Estados e dos homens que os dirigem, é dizer aos países com os quais tem relações, por força desses compromissos, o que são estes homens, o que eles representam para os respectivos países e o apoio que lhes deve ser prestado.»

A ONDA REVISIONISTA

Defensor claro, no âmbito europeu, da «procura das vias concretas de desanuviamento através de um melhor relacionamento com os países que integram a Europa de Leste» e do desbloqueamento de «fronteiras rígidas impostas por lógicas imperiais», Eanes sustenta também que «os problemas concretos de cooperação e segurança no Mundo contemporâneo dão uma nova função às médias potências, permitindo-lhes assegurar uma margem de autonomia e de flexibilidade que as liberta de todas as formas de dependência passiva em relação aos grandes centros de influência geopolítica».

«Há uma certa verdade na ideia de que a NATO demorou a assumir os factos determinantes de uma nova situação mundial», disse o general Zeiner Gundersen (na foto), presidente do Comité Militar da NATO, à partida de Lisboa, em comentário a um discurso proferido ontem pelo general Eanes, em sua homenagem

Expostos os vectores fundamentais da política externa pelo Presidente da República, passa Eanes a justificar a sua intervenção. «Considerei necessário fazê-lo numa altura em que, por efeito de acontecimentos graves e muito preocupantes, alastra em alguns países uma onda de revisionismo em política externa» – «a crise do Irão e a invasão do Afeganistão, sendo graves e muito preocupantes, eram, há muito, possibilidades pendentes, porque a NATO demorou a assumir os factores determinantes de uma nova situação mundial». «De um modo muito preciso», resume Eanes, «a ousadia militar da União Soviética deverá ser abalisada com a consciência plena de que a NATO permaneceu por tempo excessivo confinada ao modelo em que originalmente se afirmou.»

«Nesse sentido», conclui, «mais do que iniciativas revisionistas tantas vezes improvisadas ou orientadas para efeitos de política interna, precisamos de encontrar uma efectiva unidade de esforços.»

Contudo, não se encontram hoje «sinais que permitam esperar uma alteração radical dos problemas conhecidos».

«Pelo contrário», afirma Eanes, «perante a ameaça de bloqueamento dos seus canais económicos, seja do abastecimento de matérias-primas essenciais, seja de mercados de expansão, a Europa pode vir a tornar-se muito vulnerável às pressões de domínio político.»

Ainda sem data marcada

Sá Carneiro e Amaral visitam a China

Sá Carneiro aceitou um convite do Governo da República Popular da China para visitar este país. Ainda não há nenhuma data marcada para a concretização da viagem, em que também participará o vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral.

Os convites aos dois políticos portugueses foram feitos ontem pelo vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros em encontros que teve com aqueles dois membros do Governo no primeiro dia da sua estadia em Lisboa.

Hoje, Zhang Wengin avista-se também com o Presidente da República, deixando Portugal ao fim da tarde. Ontem, o vice-ministro teve ainda um encontro de trabalho com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Coutinho, com que se volta a encontrar hoje. À noite, no Palácio das Necessidades foi oferecido um jantar em honra do visitante.

Em declarações feitas ao matutino oficioso, Wengin manifestou a sua esperança no desenvolvimento das relações entre Portugal e a China, nomeadamente no domínio comercial, porque isso trará vantagens para ambos os países.

Sá Carneiro ontem com Zhang Wengin

CARNEIRO NA CEE

O gabinete do Primeiro-Ministro anunciou ontem que Francisco Sá Carneiro e Freitas do Amaral vão visitar as capitais dos nove países membros da CEE e ainda Atenas, em Março e Abril deste ano.

A viagem será feita em quatro etapas e os seus objectivos, que poderiam evidentemente ser prosseguidos por meios mais económicos e que estivessem de acordo com a propaganda política de austeridade, relacionam-se com o processo de adesão de Portugal à CEE. Paris, Bruxelas, Luxemburgo, Bona, Haia, Roma, Londres, Dublin e Copenhague serão visitados pelo primeiro e pelo vice-primeiro-ministro, que depois se deslocarão ainda a Atenas, capital da Grécia, que a partir do princípio do próximo ano passa a ser o décimo membro de pleno direito das comunidades.

Afirma Angelo Correia do PSD

Congresso das Comunidades é "actividade supérflua"

«Não vamos entrar em polémicas sobre questões que não achamos decisivas» – afirmou Ângelo Correia, porta-voz da Comissão Política Nacional do PSD, em resposta às declarações de Vítor Alves a propósito da suspensão das celebrações do Dia do Congresso das Comunidades, decidida pela AD.

No entanto, aquele social-democrata não deixou de fazer algumas considerações sobre as palavras de Vítor Alves, afirmando nomeadamente: «O povo português elegeu-nos, não para patrocinarmos festas e almoços, mas para trabalharmos» e «se há alguém que possa falar em nome dos emigrantes é a AD, já que foi ela a força política mais votada por esses mesmos compatriotas».

Abordando o fundo da questão, a não ratificação dos decretos-leis que permitiam a realização do Congresso e das comemorações do Dia das Comunidades e do Centenário de Camões, Ângelo Correia disse: «Queremos que a austeridade que os portugueses vivem há algum tempo não seja um fim em si, e que, por isso, a disciplina dos gastos em actividades supérfluas seja um facto».

Depois de considerar o Congresso dos Emigrantes como uma actividade supérflua, Ângelo Correia diria ainda que «se o objectivo é apoiar os emigrantes isso faz-se no âmbito da educação dos seus filhos, na criação de condições de aplicação das suas poupanças em Portugal, na defesa da sua segurança social e do seu emprego e outras formas que dizem respeito ao dia a dia da sua vida».

Omitindo a ausência intencio-

Adiada a presença na RTP-1

Primeiro-Ministro opta pela Rádio Renascença

As «dúvidas quanto à clareza dos processos utilizados, com o aparente objectivo de «provar» a intromissão do Governo no campo específico da RTP» foram as razões invocadas pelo Gabinete de Sá Carneiro para o adiamento da comunicação e entrevista com jornalistas, previstas para hoje no **Canal Um.**

A decisão do Primeiro-Ministro vem na sequência da contestação ao processo utilizado pelo responsável do Telejornal, Adriano Cerqueira, na escolha dos jornalistas que deveriam entrevistar Sá Carneiro. Assim, e com nítida discriminação quer da Imprensa diária de Lisboa, quer da Radiodifusão, Cerqueira optara por representantes de quatro semanários e dois jornais do Porto, além dele próprio. Daí as inevitáveis reacções e, inclusivr, a recusa de participação de «O Expresso», apesar de convidado.

A participação do chefe do Governo na entrevista e a anunciada comunicação tinham como «objectivo – diz ainda a nota do Gabinete de Sá Carneiro – corresponder a solicitações que nesse sentido lhe têm sido abundantemente dirigidas por sectores representativos da opinião pública portuguesa».

A mesma nota indica que Sá Carneiro aceitou o convite endereçado pela Rádio Renascença para uma entrevista a transmitir hoje, às 21 e 30, por aquela estação emissora.

AD prepara eleições para o início de Outubro

A Aliança Democrática está a apontar para as duas primeiras semanas de Outubro como período provável para a realização de eleições legislativas. Cinco ou 12 daquele mês poderão ser os dias escolhidos.

No seio da coligação governamental fazem sentir-se desde já preocupações com a preparação do acto eleitoral, expressas na nomeação de António Capucho para coordenador-geral da campanha eleitoral.

O novo coordenador, eleito no princípio desta semana, deve reunir na próxima sexta-feira com os coordenadores adjuntos, sendo provável que comecem a esboçar o calendário do que será a sua campanha.

Antes disso, contudo, deverá ser formado um gabinete nacional de campanha e designados outros coordenadores, estes a nível distrital.

Um dado novo relativamente à campanha que antecedeu a eleição intercalar de Dezembro último será o facto de o novo gabinete substituir a direcção tripartida que conduziu o último acto eleitoral.

DE ONTEM PARA HOJE

A estranha maleita que ataca os cães

Face à eclosão de um surto de gastrenterite infecciosa dos cães que tem causado algum alarme nos meios mais directamente ligados à canicultura, a Direcção-Geral dos Serviços Veterinários distribuiu ontem uma nota em que afirma ser a doença uma maleita associada a bactérias do foco intestinal que se caracteriza pelas seguintes manifestações: vómitos intensos e diarreias, por vezes hemorrágicas; desidratação (mais intensa nos cachorros), anemia e abatimento. A morbilidade é relativamente elevada sendo porém a mortalidade baixa, fazendo-se a sua transmissão directamente de animal a animal ou indirectamente por via bocal, através das urinas e fezes dos animais doentes. A Direcção-Geral de Saúde, embora afirme não existir qualquer risco de contaminação para os humanos, recomenda, no entanto, os cuidados higiénicos em uso nestas emergências, tais como: lavagem e desinfecção das mãos após o contacto com os animais. Ainda, segundo a mesma fonte, não existem vacinas específicas destinadas a proteger os cães desta doença, o que não impede que os donos dos animais os levem a consulta veterinária logo aos primeiros sinais de contágio e que procurem evitar o contacto com outros cães e com os seus excrementos.

BURLÕES DE GADO COM CHEQUES FALSOS

Onze indivíduos quatro dos quais já detidos e (identificados com os apelidos de Luciano, Santos, Casquilho e Lajes) foram referenciados pela Polícia Judiciária como envolvidos em várias burlas (no valor de 6600 contos) praticadas nas regiões de Viana do Alentejo, Palmela, Santiago do Cacém, Torres Vedras, Benavente, Sagres, Caldas da Rainha e Cartaxo. A técnica: compravam gado e pagavam com cheques falsificados. O gado, rapidamente transportado pelos burlões mercê de eficiente rede de transporte de que dispunham, era vendido noutras zonas ou abatido. Muitas rezes, marcadas com ferro pertencente a um dos arguidos, foram abatidas no Matadouro de Lisboa.

EMBARCAÇÃO APREENDIDA COM TABACO

Forças do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, pelas 01 h 20 do dia 12 do corrente, apreenderam ontem, em Valença, 91830 maços de tabaco no valor de 4600 contos, bem como o barco em que era transportado. Este encontrava-se acostado a um paredão na foz do rio Minho. Os elementos da tripulação ao detectarem a aproximação dos agentes puseram-se em fuga.

EM BRAGA: DOIS «PRP's» ABSOLVIDOS

O Tribunal Criminal de Braga absolveu ontem dois elementos do chamado «caso PRP». Os réus António de Oliveira Claro e Ernesto Alpoim Rocha – eram acusados de terem provocado o rebentamento de petardos em Braga, em Novembro de 1977, no decorrer de uma manifestação da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) e de estarem envolvidos em três assaltos às **agências bancárias de Riba de Ave, Famalicão e Porto.**

O tribunal, presidido pelo corregedor António Furtado, considerou «não terem sido provados os factos de que os réus – vinham acusados».

Ernesto Rocha foi, no entanto, condenado em trinta dias de cadeia, já cumpridos, por se ter negado, na altura da detenção, a fornecer a identidade (registe-se que ambos os réus já tinham passado dezanove meses em Custoias).

«CORDEIRO DE DEUS»

Esta manhã cerca das 9 horas, foi arrastado à praia de Labruge mais um cadáver, ainda não identificado. Entretanto, ontem ao fim da tarde, foi recolhido ao largo de Vila Chã, pelo barco «Graça Maria», o cadáver de um dos tripulantes do «Cordeiro de Deus». Trata-se de José Gomes Graça, de 16 anos, do Bairro dos Pescadores, da Póvoa de Varzim.

Eleva-se assim a cinco o número de corpos já recolhidos.

JOVEM MORTO PELA DROGA

No Segundo Juízo Criminal do Porto iniciou-se ontem o julgamento de cinco indivíduos envolvidos na morte, em 1978, de José Luís Tavares Monteiro, de 17 anos, vítima de estupefacientes. São réus António Vieira Leite, José Andrade Fernandes, José Manuel dos Santos Cid, José Carlos Peixoto Rodrigues e Manuel Pinheiro Lopes, os dois últimos à revelia. Nos termos da acusação, os réus terão adquirido cerca de oitenta gramas de ópio que haviam sido furtados de uma farmácia nos arredores do Porto. A droga, depois de passar por intermediários, foi parar às mãos de José Luís Tavares Monteiro, que sucumbiu após ter sido injectado por um dos arguidos, na sua própria casa, onde, segundo afirmou ontem em tribunal um dos réus, eram frequentes as orgias e as sessões de droga.

«PASSEIO DE DOMINGO» SAI DE LISBOA

Pela primeira vez desde o seu início há meses, o «passeio de domingo», promovido pelo Centro Nacional de Cultura, irá abandonar Lisboa, segundo foi ontem anunciado. A realizar no Carnaval, o «passeio» irá passar por Estremoz, Castelo de Vide, Marvão, Portalegre, Castelo Branco, Proença-a-Velha, Idanha-a-Nova e Monsanto (na Beira-Baixa). A excursão será orientada pelo prof. Lindley Cintra que abordará aspectos desconhecidos do falar e dos costumes das aldeias portuguesas, comparando as zonas visitadas no Baixo Alentejo e na Beira Baixa.

A TSF em Portugal

Primeiro posto tem 70 anos

O primeiro posto de telegrafia sem fios (TSF) que funcionou em Portugal, com carácter permanente, foi instalado pela Marinha há setenta anos. A efeméride foi ontem assinalada pela Academia da Marinha, onde o vice-almirante Moura da Fonseca apresentou uma comunicação sobre a história da TSF na Armada.

As primeiras experiências de TSF em Portugal (recordou) datam de 1902 e foram realizadas a bordo do cruzador «D. Carlos» que, utilizando um equipamento alemão, conseguiu transmitir e receber sinais de outro aparelho montado na cidadela de Cascais.

A máxima distância alcançada nessa experiência foi de vinte quilómetros e as condições de recepção eram péssimas, não permitindo, praticamente perceber as mensagens transmitidas.

Até 1909 foram feitas outras experiências, sem grande êxito, e só em Dezembro desse ano viria a ser montado o primeiro posto permanente num navio de guerra português, o cruzador «S. Gabriel» que, ao largar para a sua viagem de circumnavegação, a 11 de Dezembro, manteve comunicações com o posto experimental de Vale de Zebro.

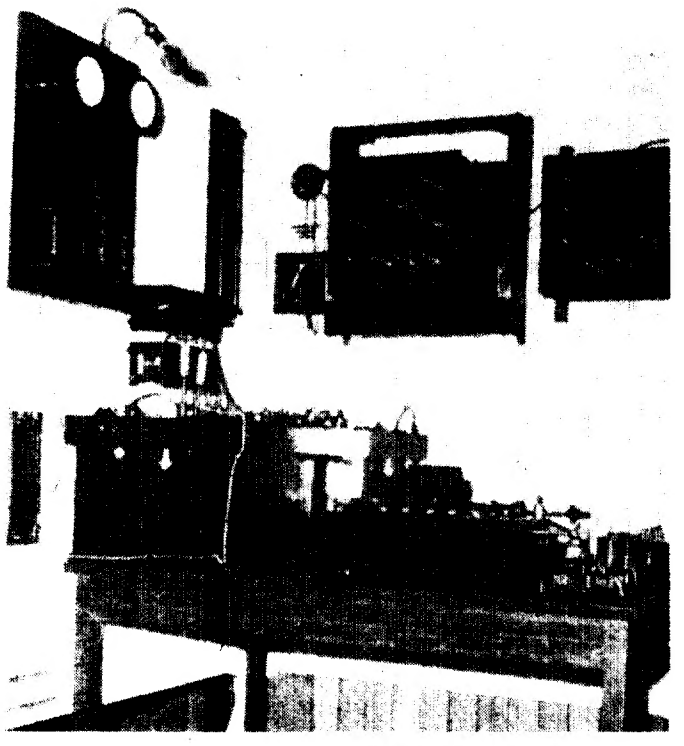
Durante a viagem, o «S. Gabriel» conseguiu comunicar com postos estrangeiros e com outros navios a 400 quilómetros de distância, alcançando o máximo numa comunicação com Bombaim, a cerca de 1300 quilómetros.

«EM LISBOA ESTÁ A CHOVER»

Em princípios de 1910 não existia no continente português qualquer serviço radiotelegráfico permanente, quando a Marinha montou o primeiro posto na Casa da Balança do Arsenal.

Moura da Fonseca descreveu o frágil equipamento «Marconi», de fabrico inglês, cuja potência de um kilowatt e meio lhe dava um alcance reduzido, e recordou que a primeira mensagem, captada a 16 de Fevereiro de 1910, vinha do posto experimental de Vale de Zebro.

Possivelmente por falta de assunto, o operador de Vale de Zebro perguntava: «queira fazer o favor de me mandar dizer se aí em Lisboa está a chover». Frase duplamente histórica, porque retrata uma época em que as boas maneiras não eram dispensadas, apesar de alongarem desnecessariamente a frase, transmitida pelo complicado processo Morse.



Equipamento rádio-telegráfico «Marconi», idêntico aos primeiros postos instalados em navios de guerra portugueses

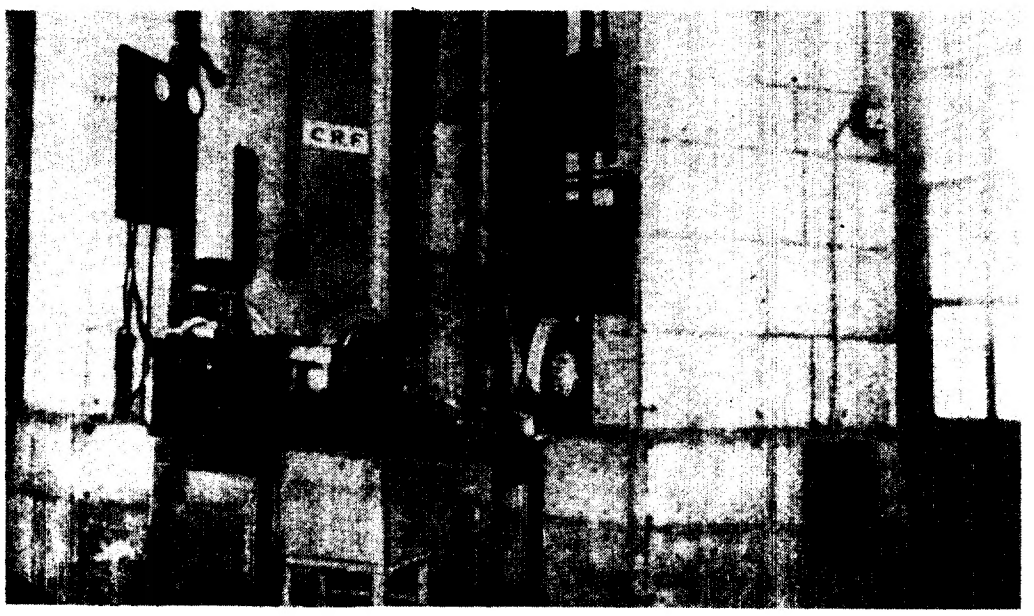
«Limitado nos seus primeiros tempos de funcionamento à troca de mensagens de instrução com o posto de Vale de Zebro, a Escola Naval e o cruzador «D. Carlos» e, a pedido da administração geral do porto de Lisboa, as ligações com os navios mercantes estrangeiros que escalavam Lisboa, o posto do Arsenal foi aberto ao serviço público marítimo em 1913 por não haver ainda nessa altura outra estação civil ou militar que pudesse desempenhar a tarefa» – disse Moura da Fonseca.

MONSANTO E O ARMISTÍCIO

Os CTT só em 1914 inauguraram no Palácio da Pena, em Sintra, o seu primeiro posto radiotelefónico no continente, e os serviços telegráficos militares só em 1918 terminaram a instalação, na Ajuda da sua primeira estação fixa. Quando, finalmente, o posto pioneiro do Arsenal foi encerrado, em 1920, já a Armada tinha ao serviço vários outros postos, incluindo o de Monsanto e o de Faro.

Nos anos seguintes, a rede radiotelegráfica da Armada foi sendo alargada a vários pontos do território, desde o Porto ao Funchal e de Cascais à Horta. De todos esses postos, o de Monsanto, pela sua situação, ocupou e continua ainda hoje a ocupar uma posição-chave.

O vice-almirante Moura Fonseca recordou que foi o posto de Monsanto a via utilizada pelos aliados para informar Portugal da assinatura do Armistício que pôs fim à Primeira Guerra Mundial, em 11 de Novembro de 1918. A mensagem foi captada às sete horas da manhã com a indicação de que o Armistício entraria em vigor, nesse mesmo dia, às onze (hora francesa).



A primeira estação de radiocumunicações que existiu em Portugal no Arsenal da Marinha em Fevereiro de 1910

Angra do Heroísmo

Igreja do Colégio: reconstrução para breve

ANGRA DO HEROÍSMO (Açores), 13 – As obras de reconstrução da Igreja do Colégio, danificadas pelo sismo do 1.º de Janeiro findo, iniciar-se-ão muito em breve, na sequência da atribuição de um subsídio de cem contos da Secretaria Regional da Educação e Cultura, para o efeito.

O terramoto do primeiro dia do ano provocou danos na cobertura e janelas da igreja, os quais possibilitam a infiltração de águas e põem em perigo o recheio do templo, cuja traça, de características renascença-barroca, data do século XVI. Das peças de arte que mais correm perigo, contam-se um grupo de vinte telas de diferentes escolas e uma colecção de azulejos de origem holandesa.

Quatro telas de motivos religiosos da escola italiana, atribuídas a André Reimoso e a Bento Coelho, constituem algumas das mais importantes pinturas do recheio da igreja.

Uma outra tela de origem flamenga, de autor desconhecido, representando Santa Úrsula e as onze virgens (que se supõe ser do século XV), constitui peça importante do recheio do templo, visto ser reconhecida como uma das melhores do País.

A Igreja do Colégio de Angra do Heroísmo foi construída pelos jesuítas sob a orientação inicial do arquitecto Tinoco, autoridade da Renascença portuguesa. Em 1951, o templo, classificado de monumento nacional, foi guarnecido e cingido em ferro.

Não tendo nada a ver com o sismo de 1 do mês findo, mas a merecer referência, temos o facto da obra de melhoramento da rede de abastecimento de água à cidade de Ponta Delgada importar em mais de 670 contos.

MONTE DA CAPARICA

Isabel Maria Ramos Ribeiro

FALECEU

Ilídio Rodrigues Ribeiro, Rosa Celeste dos Santos Ramos Ribeiro, Marta Isabel Narciso Ribeiro, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações, o falecimento da sua extremosa filha, mãe, irmã, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã às 16 horas, da Igreja Paroquial do Monte Caparica, para jazigo no cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
TELEFONE 2767583

Governo vai aplicar nova legislação?

Portugueses comem carne de gado espanhol tuberculoso

PORTO, 13 – Gado tuberculoso de origem espanhola é todos os dias transaccionado no concelho de Montalegre. O gado, segundo informações recolhidas pela nossa reportagem, atravessa a fronteira em camiões, em sítios de difícil controlo. No entanto, a actuação da Guarda Fiscal e da GNR, nos últimos tempos, na área, terá frustrado muitas operações do tipo. Mas nem todas – nem como que se pareça.

De tal modo que o próprio presidente da CM de Montalegre, em declarações à ANOP, afirmou que «todos os dias são vistos camiões deste gado passar abertamente pelas ruas do concelho, ao mesmo tempo que nas bermas das estradas se encontram diariamente reses mortas pela tuberculose». Para Carvalho Moura, tal situação arruína os agricultores do Barroso e tem constituído a maior preocupação da Câmara, que vem reclamando constantemente junto das autoridades uma acção efeciente no combate a este tipo de contrabando.

Gado normalmente rejeitado pelo mercado espanhol, é vendido, em Portugal, a 500 e mil escudos por cabeça, havendo aldeias inteiras a viverem desta actividade. A maior parte desse gado é abatido dentro das fronteiras portuguesas, e a sua carne vendida nos talhos ao preço estipulado pela tabela oficial.

Entretanto, a própria GF reconhece que não dispõe de efectivos em número sufuciente para combater com eficácia o desenvolvimento deste tipo de actividade. Foi isso, pelo menos, que em ofício enviado ao presidente da CM, em devido tempo acentuou.

Daí que se pergunte com oportuna e cabal acuidade: vamos mesmo ter este Governo, dando corpo às medidas no último fim-de-semana aprovadas em Conselho de Ministros, a reprimir severamente, estas acções contra a saúde pública em área cuja população faz parte da sua clientela política?

COMPRAVAM E NÃO PAGAVAM

A PJ enviou aos JICs um volumoso provesso em que são arguidos 11 indivíduos pela prática de burlas e aquisição de gado no valor de seis mil e quinhentos contos. Actuando desde Março a Novembro do ano findo, os acusados eram comerciantes de Viana do Alentejo, Palmela, Santiago do Cacém, Torres Vedras, Benavente, Sagres, Caldas da Rainha e Cartaxo.

Fazendo-se passar por comerciantes honestos, os arguidos adquiriam grande quantidade de cabeças de gado, pagando as aquisições, com cheques falsos ou falsamente visados. Os negócios eram sempre concluídos às sextas-feiras, à tarde, de molde a que os ofendidos só na segunda-feira seguinte às transacções verificavam o logro em que tinham caído.

Dispondo duma rede de transporte eficiente, deslocavam o gado que em parte vendiam e em parte abatiam no matadouro de Lisboa, com um ferro pertencente a um deles. Os arguidos, de apelidos Luciano, Santos, Casquilho e Lajes, encontram-se presos, tendo sido emitidos mandatos de captura contra os restantes ainda em liberdade.

Cooperativas de produção criticam VI Governo

As cooperativas operárias de produção industrial e de serviços fizeram no passado sábado sérias críticas ao Programa do VI Governo e à sua prática, durante uma reunião realizada em Lisboa.

As cooperativas criticam fundamentalmente o facto de no Programa do Governo não se enunciarem nenhumas medidas de apoio ao sector cooperativo, que é tratado da mesma forma que os sectores públicos e privado e, às vezes, como um subsector deste.

Por outro lado, são consideradas como muito negativas medidas adoptadas em alguns ministérios, nomeadamente no Fundo de Fomento da Habitação e no Ministério dos Transportes, onde foram afastados os responsáveis pelo apoio às cooperativas, o que poderá indicar que elas serão, no futuro, mais marginalizadas ainda do que foram no passado.

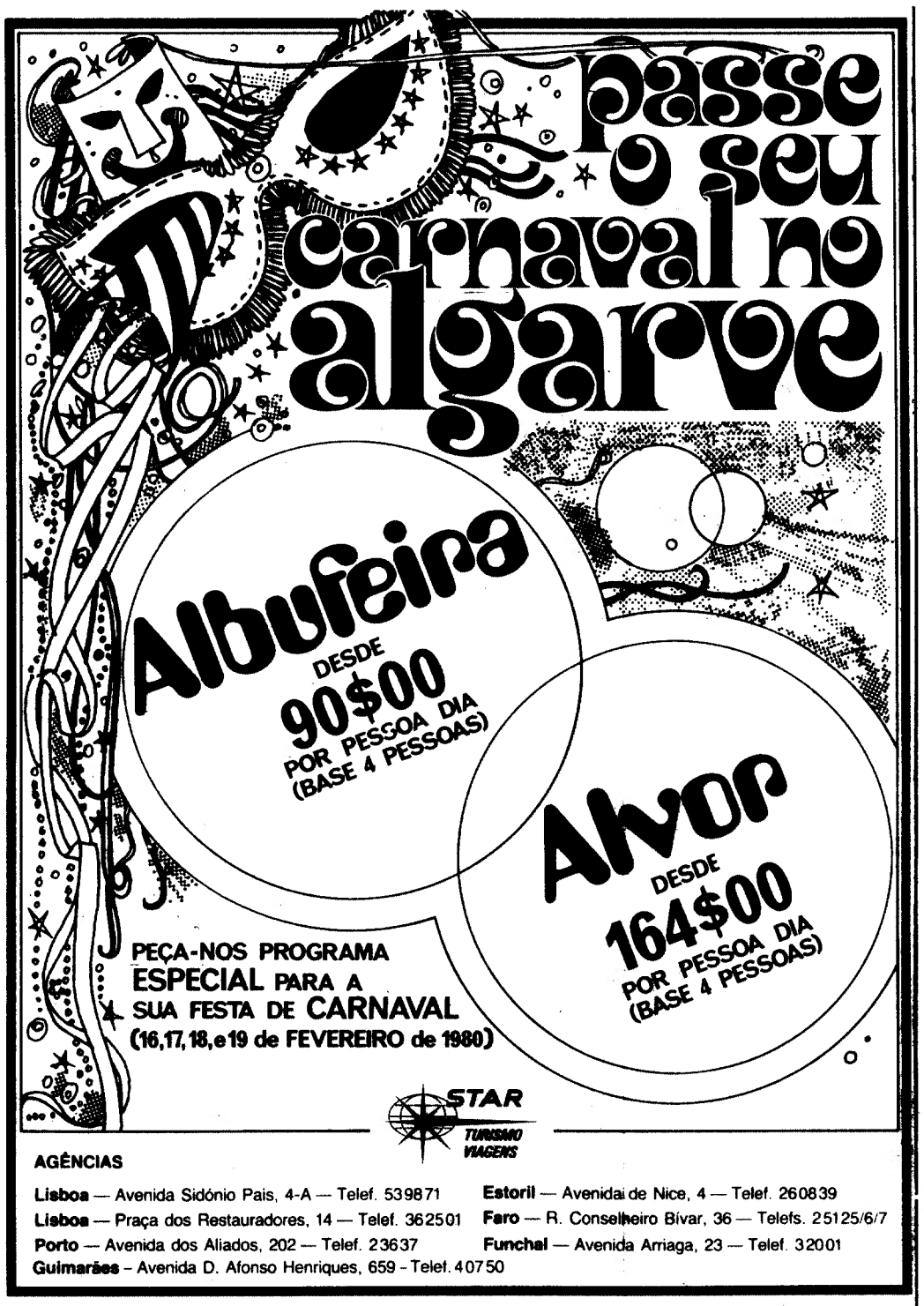
Para expor estes problemas, os responsáveis pelas cooperativas vão pedir audiências ao Presidente da República, ao CR, a membros do Governo e a partidos com representação parlamentar.

No encontro do passado sábado, as cooperativas voltaram a reclamar a isenção de todos os descontos para o Fundo de Desemprego que, segundo defendem, devia ficar consagrada já no próximo Orçamento Geral do Estado. Para o efeito vão-se avistar também com o secretário de Estado do Emprego e com a subcomissão parlamentar para as cooperativas.

Um outro tema tratado relacionou-se com a actividade do Instituto António Sérgio para o sector cooperativo. As cooperativas de produção industrial e serviços propuseram a criação, naquele instituto, de conselhos técnicos para activar o funcionamento de núcleos de apoio em diversos ministérios, nomeadamente nos da Indústria, das Obras Públicas, dos Transportes e no do Comércio. Foi também reivindicada a nomeação por estas cooperativas de um representante no Conselho Nacional de Rendimentos e Preços.

Entretanto, foi também aprovada uma proposta no sentido de se realizar na segunda quinzena de Abril o II Encontro Nacional das Cooperativas industriais de Produção e Serviços e das Empresas em Auto-Gestão. Do encontro deverá sair a concretização de formas de organização à escala nacional deste sector, numa primeira fase pelo funcionamento de um secretariado e mais tarde, de uma federação nacional. Constará também da ordem de trabalhos a constituição de uniões regionais e por sector de actividade e a reformulação do caderno reivindicativo do sector.

Na reunião realizada no sábado discutiram-se também propostas de adendas às teses ao III Congresso da Intersindical, no sentido de frisar a importância do sector cooperativo e da propriedade social em geral de aumentar a ligação do movimento sindical ao movimento cooperativo.



AGÊNCIAS

Lisboa — Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 539871
Lisboa — Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 362501
Porto — Avenida dos Aliados, 202 — Telef. 23637
Guimarães – Avenida D. Afonso Henriques, 659 - Telef. 40750
Estoril — Avenida de Nice, 4 — Telef. 260839
Faro — R. Conselheiro Bivar, 36 — Telefs. 25125/6/7
Funchal — Avenida Arriaga, 23 — Telef. 32001

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS, AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES COLECTIVOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO DO CENTRO E SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCAS

AOS TRABALHADORES DO SECTOR DE TRANSPORTES

DIA 14 ÀS 19 HORAS
CONCENTRAÇÃO – MANIFESTAÇÃO
DA PRAÇA DO CHILE À P. DE LONDRES

CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA!
EM DEFESA DO PÃO, DO TRABALHO E DA LIBERDADE!
EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E DO REGIME DEMOCRÁTICO!
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
CONTRA O GOVERNO «AD» QUE QUER DESTRUIR ABRIL!

CAMARADAS:

Certeira e oportunamente avisou o Secretariado da CGTP-IN que nada de bom teriamos a esperar deste Governo.

Quem pensasse o contrário ou de algum modo alimentasse qualquer dúvida, já teve concerteza ocasião de verificar como este Governo cumpre as promessas que fez durante a campanha eleitoral.

...Promessas! Tudo o mais tem sido um violento ataque aos mais legítimos interesses e direitos dos trabalhadores e das classes mais desfavorecidas da população.

O GOVERNO AUMENTOU VERTIGINOSAMENTE OS PREÇOS DOS PRODUTOS DE PRIMEIRA NECESSIDADE!
O GOVERNO AUMENTOU O PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS, GÁS E ELECTRICIDADE!
O GOVERNO SUSPENDEU MAIS DE 40 CONTRATO COLECTIVOS PREJUDICANDO ASSIM MAIS DE 500 MIL TRABALHADORES!
O GOVERNO ESTÁ A AVALISAR DESPEDIMENTOS EM MASSA NAS EMPRESAS!
O GOVERNO ESTÁ A INTENSIFICAR A REPRESSÃO NO ALENTEJO!
O GOVERNO TOMOU DE ASSALTO OS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL!
O GOVERNO SUSPENDEU MEDIDAS DE APOIO AOS REFORMADOS E TRABALHADORES RURAIS!

Os Sindicatos do sector de Transportes apelam a todos os trabalhadores deste sector para que participem em massa nesta grande manifestação.

CAMARADAS: TODOS À MANIFESTAÇÃO!

OS TRABALHADORES DO SECTOR DE TRANSPORTES CONCENTRAM-SE ÀS 18.30 H

JUNTO À CERVEJARIA PORTUGÁLIA

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1980 **AS DIRECÇÕES**

Portugueses matam mais

Houve um aumento da criminalidade no ano findo embora tenha diminuído o ritmo de crescimento, pode verificar-se nos elementos estatísticos fornecidos esta manhã pela PJ.

Em 1978 a taxa de criminalidade tinha aumentado 12% sobre o ano anterior enquanto que em 1979 o aumento foi de apenas 7%.

Estes números referem-se apenas às comarcas onde funciona aquela Polícia, ou seja: Lisboa, Porto, Coimbra, Faro, Funchal e Ponta Delgada. As médias diárias de participações entradas são nestes últimos três anos, respectivamente de: 114, 128 e 137.

Os crimes mais denunciados são os de cheques sem cobertura, e curiosamente o crime que foi mais praticado no ano pasado, furtos de veículos, situou-se este ano em 4.º lugar.

Os portugueses tornaram-se mais violentos: mataram-se 270 pessoas contra 251 em 1978, havendo porém uma diminuição de envenenamentos, de 46 para 31.

No sector de engenhos explosivos, houve uma acentuada regressão desde os anos quentes do grupo do Ramiro Moreira. Regadas, Ferreira Torres, Abílio de Oliveira e outros. Assim de 1975 ao ano findo os casos de explosões criminosas foram: 248, 260, 93, 59 e 71. Verificando-se um certo paralelismo entre o recuo da direita e o aumento de bombas.

Contra toda e qualquer forma de "racismo"

Emigrantes não querem ser emigrados no seu próprio país

Para grande parte da população portuguesa, designadamente comerciantes, médicos, agentes imobiliários, advogados, notários, garagistas e empreiteiros, entre outros, os emigrantes têm dinheiro, pagam a pronto e, por conseguinte, devem ser explorados.

Trata-se (e aqui não haverá prova em contrário quando o «fenómeno» ocorre) de um abuso inadmissível. Essa atitude gera uma outra, muito mais vasta, adquirindo contornos colectivos que é necessário desde já estancar: a dos emigrantes portugueses na Europa e nas Américas se sentirem emigrados no seu próprio país – nomeadamente quando estão ou aqui vêm de férias.

É para isso que a Associação de Cultura Popular Novo Colombes chama a atenção na sua derradeira publicação, referindo, ao acaso e sem quaisquer intenções discriminativas ou genericamente desabonatórias, as profissões acima. Nem todas couberam no espaço e muitos outros agentes há 6 mas não são todos. E também não é a excepção que faz a regra. Mas são cada vez mais os agentes em cada sector que abusam do emigrante. Daí a oportunidade deste grito.

Grito de quem não quer ser emigrante no seu próprio país e a isso tem direito, por dever de justiça, de compreensão, de solidariedade, independentemente da contribuição daqueles para atenuarem o défice da balança de pagamentos e comercial. Mas não se pense que os emigrantes, quer em França quer noutro qualquer país que explora a sua força e energia, não é um explorado. Ele tem consciência do facto. E, ao chegar a Portugal, confrontado com esse novo fenómeno «racista», lamenta-se.

Que culpa tem, afinal, o emigrante, que, de férias no seu (nosso) país falte o cimento, aumentem os preços nos mercados, que haja mais acidentes de viação, grandes bichas nas repartições administrativas, falta de homens para trabalhar, «crimes» de que levianamente são acusados de fomentar ou instigar? Aqui, e relativamente à primeira parte da questão, pergunta-se: mas foram eles que determinaram, ainda na semana finda, o aumento de 15,5 por cento (mais uma dotação de 23 milhões de contos) nos preços dos produtos do «Cabaz de Compras)?

É triste ser emigrante em qualquer país, acrescenta noutro passo a publicação em causa, mas muito mais duro é ser rejeitado por aquele a que pertence. Daí se tornar urgente combater e destruir esta atitude de rejeição que presentemente se desenvolve em Portugal e cada ano que passa é maior e mais diversificada, conduzindo, num outro sentido, à divisão dos portugueses entre os que vivem no seu próprio país e os que são emigrantes também no seu próprio país, embora o sejam, não menos de facto, em França, Luxemburgo, RFA, Holanda e Bélgica.

É importante analisar os factos, promover encontros, um forum, mesas-redondas, enfim, toda a espécie de saídas, iniciativas e manifestações que reponham a verdade e a dignidade nos seus autênticos lugares. Os meios de Comunicação Social, e muito em particular a RTP, têm uma função muito importante, conquanto delicada, a desempenhar neste aspecto. Tão importante quanto é certo que, até ao presente, e no aspecto educativo e informativo dos portugueses não emigrados, relativamente aos portugueses emigrados lá fora, tem sido nula ou de nenhum efeito.

O povo português, na sua alegre e esmagadora maioria, ignora tudo sobre a emigração, como também o refere o boletim de que para o facto nos socorremos e que em parte vimos a transcrever. Responsáveis de tal situação, entre outros, são o Governo, a maioria dos partidos políticos, também a Comunicação Social e igualmente atitudes de alguns emigrantes que são uma imagem falsa do que é a emigração. Mas não se pode nem se deve tomar a parte pelo todo.

A juntar-se a todo esse quadro há o facto (e aí assenta esse «racismo» de que atrás falamos) de uma grande parte das pessoas em Portugal terem dificuldades em admitir uma certa evolução feita por uma grande parte dos emigrantes, que deixaram de ser, nas suas aldeias, «os pobres que se podiam dominar e só tinham o direito de viver sob a dominação de alguns senhores que reinavam na aldeia» – remata a publicação da Associação de Cultura Popular Portugal Novo Colombes.

PJ diz como actuou em 1979

Cheques sem provisão substituem roubos de carros no topo criminal

A PJ registou o ano findo a entrada de 49884 processos, número que envolve um acréscimo de sete por cento relativamente ao ano anterior, tanto no continente como nas ilhas. Daí que a corporação da Rua Gomes Freire veja com um preocupação a evolução da criminalidade no nosso país, nível esse que não é, contudo, motivo para constituir alarme. A passagem de cheques sem cobertura está em moda e, curiosamente, ultrapassou o caso do roubo de carros ao nível criminal.

Em 1979 a actividade da Judiciária desenvolveu-se em dois planos distintos, mas complementares: o da prevenção criminal e o da investigação criminal referentes aos crimes cuja «pesquisa» lhe compete. Os vários furtos, num total de 24.007 acções, representam cerca de 48 por cento do volume do trabalho da PJ. A emissão de cheques sem cobertura, com 6.735 casos, aumentou em 34 por cento e ocupa o primeiro lugar dos 10 crimes com maior número de participações entradas.

O porta-voz da Judiciária considerou deficiente a actual legislação sobre a emissão de cheques com falta de provisão. Uma grande parte dos processos não chega a ser julgada por desistência, acrescentou. O aumento do imposto de justiça ou eventualmente a redução de pena, entre outras medidas, poderia de certo modo atenuar este problema. A PJ é apologista da utilização do cheque como meio de pagamento, nomeadamente de salários, mas entende que devem ser salvaguardados os riscos de utilização deste meio de pagamento.

Os furtos de veículos, que ocupavam em 1978 o primeiro lugar da criminalidade passou para quarto no ano findo, tendo-se registado 4.432 casos. No respeitante a homicídios voluntários, dos 251 processos entrados em 1978, passou-se para 270 no ano passado – o que representa um aumento de 7,6 por cento. Ao contrário, nos envenenamentos, dos 46 registados em 1978, passou-se para 31 no ano findo (diminuição de cerca de 35 por cento).

A Polícia Judiciária registou no ano findo 71 processos de engenhos explosivos, mais doze do que em 1978. As ocorrências de engenhos explosivos desde 1975 a 1979 totalizam 731 casos, sendo 238 em 1975, 260 em 1976, 93 em 1977, 59 em 1978 e 71 em 1979. A corporação registou 41.513 processos entrados em 1977 (média diária de 114), 46.602 em 1978 (média diária de 128), e 49.884 em 1979 (média diária de 137).

PUB.

AOS TRABALHADORES METALÚRGICOS

Camaradas,
Em dois meses apenas os Trabalhadores Portugueses puderam já ver qual a «mudança» que a "AD" está a realizar:

AUMENTOS: Combustíveis (gasóleo, fuel, gasolina e gás), electricidade, produtos de primeira necessidade (até mesmo os do «Cabaz de Compras»). E os aumentos vão continuar...

CONGELAMENTO DE SALÁRIOS: Mais de 40 instrumentos de regulamentação colectiva, abrangendo mais de meio milhão de trabalhadores, foram devolvidos ou congelados pelo sr. Eusébio de Carvalho -- o ministro do Trabalho do Governo Mota Pinto.

NOVA OFENSIVA CONTRA A REFORMA AGRÁRIA: Centenas de hectares das melhores terras estão a ser oferecidas aos grandes agrários que exploravam e oprimiam os Trabalhadores durante o fascismo.

COMUNICAÇÃO SOCIAL AO SERVIÇO DA "AD": Substituição dos gestores de todos os órgãos da Comunicação Social (RTP, RDP, Anop, jornais), sem qualquer motivo, por homens da "AD", para uma completa manipulação da informação, para a intoxicação do Povo, para enganar os menos esclarecidos, para esconder toda a política de aumentos, de congelamento de salários, de repressão.

MAS NA UNIDADE E LUTA OS TRABALHADORES DERROTARÃO O GOVERNO DA REACÇÃO!
OS TRABALHADORES SABERÃO DEFENDER AS CONQUISTAS DE ABRIL!

Todos os metalúrgicos vão estar presentes!

DIA 14 FEVEREIRO — 19 HORAS — PRAÇA DO CHILE

CONCENTRAÇÃO — MANIFESTAÇÃO

— PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO!
— EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
— EM DEFESA DAS LIBERDADES DE EXPRESSÃO E INFORMAÇÃO!
— CONTRA O AUMENTO DOS PREÇOS!
— CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA!

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1980

A DIRECÇÃO

METALÚRGICOS DE LISBOA

SINDCATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

CGTP INTERSINDICAL

Barragem de Sales

Agricultores de Tourém recebem indmnizações

Os agricultores de Tourém (Montalegre) vão finalmente receber as indemnizações relativas à perda das suas terras com a construção de uma barragem em Espanha, há cerca de quinze anos.

Uma verba de oito milhões de escudos – adicional à indemnização inicialmente paga pela empresa espanhola Penosa – foi já depositada no Ministério dos Negócios Estrangeiros, segundo afirmou um porta-voz da comissão que em Lisboa tem representado os agricultores expropriados.

A maior parte dos agricultores de Tourém, de acordo com a mesma fonte, já teriam recebido 70 por cento das indemnizações, faltando apenas um grupo de dezasseis que se recusou a receber qualquer quantia por considerar discriminatória a atitude da empresa construtora que, de início, pretendia pagar mais aos agricultores espanhóis que aos portugueses.

Aquela empresa ofereceu aos agricultores portugueses expropriados 10 escudos por metro quadrado enquanto que aos espanhóis dava 100 pesetas. Os agricultores de Tourém recusaram tendo nomeado uma comissão a fim de negociar com a Penosa uma indemnização mais justa.

Assim, após demoradas negociações, sob o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros a comissão conseguiu chegar a acordo com o advogado representante da Penosa, ficando estabelecido que para além dos nove milhões de escudos entregues de início, seriam pagos ainda mais oito milhões, em Maio de 1979.

A data, contudo, não foi cumprida devido a questões burocráticas mas agora o dinheiro já se encontra no Ministério dos Negócios Estrangeiros, aguardando-se apenas que seja discutida a forma de repartição dessa verba pelos agricultores.

Plenário de agricultores na Cova da Beira

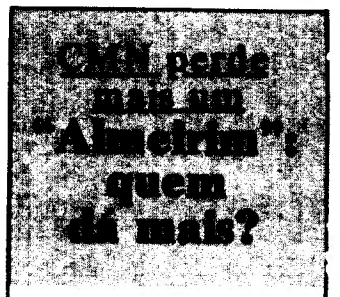
Agricultores da Cova da Beira reúnem-se, no próximo dia 24, em plenário a fim de elegerem uma comissão que os represente na entrega de um abaixo-assinado ao Governo, cumprindo-se assim a decisão tomada na concentração que teve lugar no último sábado no largo do Município da Covilhã.

No documento referido expressa-se o protesto dos agricultores contra o recente aumento do gasóleo.

Missão de Agricultura parte hoje para Cabo Verde

Uma missão, constituída por especialistas do Ministério da Agricultura e Pescas, da Junta de Investigação Científica do Ultramar, do Instituto de Agronomia e do Instituto de Cooperação Económica do Ministério dos Negócios Estrangeiros, parte hoje para Cabo Verde, onde permanecerá até ao próximo dia 23.

A deslocação da delegação portuguesa a Cabo Verde, enquadra-se no esquema de cooperação e amizade que o Governo pretende manter com os países africanos de língua portuguesa, segundo se afirma numa nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros.



O cargueiro «Almeirim» foi posto à venda, em concurso internacional, pela sua empresa proprietária, a Companhia Nacional de Navegação. Foi construído em Suderland, há 32 anos, e está fundeado no mar da Palpa, no Tejo. Óbvio: à espera de comprador.

Quem dá mais? A CNN espera ofertas e propostas para decidir. Com o seu abatimento à frota da companhia, a CNN ficará com uma frota de 22 cargueiros, no total de 234 quilómetros.

O «Almeirim» é abatido à frota da CNN por decisão do Governo, devido à sua idade e impossibilidade de recuperação económica. Durante muitos anos, fez as ligações entre Lisboa e as ex-colónias, terminando a sua gloriosa missão em carreiras regulares para a Europa.

São cada vez menos os cargueiros ao serviço da CNN. Porquê?

"Renault": polémica continua

Guarda "sente-se defraudada"

GUARDA, 13 — A Assembleia Municipal da Guarda enviou ao ministro da Indústria um telegrama, no qual protesta contra a posição do Governo no acordo com a Renault, por desconhecer «os legítimos interesses da Guarda». Recorda-se que a CM tinha em tempo oportuno expropriado parte do terreno em volta da fábrica de montagem da cidade (a primeira instalada em Portugal pela Régie Renault) a fim de o poder ceder, com vista à ampliação das instalações, à Renault.

Não só esta, agora, não está interessada na operação, como se predispõe, a curto prazo, a transformar a fábrica de montagem em fábrica de componentes para as linhas de Cacaia (Aveiro) e Setúbal. Mas, e o telegrama recorda-o, foi nesta cidade, com efeito, que a Renault nasceu. E sempre o município a «acarinhou».

Depois de sublinhar, noutro passo, que a «Guarda se sente defraudada e ofendida» com a marginalização a que foi votada (questão sobre a qual Álvaro Barreto se pronunciou, ontem, através da RTP, para deixar claro que o Governo português não interferiu no plano de fabrico elaborado pela Régie), o despacho, assinado por João Gomes, em representação do presidente da AM que é Almeida Santos (deputado do PS), realça que «o dever de honra e dignidade certamente importa a toda a cidade e sua região uma atitude condigna».

Há três anos, quando foram iniciadas as negociações com vista ao acordo em Maio do ano findo culminado e ontem e hoje assinado no Ministério da Indústria e Energia, anunciou-se que a «Renault» da Guarda seria ampliada e aumentados para o dobro os seus postos de trabalho. Afinal, nada disso sucedeu – a despeito da Guarda poder vir a dispor, a curto prazo, de uma via rápida que ligará Vilar Formoso a Aveiro

CASTELO BRANCO

É muito provável que a terceira linha de montagem da «Renault» em Portugal, se a ideia, de facto, avançar, venha a ser instalada em Castelo Branco, área que muitos apontam em detrimento de Pombal.

No entanto, não é desse aspecto que aqui nos vamos agora ocupar. O que respeita a Castelo Branco é o facto da CM ir despender mais de 31 mil contos em obras de beneficiação do concelho e capital da Beira Baixa.

A verba destina-se à beneficiação da Escola Primária de Benquerenças, à instalação de rede de esgotos em Cebolais de Cima, ao saneamento de Retaxo e abastecimento de água à represa.

Direcção dos Correios do Sul para Faro

Por decisão da direcção e administração dos Correios e Telecomunicações de Portugal, foi transferida para Faro a Direcção dos Correios do Sul, até agora com sede em Évora.

Segundo um dos directores adjuntos daquele departamento dos CTT, Pedro da Conceição, esta transferência deve-se unicamente à necessidade da resolução de problemas técnicos com que se debate a região algarvia a nível de telecomunicações.

CONCENTRAÇÃO — MANIFESTAÇÃO

DIA 14 — 5.ª FEIRA, ÀS 19 HORAS

DA PRAÇA DO CHILE PARA O MINISTÉRIO DO TRABALHO

AOS TRABALHADORES E À POPULAÇÃO DOS DISTRITOS DE LISBOA E DE SETÚBAL

CAÍU A MÁSCARA COM QUE O GOVERNO PPD/CDS PROCUROU ENGANAR O POVO PORTUGUÊS

Contra a política do Governo PPD/CDS os trabalhadores e o povo português irão utilizar todas as formas de luta que a Constituição consagra, para manifestarem o mais profundo e veemente protesto, a mais viva repulsa contra todos os actos que são contrários aos seus interesses, e põem em perigo direitos e conquistas tão duramente alcançadas.

Esta é a hora de cerrarmos fileiras, trabalhadores, democratas, homens, mulheres, jovens, povo português, em defesa da liberdade, das nossas condições de vida e de trabalho, em defesa da Democracia e do regime democrático.

União dos Sindicatos de Lisboa
Cintura Industrial de Lisboa

União dos Sindicatos de Setúbal
Cintura Industrial de Setúbal

Segundo Roy Jenkins

Europa Ocidental ameaçada de colapso

A Europa enfrenta o fim da ordem económica e social que vigora desde a Segunda Guerra Mundial – afirmou hoje no Parlamento Europeu Roy Jenkins, presidente da Comissão do Mercado Comum.

Apresentando pela última vez do seu mandato o programa anual da comissão, Jenkins chamou a atenção para o risco de «eventual colapso» que ameaça a sociedade europeia.

As «mudanças irreversíveis» – explicou – são visíveis no declínio das indústrias tradicionais, no impacto diário das novas tecnologias e nas modificações do comércio. «A pergunta essencial para a década de 80 é simplesmente a seguinte: como adaptar a nossa sociedade às novas realidades económicas?» – considerou.

O presidente da Comissão Europeia pintou com cores negras as previsões económicas para este ano, sublinhando que o crescimento poderá ficar aquém dos dois por cento, o desemprego ultrapassar os seis por cento, a inflação passar de nove para 11,5% e o défice da balança de pagamentos triplicar.

Jenkins criticou também a política energética da CEE baseada no petróleo, afirmando ser necessário uma diminuição dos gastos e maiores investimentos no desenvolvimento de outras fontes de energia.

Neste campo sugeriu aos nove países membros da Comunidade Económica Europeia que desenvolvam o aproveitamento do carvão e da energia nuclear.

Para resolver estes problemas são necessários tempo, determinação e dinheiro – declarou, acrescentando que a Comissão Europeia está a estudar uma taxa de energia.

Para além da energia, Jenkins focou os restantes principais problemas do Mercado Comum, nomeadamente as novas tecnologias electrónicas, transportes, competição com outros países industrializados, cooperação com os países em vias de desenvolvimento, desemprego e aceleramento do crescimento dos membros menos prósperos da CEE.

O Mercado Comum necessita de encontrar oitocentos mil novos empregos por ano até 1985, altura em que se prevê a modificação do crescimento demográfico médio – disse Jenkins.

A política de emprego da comunidade deve incluir maior mobilidade para mudanças de profissão e reduzir ao mínimo os períodos médio de desemprego, prosseguiu Jenkins.

Finalmente, o presidente da Comissão Europeia apelou para a solidariedade entre os países membros, que deverá ser baseada no respeito pela lei e pelas instituições comunitárias.

Adesão de Portugal e Espanha será traumatismo para a CEE

— afirma Jacques Chirac

– Jacques Chirac, dirigente do Reagrupamento Francês para a República (RPR), manifestou ontem reservas quanto à adesão de Portugal e Espanha à Comunidade Económica Europeia (CEE).

Em Conferência de Imprensa realizada em Paris, Chirac declarou que tais adesões «parecem conter, nos planos económicos e nomeadamente agrícola, perigos consideráveis que a Europa não está preparada para afrontar».

O dirigente do RPR, uma das formações políticas da coligação no poder em França, disse ainda que não acredita que «a Europa possa suportar um traumatismo suplementar dessa natureza».

Sobre a entrada da Grécia na CEE, Jacques Chirac considerou que se trata de «um problema diferente» e que tinha votado no Parlamento Europeu a favor da adesão daquele país.

Portex abre amanhã no "Palácio de Cristal"

A Portex, Feira de Malhas e Confecções Portuguesas para Exportação, abre de novo as suas portas amanhã, no Palácio de Cristal do Porto, encerrando no próximo dia 18. Esta edição da feira é totalmente dedicada às colecções de vestuário do próximo Outono/Inverno, prevendo-se que seja visitada por muitas centenas de importadores estrangeiros. À inauguração do certame presidirá o secretário de Estado do Comércio Externo. Ontem ao fim da tarde, em conferência de Imprensa efectuada no local, quando os 120 expositores ainda procediam ao arranjo final dos respectivos «stands», o Gabinete da Portex referiu-se à importância dos objectivos, sobretudo quando «a crise político-económica internacional começa já a repercutir os seus efeitos sobre o sector têxtil», tendo citado concretamente a «menor flexibilidade da CEE na atribuição de quotas» e também o «endurecimento do Governo do Reino Unido perante os têxteis portugueses». Esta situação, acrescentou o Gabinete, obriga a «um esforço orientado no sentido de ladear airosamente esses obstáculos». Por outro lado, os mesmos responsáveis manifestaram desacordo em relação à «recente e inesperada revalorização do escudo» que cria «novas dificuldades, pois implica, ao fim e ao cabo, um aumento dos preços de exportação e, portanto, uma diminuição da competitividade dos produtos portugueses no exterior».

Recorde-se que a indústria têxtil contribuiu com mais de 4,5 milhões de contos para as exportações portuguesas em 1979.

CIP considera "insuficientes" medidas económicas do Governo

A Confederação da Indpustria Portuguesa (CIP) considera, em comunicado ontem divulgado, que as recentes medidas económicas do Governo não incluem nenhuma que vise aumentar decisivamente o investimento e diminuir o desemprego. Fiel à sua actuação de exigir sempre mais, aquela Confederação patronal insiste na necessidade de novos estímulos ao sector privado e de adopção de uma legislação laboral ainda mais gravosa para os trabalhadores.

A CIP afirma que as medidas anunciadas por Cavaco Silva têm como ponto central o combate à inflação e que a falta de medidas para incentivar o desenvolvimento económico «não será muito compatível com a aceleração que se pretende no processo da nossa integração na CEE».

Em relação à revalorização do escudo, a CIP considera que «os benefícios imediatos para as importações pela revalorização do escudo não compensarão os prejuízos daí resultantes para a economia portuguesa se não forem urgentemente tomadas medidas compensatórias paralelas».

Estas medidas deverão ser principalmente a elevação da taxa de bonificação para os juros dos créditos à exportação e da percentagem de capital a bonificar, bem como a utilização pelo Banco de Portugal da taxa de câmbio do escudo anterior à desvalorização para as operações ligadas ao pagamento de exportações já efectuadas.

Em relação às medidas tomadas pelo Governo para redução dos gastos públicos como as restrições à admissão de funcionários, a CIP faz notar, que embora aprove estas medidas, estas só terão efeitos «num prazo relativamente dilatado».

Quanto à política definida para as empresas públicas as medidas anunciadas «embora positivas, não são por si só suficientes para provocarem alterações profundas nos seus processos de gestão».

Para obter estes objectivos impõe-se, segundo a CIP, alterações na legislação que «estipula regras demasiado rígidas para alienação de bens do activo imobiliário e que confere às comissões de trabalhadores poderes inadequados».

Para eliminar os «vultuosos défices das empresas públicas», seria preciso, segundo a CIP, alterar os seus métodos de gestão «de modo a adquirirem maior dinamismo, responsabilidade, competência e criatividade».

Entre as medidas não tomadas, a CIP refere a «urgente redução da carga fiscal, como meio viável de aumentar o poder de compra sem aumentar as tensões inflacionistas sobre os custos».

Em conclusão, a CIP considera que «as medidas adoptadas são francamente insuficientes porque por si só não satisfazem o objectivo prioritário da política económica nacional que segundo o próprio programa do Governo deverá ser o relançamento do investimento em economia de mercado».

Para isso a CIP aponta como prioridades a revisão de certos aspectos da legislação laboral e a abertura de certos sectores fundamentais, como a banca e os seguros, à iniciativa privada, sem o que «estas medidas poderão constituir apenas mais um sacrifício pedido e suportado pelas empresas, sem benefício para a economia nacional».

Diminuem exportações de vinhos de mesa

Portugal exportou 79,8 milhões de litros de vinho de mesa em 1979 – menos 10 por cento que no ano anterior informou hoje a Junta Nacional do Vinho (JNV).

Todavia, o valor do vinho exportado (4,9 milhões de contos) foi superior ao do ano anterior em 30 por cento.

O vinho engarrafado (61,7 milhões de litros) constituiu a maior parte da exportação, num valor de 4,3 milhões de contos.

A parte exportada de vinho engarrafado decresceu 6 por cento em volume relativamente a 1978 e cresceu em valor cerca de 33 por cento.

Na exportação de vinho a granel (18,2 milhões de litros no valor de 555,6 mil contos) registou-se uma quebra de 22 por cento no volume e um aumento de 10 por cento no valor.

Barril de petróleo em 1990: cerca de 3 contos

– Um barril de petróleo custará 63 dólares (2.961 escudos) em 1990 – vaticinaram segunda-feira economistas nipónicos.

Segundo o Centro de Pesquisa Económica a produção mundial crescerá anualmente à taxa média de 4,6 por cento durante a década de oitenta.

Os preços do petróleo continuarão elevados em 1985, subindo para 45 dólares por barril (2.115 escudos) e em 1990 para 63 dólares – afirma o referido organismo.

A subida dos preços do petróleo forçará os países ocidentais industrializados e o Japão a substituirem o petróleo por gás natural liquefeito, carvão e outras alternativas energéticas – referiu aquela entidade.

Suarez "descobre" ouro negro no Iraque

A Espanha conseguiu um aumento de quarenta por cento dos fornecimentos petrolíferos na sequência das conversações entre o primeiro-ministro iraquiano, Saddam Hussein e o chefe do governo espanhol, Adolfo Suarez.

Suarez afirmou ter conseguido mais 2,25 milhões de toneladas de petróleo com as quais a Espanha não terá praticamente qualquer tipo de problema quanto aos fornecimentos para 1980, necessitando de conseguir mais três a quatro milhões de toneladas de ramas.

Relativamente aos temas políticos, Suarez indicou que obtivera a informação que procurava relativamente à situação e à posição do Iraque, no Médio Oriente e demais conflitos mundiais, isto é comprovou que «a política internacional daquele país não está pressionada por nenhum dos blocos».

Empresários brasileiros visitam Lisboa com os olhos na CEE

– Quarenta empresários brasileiros, integrados na missão comercial Brasil - Portugal, vão ser recebidos dentro de dois meses em Lisboa, pelo presidente António Ramalho Eanes.

O objectivo da visita é a aproximação entre empresas dos dois Países tendo em vista a penetração de produtos brasilwiros e portugueses no Mercado Comum Europeu, anunciou hoje o «Jornal do Comercio», publicado no Rio de Janeiro.

O vice-presidente da Associação Comerical do Rio de Janeiro, Amauri Temporal, citado pelo jornal, acredita que, embora as relações entre os dois países tenham sido decepcionantes no passado, a situação deverá modificar-se com a entrada de Portugal na CEE, em 1983.

–«Abre-se uma oportunidade de nos vincularmos aos esforços de Portugal para adaptar a sua economia à nova realidade a ser criada», acrescentou Amauri Temporal. Na sua opinião o sector secundário de Portugal tem urgentes necessidades de reformular as suas estruturas produtivas para uma melhor competitividade. «Isto cria para o Brasil a possibilidade de acesso a um mercado de 300 milhões de consumidores com alta renda per capita», disse ainda o empresário brasileiro.

Amauri acrescentou que se devem procurar os meios de produzir artigos luso-brasileiros com a participação de mão-de-obra de ambos os países. Lembrou que há já dois meses, uma comissão está preparando o recenseamento de todos os sectores portugueses que possam estar interessados na participação brasileira quer pela importação de tecnologia, de sistemas de administração ou de capital.

Vitória dos sindicatos

Ministério do Trabalho recua nos CCT's

O ministro do Trabalho recuou, esta manhã, nas suas pretensões iniciais de suspender cerca de 40 convenções colectivas de trabalho que no seu departamento governamental aguardavam publicação no respectivo boletim.

Em consequência, deverá ser retirado ainda hoje o pré-aviso da greve marcada para a tarde de amanhã, a qual afectaria os sectores atingidos pela medida inicial do MT. Contudo e como ontem noticiámos, são mantidas as convocatórias das manifestações programadas para amanhã, particularmente em Lisboa, na Praça do Chile, e no Porto, na Praça da Liberdade. Em ambos os casos a concentração está prevista para as 19 horas.

Aquela decisão surgiu na sequência da entrevista entre responsáveis da CGTP-Intersindical Nacional e o titular da pasta, e na qual tinha ficado assente que o desbloqueamento da situação seria entregue a um grupo de técnicos da central sindical, ao director-geral do Trabalho e ao chefe de gabinete do ministro.

Depois de um encontro ontem efectuado entre as partes envolvidas, o movimento sindical unitário aguardava esta manhã que o ministro Eusébio de Carvalho desse o seu aval ao desbloqueamento da situação.

Contudo, a ocasião parece ter sido aproveitada para mais uma promoção da UGT, uma vez que a notícia foi esta manhã veiculada por um porta-voz da FETESE (Federação dos Escritórios), um dos pilares da associaçã sindical paralela.

Contactada a CGTP-IN, que durante a manhã aguaradava uma comunicação do MT neste sentido, foi-nos comentado: «A UGT foi o porta-voz do Ministério».

A luta pode alastrar

Controladores aéreos retomam greve de 48 horas

Os controladores de tráfego aéreo deverão iniciar, a partir das 24 horas de hoje, um novo período de greve que se prolongará por 48 horas e afectará todo o movimento aeronáutico, exceptuando o que se relaciona com as regiões autónomas e voos militares e hospitalares.

Por outro lado, um plenário a efectuar esta tarde pelos trabalhadores da ANA (Aeroportos e Navegação Aérea, uma empresa pública) deverá pronunciar-se sobre o tráfego que deverá ser afectado por nova greve, essa de maior duração, já prevista para a próxima semana.

os controladores aéreos portugueses terminaram, às zero horas de hoje, um outro período de greve de 48 horas que parou, de forma quase total, o movimento dos aeroportos nacionais e afectou o sobrevoo do espaço aéro nacional.

No caso de se concretizar a paralisação durante quatro dias, serão afectados, de forma directa, cerca de oito mil passageiros. Os prejuízos diários são de 50 mil contos para a TAP e de mil contos por hora para as companhias estrangeiras.

A luta desencadeada pelos controladores aéreos está relacionada não só com a retroactividade do Estatuto da ANA no que se refere ao ano passado (e isso já foi recusado pelas instâncias governamentais), como com o regulamento da carreira.

A questão dos regulamentos das carreiras aeronáuticas poderá entretanto fazer alastrar a luta, na próxima semana, a todo o pessoal da empresa pública. De facto, as diversas carreiras fizeram propostas e o Conselho de Gerência da ANA deveria ter apresentado uma contraproposta durante o dia de ontem. Até à hora de fecho desta edição tal não tinha acontecido.

Por outro lado, não é pacífica a assinatura ontem aposta pelo ministro dos Transportes e Comunicações no Estatuto da ANA, uma vez que este foi «unilateralmente decidido» e «altera diversos pontos acordados anteriormente e que o pessoal considera fundamentais» no dizer de um responsável sindical.

Em Inglaterra

"Dama de ferro" contra "greve de aço"

O primeiro-ministro britânico, Margaret Thathcer, confirmou na terça-feira, nos Comuns, a linha intransigente adoptada pelo seu Governo no conflito que paralisa a siderurgia desde há cerca de sete semanas.

Respondendo às questões dos deputados, a «Dama de ferro» afirmou, sob as vaias da oposição trabalhista, que «não levantava de forma nenhuma objecções» ao Encerramento, pela «British Steel Corporation» (BSC – nacionalizada) de siderurgias consideradas deficitárias, salientando que se trataria, sem dúvida, «duma excelente solução».

Confirma-se, portanto, que o Governo conservador não intervirá directamente nesta greve, iniciada a 2 de Janeiro.

Único sinal de esperança, os chefes de fila dos dois principais sindicatos implicados no conflito – Bill Sirs, da Federação do Ferro e do Aço, e Hector Smith, representante dos operários dos altos fornos – aceitaram retomar, na quarta-feira, as negociações, com a direcção da «BSC».

BRITISH LEYLAND DESPEDE METADE

Cerca de metade dos noventa mil trabalhadores da British Leyland, fábrica britânica de automóveis, vão ser suspensos temporariamente, em virtude da quebra de vendas que a empresa regista.

O director da companhia, Ray Horrocks, anunciou os despedimentos, na segunda-feira, em carta drigida ao Ministério dos Transportes e ao sindicato dos trabalhadores do sector.

Estas medidas surgem um dia após a British Leyland ter constatado que as vendas efectuadas no mês passado foram apenas quinze por cento do total de caros vendidos no país – a pior cifra desde sempre registada pela empresa.

Horrocks declarou aos jornalistas que a empresa possui um enorme «stocks» de carros novos e que não pode suportar os prejuízos que a quebra das vendas acarreta.

PELO MUNDO

● A terceira greve de 24 horas, dos ferroviários, em Espanha, numa quinzena, paralisou ontem, os comboios em todo o país, revelou a companhia nacional dos caminhos de ferro. Sindicatos dos ferroviários reivindicam um aumento de 16 por cento nos salários, menos horas de trabalho e mais pessoal. O patronato ofereceu um aumento de 12,5 por cento nos salários.

● Um comité formado por vários ministérios dos Estados Unidos, organizações sindicais e patronais, recomendou ao presidente Carter o regresso do país à Organização Internacional do Trabalho (OIT). Círculos governamtais não desmentiram nem confirmaram esta notícia, esperando-se que o presidente adopte uma posição sobre o assunto na próxima semana. Os Estados Unidos retiraram-se da OIT em Novembro de 1977, acusando a organização de se ter convertido num «forum» de discussão política e ideológica.

Pela revisão do ACT

Ávila parou e ameaça repetir

A empresa Cabos Ávila esteve paralisada, até às 6 e 30 de hoje, por uma greve de 24 horas, desencadeada pelos seus trabalhadores em luta pela revisão do Acordo Colectivo de Trabalho.

Em causa estão também as medidas repressivas decididas pela administração da empresa, traduzidas em proibição de acesso de dirigentes sindicais à empresa, bem como de trabalhadores em greve, além do corte de fornecimento de refeições.

Como se isso não bastasse, alguém da administração decidiu-se, face à convocatória de greve, pela colocação no portão de entrada de uma rede de arame farpado que posteriormente viria a ser retirada após intervenção da Inspecção do Trabalho.

Mas há mais: 18 trabalhadores da empresa estão na situação de «disponibilidade» desde há mais de um ano. No dia 6 do corrente mês foram mandados aguardar colocação em casa, através de nota interna e sem que tenham sido prevenidos, directamente, por documento comprovativo.

De resto, segundo denunciam os sindicalistas envolvidos no conflito, a situação disciplinar nos Cabos Ávila caracteriza-se por situações tão típicas como a aplicação de castigos que oscilam entre os dois e os oito dias sem que haja, sequer, nota de culpa.

A adesão à greve de ontem situou-se nos 90 por cento. Entretanto, às 14 e 30 efectuou-se, na rua, um plenário dos trabalhadores empenhados na luta, durante o qual ficou decidido um conjunto de novas paralisações desde já marcadas para os dias 26, 27 e 28.

As eleições para a Comissão de Trabalhadores da empresa deram a vitória à lista unitária que obteve 456 votos, ou seja, cinco dos sete mandatos.

Ontem, durante a aplicação da greve, registaram-se cenas de desgosto por parte dos trabalhadores de escritório da empresa que não puderam dar a sua adesão, pois o Sindicato dos Escritórios, Sitese, não subscreveu o pré-aviso.

CP: A GREVE É POSSÍVEL

Duas federações sindicais representativas dos trabalhadores ferroviários decidirão, nos próximos dias, quais as formas de luta a encetar face à falta de resposta, por parte do Conselho de Gerência da CP, às reivindicações que tinham apresentado.

O prazo para essa resposta expirou ontem. Os assuntos que os representantes dos trabalhadores (Federação dos Sindicatos Ferroviários e dos Quadros Técnicos) pretendiam ver resolvidos prendem-se com a publicação de todos os regulamentos já negociados ou decididos arbitralmente e sua aplicação imediata.

Além disso, os ferroviários pretendem horários flexíveis, concessão e aplicação de subsídio de alimentação e prémio de efectividade, e efectivação das promoções em atraso para os trabalhadores que não são quadros técnicos, nomeadamente «qualificados» e «principais».

Entretanto, o CG da CP afirmou que está a desenvolver todos os esforços para que se encontre uma plataforma «que tenha em conta o justo equilíbrio dos interesses em causa».

CAMARADAS:

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, apela a todos os trabalhadores para que participem em massa na manifestação a realizar em Lisboa no dia 14-2-80 cuja concentração é na Rua Morais Soares junto ao Instituto de Assistência aos Tuberculosos na Praça do Chile pelas 19h.

CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA
CONTRA O AUMENTO DOS PREÇOS

Setúbal, 12-2-1980

A Direcção

À população da freguesia de Carnaxide

Como é do conhecimento público, têm vindo a realizar-se, com assinalável êxito, no Palácio Anjos, e dentro do acordo estabelecido com a Câmara Municipal de Oeiras, sessões de divulgação musical dirigidas pelo maestro José Atalaia.

A última, marcada para ontem, dia 5, correu, todavia, o risco de não se poder efectivar, em virtude de à última hora não ter sido permitida a utilização do 1.º andar do referido Palácio, sem que a esta Junta tivesse sido dada qualquer justificação, para tão insólita atitude.

Desconhecendo a quem cabem as responsabilidades pela decisão tomada, que contrasta flagrantemente com a política de valorização cultural sempre acarinhada pela Vereação que orientou os destinos da Câmara até à eleição de 16 de Dezembro, a Junta de Freguesia de Carnaxide sente-se na obrigação de protestar com a maior energia contra o abuso cometido — se o houve — ou de reclamar com igual firmeza para que esta estranha decisão seja revogada sem demora.

A educação de um povo é um objectivo superior que não pode estar à mercê da teimosia nem da ignorância, pelo que ao denunciarmos a prepotência cometida, prometemos não deixar de defender até ao último minuto do nosso mandato, prestes a terminar, os legítimos interesses da população.

Algés, 6 de Fevereiro de 1980.

Pela JFC
O Presidente

Adelino Antunes

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

CONCURSO PUBLICO N.º 1/80

Está aberto concurso público para a aquisição de um elevador na Capela exterior do Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil.

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento — Hospital Pediátrico — Av. Bissaya Barreto — COIMBRA.

A entrega das propostas deverá efectuar-se até às 15,30 horas do dia 3 de Março de 1980, procedendo-se à sua abertura meia hora depois.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1980
OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

Eanes convidado para as Festas da Rainha Santa

A Câmara Municipal de Coimbra decidiu, por unanimidade, em reunião ordinária, convidar o Presidente da República a deslocar-se àquela cidade no dia 4 de Julho para assistir a um festival integrado nas Festas da Rainha Santa, que ali decorrem de 28 de Junho a 5 de Julho.

As comemoracões do 25 de Abril mereceram igualmente a atenção do município conimbricense que deliberou criar uma comissão com um elemento de cada partido representado na edilidadel a que presidirá o anterior presidente da Câmara, dra. Judite Mendes de Abreu, actual vereadora a tempo inteiro.

Cal Brandão depõe em Matozinhos a favor de reus do PRP

O ex-governador civil do Porto, dr. Mário Cal Brandão, e os drs. Simas Santos e Augusto Vasconcelos, procuradores da República, depuseram, ontem, no Tribunal de Matosinhos em favor de um dos réus que ali está a ser julgado á revelia: o dr. Luciano Vilhena Pereira, acusado de envolvimento nos assaltos d bancos, atribuídos a elementos do PRP em julgamento naquele tribunal.

Segundo o dr. Cal Brandão aquele advogado não era militante do PRP, facto também salientado pelos procuradores da República que caracterizaram o dr. Vilhena Pereira como sendo um homem contrário a acções violentas, com uma ideologia de esquerda independente, mas sem qualquer filiação partidária.

Em defesa dos réus João Cestino Rodarte de Almeida, Maria Olímpia e José Guedes Mendes depuseram, respectivamente, Carlos Alberto Xavier, capitão Álvaro Alves Antunes e Francisco Sardo. Este assistente da Faculdade de Letras considerou não ser lícito assaltar bancos noje e disse que entre meados de 1976 e fins de 1978 havia na esquerda uma «psicose de golpe de Estado». Para Francisco Sardo a opinião pública foi preparada à acção repressiva exercida sobre o PRP, através de um «cerco ideológico».

Trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo depuseram em defesa de Luís Maciel Barbosa, enaltecendo a sua qualidade profissional e camaradagem.

As alegações deverão começar no próximo dia 20, altura em que recomeça o julgamento.

Executivo açoriano diz ser transparente

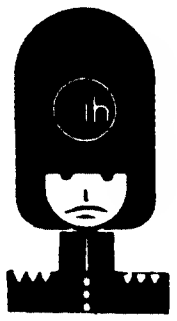
O Executivo dos Açores, através do secretário regional do Equipamento Social, repudiou as acusações que lhe têm sido dirigidas sobre as orientações seguidas na resolução dos problemas decorrentes do sismo de 1 de Janeiro, tendo acrescentado que a actuação do Governo Regional tem sido pautada pela «transparência» e pelo espírito de equipa entre os técnicos dos diversos departamentos.

Florêncio Soeiro, outro membro do Governo Regional afirmou-se convencido de que os trabalhos até agora desenvolvidos apontam para a solução dos problemas habitacionais das zonas sinistradas.

No plenário do Governo Regional, reunido em Angra, foi aprovado um esquema de financiamento à Casa dos Açores em Lisbòa, por se considerar que esta deve ter «uma função dignificadora» do arquipélago e no continente. Nessa reunião foram também aprovadas medidas tendentes ao reapetrechamento da frota pesqueira e a formação profissional dos pescadores dos Açores.

CURSOS INTENSIVOS
DE INGLÊS

NOVOS PROGRAMAS A COMEÇAR EM MARÇO



INSCRIÇÕES ABERTAS

INTERNATIONAL HOUSE
RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16
TEL. 571496-534054-534062

Assassínio de Delgado foi há 15 anos

E a justiça vir

Na estrada de Villanueva del Fresno a caminho de Valência del Monbuey e a uns sete quilómetros da primeira e do seu lado direito, abre-se uma espécie de «picada» que, decerto devido ao seu mau piso, tem o nome de Maios Pasos. Foi ali que no dia 24 de Abril de 1965, um sábado, dois pastores encontraram os cadáveres, praticamente irreconhecíveis, do general Delgado e da sua secretária, a brasileira Arajaryr de Campos. Mais tarde viria a dizer-se, para os autos do processo, que ambos haviam sido mortos a 13 de Fevereiro desse mesmo ano, faz hoje, precisamente, 15 anos. É isso que nós estamos aqui a recordar.

No libelo acusatório que serve de base ao julgamento, agora a decorrer no 5.° TMT de Santa Clara, diz-se a folhas tantas: «Os arguidos Silva Pais, Barbieri Cardoso e Pereira de Carvalho definiram, em data inveriguada, seguramente localizada pelo ano de 1962, como repressão da actividade política do ofendido Humberto da Silva Delgado, general que foi da Força Aérea Portuguesa, nascido a 15 de Maio de 1906 em Brogueira, Torres Novas, e exilado da Pátria, o objectivo central de o reduzir à não actuação, quaisquer que fossem os meios necessários para tanto». E prossegue o libelo: «Assim, com a colaboração de Barbieri Cardoso, Pereira de Carvalho, Rosa Casaco e Ernesto Ramos e com o consentimento de Silva Pais, foram primeiramente escolhidos e aliciados para trabalhar estreitamente com a Pide, dois outros indivíduos: um português, Mário de Carvalho, morador em Roma; outro, italiano, Ernesto Bisogno, residente em Roma, que se insinuaram junto do ofendido, influindo, sob a direcção da Polícia, na determinação política de Humberto Delgado e informando-a das disposições e movimentos do referido general.» e mais adiante, acrescenta o libelo: «Nesta acção concertada e sucessiva, tendente a realizar o objectivo de reduzir à não actuação o ofendido (...), o arguido Barbieri Cardoso determinou que Rosa Casaco chefiaria a brigada que se ocuparia da acção a executar contra o general Humberto Delgado, no encontro aprazado, em Badajoz, para o dia 13 de Fevereiro de 1965. Além do Rosa Casaco, acompanham aquela brigada Casimiro Monteiro, Ernesto Ramos e Tienza. Para tanto, na dita Polícia forjaram-se dois pares de chapas de matrículas para automóveis (...) e falsificaram-se quatro passaportes».

Como se sabe, os passaportes falsos tinham a seguinte designação: para Rosa Casaco, com o nome de Roberto Vurrita Vidal, jornalista guatemalteco; para Ernesto Lopes, com o nome de Eduardo de Castro e Sousa, advogado de Lisboa; para Casimiro Monteiro, com o nome de Washdeo Kundaumal Milpuri, industrial de Jersey; para Tienza, com o nome de Filipe Garcia Tavares.

O resto da história, tal qual a descreve o libelo, já é do domínio público. Uma vez atraído à cilada, Humberto Delgado é friamente abatido a tiro e a sua secretária igualmente morta. Mas os factos terão ocorrido como dizem o libelo e os autos? Vejamos.

O Povo de Lisboa prestou-lhe sentida homenagem. A Câmara Municipal deu o seu nome a uma Praça. Na foto: Aquilino Ribeiro, então presidente da CML, e Iva Delgado, a filha querida do General

O TRIBUNAL

Por nos parecer oportuno e até porque nunca o fizemos, damos nesta data da triste efeméride a composição do Tribunal que julga este caso:

Juiz – presidente: coronel de cavalaria, Emanuel Xavier Ferreira Coelho. Juiz-auditor: Dr. Alfredo Rui Gonçalves Pereira. Juiz-vogal: coronel de infantaria Manuel António Dantas. Promotor de Justiça: coronel de infantaria Casimiro Dias Morgado. Adjunto do Promotor de Justiça: dr. António Pedro Figueira Ferreira Almeida.

Advogados:

Acusação: drs. Fernando Abranches Ferrão, José Luís Nunes e Luís Saias.

Defesa: dos réus Silva Pais e Rosa Casaco, dr. Manuel Anselmo. Do réu Agostinho Barbieri Cardoso, dr. Ernesto Moura Coutinho. Do réu Pereira de Carvalho, dr. António Luís Magalhães Queiroz. Oficioso do réu Ernesto Lopes Ramos, major de infantaria José Adriano das Neves. Do réu Agostinho Tienza, dr. Joaquim da Ponte Valentim. Oficioso do réu Casimiro Monteiro, tenente-coronel de infantaria, António Cisneiros de Faria; secretário, capitão Manuel José Barroso Carvalho.

JUSTIÇA A ARAJARYR

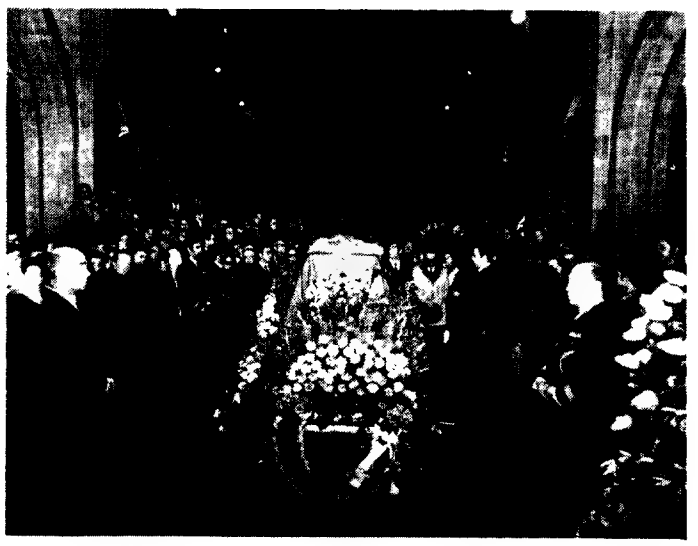
Se a morte do general é, pelas suas implicações e forma como foi levado a cabo, uma monstruosidade só possível graças ao doentio espírito persecutório de Salazar e

FALTARÁ PROVAR-SE ALGUMA COISA?

Uma brigada ou duas brigadas? O general Humberto Delgado e a sua secretária, foram mortos naquela clareira entre Badajoz e Aracena, no dia 13 de Fevereiro, ou antes, na hoje tão esquecida Quinta do Gião, localizada muito perto daquele ponto, embora do «lado de cá» da fronteira portuguesa? Qual a verosimilhança a atribuir a uma informação que obtivemos de que na madrugada do dia 13, por volta das duas horas – portanto muito antes da hora em que os autos supõem o assassinato – uma personalidade de Beja, ligada ao regime fascista, teria recebido um telefonema de «alguém» dando-lhe a notícia de que «o general deixara de existir às mãos da Pide», o que, a ser verdade, poderia querer dizer que Humberto Delgado fora provavelmente morto em território português e só depois transportado para além da fronteira? E qual o fim desta «translação»? E quanto a Arajaryr? Que foi morta pela Pide e por um dos pides em processo, não há dúvida. Mas quando? Onde? Teria sido assassinada nas condições descritas no libelo ou isoladamente e em situação muito diferente?

Todas estas perguntas e muitas outras caberiam ainda, decorridos embora 15 anos sobre os acontecimentos e cem sessões de audiência de julgamento, acerca do duplo crime. E se qualquer das interrogações atrás referidas viessem, por garantia de substância a ser incluídas na base da indiciação, vernos-íamos obrigados a considerar que a trama da Pide em torno do general Delgado, com ele vivo e depois de morto, fora muito mais densa do que parece e que dessa trama faziam parte (e certamente fazem), certos **testemunhos** que até foram negócio de livraria.

No entanto, e apesar de todas as manobras de diversão e ainda que no processo se admitam falhas circunstanciais, (estamos a falar do processo em auto e do que se desenrola em tribunal), alguns dos seus elementos probatórios formam já uma base de insofismável riqueza para o património da verdade material que, apesar de todas as dúvidas



Só depois do 25 de Abril foi possível que os restos mortais do General Humberto Delgado fossem transladados para Portugal

rá?

semeadas ao longo do caso, há-de acabar por mostrar-se com a clareza suficiente para um acórdão de acordo com uma justiça real. Chamamos a atenção para meia dúzia de factos indiciatórios que prevêem a base probatória de que falamos.

1) A premeditação para a morte do general foi um pormenor longamente preparado pela PIDE, com conhecimento directo das instâncias superiores, como sejam Presidência do Conselho, Ministério do Interior e, por arrastre, Ministério dos Estrangeiros (veja-se o relato da conversa entre o embaixador do Brasil, Álvaro Lins, que deu asilo político a Delgado em 59, e o então ministro dos Estrangeiros de Salazar, Marcelo Matias, no livro daquele diplomata «Missão em Portugal»).

2) Tal premeditação incluia, desde logo, o assassínio do general, sem concessões de nenhuma espécie. A isso nos leva a integração na Pide e, mais tarde, na brigada de Badajoz, de um matador profissional procurado pela Interpol: Casimiro Monteiro, homem que nem sequer poderia, legalmente, estar ao serviço de qualquer instituição oficial ou oficiosa.

3) O engajamento para a teia que aos poucos e poucos traria Delgado às mãos da Pide, de indivíduos como Ernesto Bisogno e Mário de Carvalho e o trabalho do «agente especial» Ernesto Lopes, fornecem-nos uma indicação muito clara da longa premeditação.

4) A destruição de provas pela Pide não deixa de ser, igualmente, um elemento importante, visto que apontam para um comprometimento total daquela corporação e dos réus em julgado.

5) O processo-mentira que a Pide inventou para alijar as suas responsabilidades no crime e enganar a opinião pública, é, também, um indicativo de peso, uma vez que nos demonstra aquilo que a Pide pretendia ocultar: só teme quem deve. O processo forjado, exactamente porque provadamente forjado, afirma-nos que a directoria da Pide, além de participante moral no duplo assassinato, incorreu num outro crime: o do encobrimento.

6) As confissões de Rosa Casaco, quer para os autos, quer declaradas pelo dr. Manuel José da Cunha, coroam sobremaneira toda a indiciação factológica, embora os seus desmentidos posteriores, em carta enviada de Madrid, **somente** quatro anos e tal depois das suas declarações de culpabilidade na capital espanhola e seis após a confissão plena a Manuel José da Cunha.

7) Também os depoimentos de certos réus, como o de Agostinho Silero Tienza, em tribunal, surgem eivados de contradições flagrantes e de hiatos que, em lugar de ocultarem os indícios, mais os avolumam. Nestes depoimentos, podem aperceber-se determinados contornos do drama de 13 de Fevereiro, pois parece que não houve só um elemento da brigada a disparar sobre o general (Casimiro Monteiro); quem deu a ordem de disparar foi realmente Rosa Casaco e quem matou a secretária teria sido não Casimiro Monteiro, mas outro elemento do grupo, mais propriamente Agostinho Tienza.

seus acólitos, a da sua secretária Arajaryr de Campos, surge-nos como um gesto abominável por gratuito.

Arajaryr de Campos não representava nenhuma ameaça física para os matadores do general. Foi, por isso, uma vítima indefesa às mãos dos assassinos da PIDE. Foi o **desejo de matar** por um móbil vago e vesgo. Foi um acto de cobardia, repulsivo e sádico, que em homens de consciência bastaria para os levar ao suicídio. Mas se não é possível exigir uma ponta de consciência a assassinos de condição, ao menos pode-se exigir justiça. Por ser **apenas** mulher ou tão somente secretária, não devemos deixar que os seus matadores fiquem impunes, quem quer que eles sejam. E sabe-se quem são.

Uma das últimas fotografias que se conhecem do General

A ÚNICA DECISÃO

Com esta base, a única decisão aceitável num julgamento onde existem réus confessos e matéria processual excipiente de indícios incriminatórios logicamente incontraditáveis, é a condenação e punição dos culpados.

As normas jurídicas e a lei que as apoia admitem ainda a incapacidade de se «condenar por mera confissão sem levantamento de prova material em audiência». Mas tais normas, se aplicadas a este caso, seriam uma mera ironia que viria ferir os mais elementares princípios da moral da jurisprudência, pois todos sabemos – juizes, causídicos e povo –, que os autores materiais estão devidamente identificados e que os autores morais, presentes e ausentes, vivos e mortos, não escapariam à mais infantil decisão dedutiva de qualquer Maigret. Não basta pormos ao abrigo da «lex dura lex» as nossas consciências de julgadores. É preciso não passar por alto sobre as interpretações subjectivas, as inversões, os subterfúgios (os alçapões da lei), as análises condicionadas, as armadilhas dos interrogatórios sinuosos e a capa das belas palavras. Com todo este arsenal normativo mas tripudiante e «dentro duma pretensa legitimidade jurídica», pode-se condenar um inocente e absolver o mais tenebroso dos homicidas. Com este arsenal e a carga de pressões que não deixam de fazer-se sentir, quer queiramos, quer não, em julgamentos onde pesam certas «manchas» político-ideológicas (sobrecarregadas por determinada conjuntura nacional), podem-se ilibar bombistas assassinos e desacreditar, prender e enviar para o ostracismo pessoas que se limitaram a dar curso a uma ideia sã. Com este duplo arsenal e a perigosa «sintomatologia derivante» evidenciada por alguns julgadores – na qual inevitavelmente se perderão, não só as faculdades da própria lei, como a isenção de quem julga – chegou-se no passado aos tribunais – farsa que, como se sabe, se reduziram a meros instrumentos do poder amoral e descricionário.

Quinze anos é uma longa espera. Humberto Delgado não pede vingança – pede justiça. E essa está ao alcance dos nossos tribunais, sem necessidade de irmos mais longe que às responsabilidades provadas dos intervenientes na sua morte.

J. S.

Um itinerário mortal

«Obviamente demito-o» (a Salazar). A frase correu Mundo. Com ela começava o percurso de Humberto Delgado, que terminaria algures nos campos ermos de Badajoz com três tiros na cabeça, a 13 de Fevereiro de 1965.

Hoje sabe-se o nome dos seus assassinos directos e indirectos, mas só estes poderiam esclarecer o que de obscuro continua a haver ainda na morte do general – onde e quando foi abatido.

Nos seus sonhos de juventude nacionalista, Humberto Delgado sonhou conquistar a praça forte de Olivença a galopes de Cavalaria.

Muitos, muitos anos mais tarde, a 24 de Abril de 1965, duas crianças descobriam a alguns quilómetros da terra dos seus sonhos, o seu cadáver – numa cova natural, numa clareira rodeada de eucaliptos, já irreconhecível, rudimentarmente coberto de pedras tiradas do muro que limita a clareira. O sítio chama-se Malos Pasos e por um trilho, a meia dúzia de metros do seu primeiro túmulo, passavam os contrabandistas. É um local ermo que faz fronteira com a Quinta de Gião, um latifundiário amigo de Américo Tomás.

Quando em Maio de 1974 em Luanda, Ernesto Lopes Ramos prestava declarações como pide, começou a ter-se a certeza da constituição da brigada assassina.

A nove de Outubro de 1978, às 15 da tarde, abriam-se as portas do Segundo Tribunal Militar Territorial de Lisboa, com longas bichas de pessoas e jornalistas ao desbarato, para quem a sala foi pequena após ser passada uma rigoríssima segurança, montada pela Polícia do Exército. Ano e meio depois já não há bichas para assistirem ao julgamento e os jornalistas são bem menos. O julgamento vai decorrendo, com duas sessões por semana, entre a rotina e a desmobilização da opinião pública.

OS RÉUS

Mas, como dizia, a nove de Outubro podemos ver em três cadeiras, dos sete réus, os que restavam, bem tratados em Caxias, como todos reconheceram, sem queixas algumas contra as condições e os inquiridores. Silva Pais, ostensivamente vestia a rigor a farda de major com as condecorações que o fascismo lhe espetara ao peito. Muitas das pessoas presentes no Tribunal viam pela primeira vez a figura, já alquebrada, do director da PIDE/DGS. Ao seu lado, sentava-se o inspector superior Pereira de Carvalho, o número três da hierarquia, impecavelmente vestido, o cabelo de corte perfeito, circunspecto, sóbrio, no que contrastava com o inspector Agostinho Silero Tienza, que escalara a pulso no casarão da PIDE, entre intrigas, vigílias em torturas de sono e amizades com um dos patrões da PIDE – Rosa Casaco, seu compadre, que entrando como agente auxiliar para a PIDE nos anos 30, faria uma carreira tenebrosa até acabar bem instalado e com muito dinheiro na Gran Via de Madrid, após o 25 de Abril. Mas faltavam mais quatro réus naquele Tribunal: o referido Rosa Casaco, inspector, chefe da brigada que matou o general e a sua secretária Arajarir Campos, filho de pai incógnito, nascido no Barreiro, com a quarta classe, mas que serviu de correio diplomático para as hostes de Franco durante a guerra civil espanhola, assassinou em interrogatórios, foi amigo íntimo do irmão de Franco, inspector «honoris causa» da DGS espanhola, amigo do ditador Trujillo e da sua corte, e obscuro personagem ligado ao escândalo financeiro de Matesa, pelo que foi castigado com uma transferência para o Porto; Barbieri Cardoso, filho de boas famílias, oriundo do Bairro da Lapa, número dois da PIDE, que aquando do 25 de Abril se encontrava no estrangeiro onde permaneceu ao que se crê em Paris como precioso colaborador da Polícia Secreta francesa; Ernesto Lopes Ramos (o menino bonito da PIDE) que se conseguiu formar já dentro da Polícia, inspector que desempenhou o papel de dr. Castro e Sousa um oposicionista que foi apresentado como isco a Humberto Delgado, cada vez mais isolado ou auto-isolado politicamente, o polícia que o conduziu à morte e que preso em Caxiais sairia em liberdade por uma ridícula e insultuosa caução, sob os bons auspícios do general Ribeiro Faria. Finalmente, Casimiro Monteiro, com um longo cadastro no seu rasto, desde ladrão e agente duplo da Scotland Yard em Londres, até aos massacres, roubos e violações na Índia, pelo que foi preso, julgado e... absolvido, entrando mais tarde para a PIDE. Quando se deu o 25 de Abril estava em Moçambique, onde ficara tristmente célebre pela sua actuação na chamada «Operação Noruega». Ia-se alcoolizando progressivamente. Constou mais tarde que teria fugido para a África do Sul onde retomaria a sua profissão de mercenário. Mas outras personagens não menos importantes fugiram à Justiça do Tribunal.

Se o julgamento não se tornou, como é legítimo pensar, e desejar, uma condenação do regime, uma figura há que surge na sombra, nas hesitações e nas entrelinhas de todo este julgamento – Salazar que (já ficou demonstrado no Tribunal) teve conhecimento directo do duplo assassínio cometido em campos de Badajoz. E outra figura, sinistra, o principal accionador da morte de Delgado refugia-se hoje, com 66 anos de idade, na sua paz romana – Mário de Carvalho. Com efeito, ainda hoje surge com estranheza que o principal causador da morte do general não tenha sido extraditado, tenha após o 25 de Abril tentado lançar suspeita do duplo crime sobre pessoas limpas, tenha sido coadjuvado nesta empresa por outra estranha personagem, megalómana e no mínimo colaborador da PIDE, um tal «eng.º» Henrique Cerqueira, tenha levado a Tribunal um jornalista como Valério Ochetto. Mas Mário de Carvalho goza o preço da sua traição em Roma, sem ser sequer incomodado.

Por ironia do destino, porque só em Democracia tal situação é possível (a liberdade e a justiça têm sempre o seu preço) a lei que amnistia os crimes políticos poderia vir a beneficiar os assassinos do general, se a acusação particular não tivesse que sustentar durante todas estas sessões que estamos perante um dupio crime, premeditado.

Mas nós que não pertencemos ao Tribunal teremos que reconhecer que para lá do evidente crime de homicídio há um crime político – Humberto Delgado não era um simples cidadão português, era um candidato a presidente da República que só o não foi por fraude eleitoral. A nível jurídico, contudo, esta nossa posição é insuportável já que o crime político existe quando praticado pelo cidadão contra o Estado e não pelo Estado contra o cidadão.

Nas alegações apareceram os malabarismos de todos aqueles que no Tribunal têm feito o elogio pródigo de Salazar da PIDE – Manuel Anselmo, por um lado, mais papista que o papa, para quem o general não mereceria viver («cadernos») e o bispo de Porto era, em síntese de toda a sua verborreia, um traidor à Pátria por ter escrito uma carta crítica (que lhe valeu o exílio) a Salazar; Ponte Valentim, por outro lado, o tribuno de Elvas, defensor de «pides por atacado», o velho advogado que em pleno Tribunal defendeu como se de um homem de bem se tratara, o sinistro Seixas. Aquele, por bizarro dom de ubiquidade, ou por uma capacidade de adaptação e encaixe ímpares, defende Silva Pais e Rosa Casaco; este, projecta a sua senilidade na defesa de Tienza.

VOLTAMOS A CARVALHO

Oliveira era o pseudónimo de informador da PIDE principescamente pago (10 contos inicialmente, 16 quando chegou o 25 de Abril) – Mário de Carvalho que conseguiu adquirir a confiança do general após uma estadia de Humberto Delgado em Itália em Setembro de 1961, Mário de Carvalho em Março de 1962 escrevia para o Brasil onde o general estava exilado, informando-o encontrar-se em condições de o apresentar a uma pessoa disposta a financiar, «mediante determinadas garantias, um golpe de força».

Ganha a confiança do general, surge em cena outro personagem – Ernesto Maria Bisogno, ligado a movimentos neofascistas, que estivera preso por colaboracionismo com as forças fascistas durante a Segunda Grande Guerra e que estava envolvido em negócios de alta prostituição de clubes nocturnos caros da «dolce vita» romana.

Ainda em Setembro de 1962, Pereira de Carvalho e Barbieri Cardoso deslocam-se a Roma para apreciar a qualidade e as garantias da matéria informadora. Acompanha-os Pasquale Pasqualino, fascista italiano refugiado em Portugal tradutor na PIDE e especialista em línguas orientais. A delegação da PIDE fica satisfeita. Tinham encontrado «a melhor fonte junto do general», segundo confessou mais tarde em Santa Clara, o inspector superior Álvaro Pereira de Carvalho.

Foi então estipulado a Mário de Carvalho um salário de 10 contos mensais, superior aos auferidos por funcionários superiores da PIDE.

De 1962 a 1964 estreitaram-se as relações entre Mário de Carvalho e o general. Este estreitamento coincide com o progressivo isolamento político do general «os meios da oposição que não consideravam, em síntese, estarem ainda reunidas as condições para uma acção armada contra o regime fascista. Mário de Carvalho aproveita a quase obsessão que marcava os passos e a conduta do general, convencendo-o de que existiam no interior de Portugal, completamente desconhecidos da oposição tradicional; homens dispostos a entrarem em acção contra o regime e que reconheciam o general como seu líder. Estava preparada a armadilha. Bastava esperar pelos seus frutos. O plano era mirabolante e só com o progressivo afastamento político do general da oposição portuguesa (tarefa de que se encarregou cabalmente Mário de Carvalho) foi possível que Humberto Delgado tivesse acreditado que havia em Portugal cerca de quatro mil homens dispostos a entrar em acção, 800 dos quais vindos de Santa Comba Dão (terra do ditador) cuja população total ainda hoje não atinge os cinco mil habitantes!

Em Setembro de 1964, sob os auspícios e influências de Bisogno, Humberto Delgado é operado em Roma. A confiança nos dois homens da PIDE por parte do general é quase cega. Mário de Carvalho apressa-se a escrever para a António Maria Cardoso informando que Delgado está disposto a ir encontrar-se a Espanha com «correlegionários» do interior.

Ernesto Lopes Ramos é nomeado para servir de contacto sob o nome de guerra de dr. Castro Sousa e também de Silvano. Aparece a Delgado em fins de Dezembro desse ano num pequeno hotel de Paris, apresentado por Mário de Carvalho, como advogado oposicionista representante do grupo do «interior». É nesta reunião que é marcado o encontro de Badajoz. No último dia do ano, Emídio Guerreiro tenta convencê-lo a não rumar até à fronteira espanhola. Em vão. O general não ouvirá mais ninguém. Quer acção a todo o custo.

A 11 de Fevereiro, Humberto Delgado e a sua secretária brasileira já estão em terras de Espanha. O general usa o passaporte e o nome porque já é conhecido nas fronteiras internacionais – «Ibanez». Vão a Olivença, num misto de memória e sonho.

No dia 12 sai de Lisboa a brigada encarregada de eliminar o general. A brigada dorme essa noite em Monsaraz. No dia seguinte com a conivência do pide Semedo, atravessa a fronteira em S. Leonardo. Às 15 da tarde, na estação dos caminhos de ferro de Badajoz, Ernesto Lopes Ramos recolhe no seu carro o general e a secretária. Meia hora depois o general encontra a brigada que viera para o matar. A partir daqui tudo está ainda nebuloso. A brigada mata o general. Mas quando? Mas aonde?

Um ano e meio depois de começar o julgamento, muitas questões ficam no ar. Mas há factos já que ninguém de boa fé poderá contestar: a PIDE preparou minuciosamente a morte do general. A operação foi do conhecimento de Salazar. Mário de Carvalho foi a mola que accionou a ida do Humberto Delgado a Badajoz. O isolamento político do general, indisposto com a oposição, cercado pela PIDE e por sonhos de acção directa, é outro facto. O resto são questões que não sabemos quando – se é que – receberão resposta.

R.R.

ÁFRICA

Rodésia

Quem está apostado em criar o "caos"?

Os 230 mil brancos residentes na Rodésia vão escolher amanhã os seus representantes no Parlamento da futura República do Zimbabwe, onde terão direito a 20 lugares.

O seu líder, até agora incontestado, é Ian Smith, ex-primeiro-ministro.

Smith fez coincidir este acto eleitoral prévio, com uma visita aos Estados Unidos. Talvez para «inglês ver».

Embora mais reduzida, num Parlamento que contará com 100 elementos, dos quais 80 africanos, a influência dos 20 deputados brancos continuará a ser considerável, sobretudo se, como prevêem alguns adivinhadores, nenhum dos partidos da Frente Patriótica conseguir a maioria absoluta.

Tudo tem sido feito pelas forças racistas e colaboracionistas para evitar essa maioria. Visitas a Pretória, atentados vários contra progressistas, tentativas para dividir a Frente.

A Frente Patriótica vai concorrer separadamente. No entanto, ZANU e ZAPU mantêm o seu acordo pós-eleitoral. É isso que aflige Smith e o bispo Muzorewa seu aliado táctico.

A aflição é tão grande que «Lord» Soames, governador, certamente em ligação telefónica constante com o primeiro-ministro britânico, sr.ª Thatcher, recebeu novos poderes, a pretexto de «manter a ordem» durante o escrutínio de amanhã e até ao final do mês: as eleições da população negra (acabou mesmo o «apartheid» na Rodésia?), terão lugar de 27 a 29.

Esses novos poderes facilitar-lhe-ão mandar mais no Exército rmdesiano, dominado pela clique Smith-Muzorewa, enquanto as forças guerrilheiras, ante a «contemplação» das «tropas moderadoras» da comunidade britânica, deveriam estar confinadas aos seus «locais de reunião».

A Constituição, prevista para a futura República do Zimbabwe retira, verdade seja dita, muitos dos poderes à comunidade branca e à burguesia negra, que detêem o controlo da economia e da força, com o apoio da África do Sul e dos mandatários das várias multinacionais com interesses na colónia.

Certamente por isso, num comício eleitoral de Ian Smith, o condutor da «cruzada anticomunista», ante uma multidão bastante excitada, chegou a falar-se abertamente de um golpe de Estado. De um golpe de Estado para quê? Para Robert Mugabe não ganhar.

Mugabe, que já foi alvo de vários atentados, num memorando dirigido a Soames, responde a este conjunto de provocações da seguinte maneira: «A menos que os actos de terrorismo dirigidos contra nós cessem imediatamente, o nosso partido reservar-se-á o direito, não só de defender os seus militantes com vigor, mas também de retaliar com igual dureza».

Uma força treinada, avaliada em mais de 25 mil homens, continua actuando no mato, intimidando, tentando convencer, sem resultado, que os dirigentes da Frente Patriótica conduziram a Rodésia ao «caos»

O «caos», repetidamente anunciado por Pretória, a capital racista da África do Sul, que não tem pejo em ameaçar. intervir contra o povo do Zimbabwe, se a Frente ganhar as eleições.

Os dados institucionais começam a ser jogados amanhã. Resta aguardar. Teremos uma «situação explosiva»? Impedir cidadãos de votar, conforme se propõe «lord» Soames, poderá efectivamente conduzir ao «caos» aparentemente desejado. Só que os guerrilheiros têm já uma longa prática de luta. E não estão sós.

A. T.

Mini-NATO?

A visita que o ministro espanhol da Defesa, Rodriguez Sahagun, acaba de fazer à RFA suscitou imediatas especulações sobre a velha questão da integração espanhola na NATO. Desmentindo que tal problema tivesse sido abordado nas suas conversações em Bona, o ministro adiantou, contudo, importantes informações, que parecem indicar estar em boa marcha um projecto de Bona para criar uma espécie de «mini-NATO» dentro da NATO, ao qual Portugal e a Espanha ficariam agregados.

De facto, foi anunciado que existem já projectos de colaboração entre empresas espanholas e alemãs para a produção de armamento e que estão já em marcha as operações de compra de 60 helicópteros alemães MBB pela Espanha. Certas fontes espnholas adiantam que está em curso uma maior aproximação entre as FFAA dos dois países, admitindo-se a presença de militares espanhóis em cursos de formação superior na Alemanha.

Os planos da «mini-NATO», sob a batuta oeste-alemã, destinam-se sobretudo a pôr de pé um projecto que seja contra-partida à estrutura militar independente da França. É precisamente de um francês que volta agora a surgir uma velha proposta cujo tom faz lembrar as perspectivas gaullistas de um «Europa independente». Jean-Pierre Fourcade, ex-ministro de Giscard, propôs ontem a «criação pelos países euro-ocidentais de forças de intervenção comuns para actuarem quando necessário, em África, por exemplo, e no quadro dos tratados que os ligam aos países em vias de desenvolvimento». De notar que este plano visa objectivos confessadamente neocolonilistas, e a intenção de reservar para a Europa Ocidental um «terreno de caça» específico não abrangido pela NATO e no qual os países integrantes poderiam actuar com certa margem de independência em relação aos EUA, como nos «bons velhos tempos» anteriores à aventura do canal de Suez.

A.N.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

STICF

AOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

5ª FEIRA
14.2.80
19H.

todos à
CONCENTRAÇÃO
MANIFESTAÇÃO

A Direcção do STICF dirige-se a todos os trabalhadores do sector chamando a atenção para o significado da concentração – manifestação convocada pelo Movimento Sindical Unitário para a próxima quinta-feira às dezanove horas frente ao Ministério do Trabalho.

Os trabalhadores portugueses têm hoje uma amostragem significativa do que é e promete vir a ser a «mudança» anunciada pelo Governo da «AD»: aumentos dos preços dos combustíveis, em particular do gasóleo e fuel-oil que atingiu mais de 34% o que originará a curto prazo aumentos substanciais no preço dos transportes colectivos, da habitação e dos bens de consumo agrícolas.

Aumenta o azeite, o gás e a electricidade chegando este último a cerca de 31%.

Os produtos de primeira necessidade que compõem o «cabaz de compras»:

Aumentam os produtos de primeira necessidade que compunham o «Cabaz de Compras»: o arroz, o açúcar, os óleos alimentares, o leite, o queijo, as massas alimentícias, etc., etc. Sofrem enormes agravamentos de preço quando, ainda não há muito tempo, na vigência do então Governo Mota Pinto, todos estes produtos haviam sido aumentados.

Entretanto o que faz o Governo da «Aliança Democrática» pelos salários dos trabalhadores?

A primeira medida consistiu em mandar congelar, por intermédio do ministro do Trabalho Eusébio Carvalho, quarenta convenções colectivas de trabalho que estão prontas a publicar, as quais, depois de aplicadas trarão regalias e melhorias salariais a mais de meio milhão de trabalhadores.

Por cada mês que passa sem que sejam publicados aqueles contratos os trabalhadores perdem cerca de um milhar de contos e os patrões metem no bolso igual quantia.

O governo da «AD» ao deixar cair a máscara com que procurou enganar o povo português e em particular os trabalhadores, já mostrou claramente qual o sentido da «mudança» que quer.

Os trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos só porque tiveram condições para levar por diante uma greve no dia 20 de Dezembro passado e porque decidiram lutar pela sua Portaria não estão hoje na situação em que se encontram centenas de milhares de trabalhadores doutros sectores.

Os trabalhadores do nosso sector sentem bem viva a luta que travaram contra o patronato aliado aos Ministérios e os esforços que desenvolveram para atingir os objectivos dessa luta.

Hoje o Ministério do Trabalho já não precisa de máscara, é o Ministério representante do grande patronato explorador e agora porque dispõe das condições, prepotente e repressivo.

Encorajados pelo Governo PPD/CDS alguns patrões do nosso sector têm vindo a desencadear acções repressivas contra os trabalhadores.

A jornada de luta da próxima quinta-feira para além da solidariedade devida aos nossos camaradas em luta pelos seus contratos de trabalho é também a primeira grande manifestação de repúdio dos trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa e Setúbal contra as medidas do Governo do patronato.

CONCENTRACAO DO STICF Junto à Cervej. PORTUGÁLIA R. PASCOAL DE MELO

Todos à Concentração dia 14 de Fevereiro às 19 horas da Praça do Chile à Praça de Londres.

CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA
CONTRA OS AUMENTOS DOS PREÇOS
EM DEFESA DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DE INFORMAÇÃO
PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO

A DIRECÇÃO

Pub

SIESI

A TODOS OS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS ELÊCTRICAS

**PELA PUBLICAÇÃO IMEDIATA DOS CCT's
CONTRA O AUMENTO DOS PREÇOS**

**TODOS À CONCENTRAÇÃO
NA PRAÇA DO CHILE, dia 14, às 19h**

Camaradas,

A situação que este Governo procura impor é deveras lesiva dos nossos direitos e interesses.

A não publicação dos CCT's acarreta que os nossos salários não serão revistos na altura própria. São mais uns milhares de contos que o Governo dos capitalistas oferece ao patronato.

O CCTV — Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico ainda não se encontra nessa situação. Mas, todos nós trabalhadores temos o direito e o dever da solidariedade de classe aos trabalhadores em luta.

Portanto, todos à concentração na Praça do Chile, dia 14/2 pelas 19 horas.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 11/2/80

A DIRECÇÃO

EUROPA

Depois da morte de alto magistrado

Itália pára hoje contra terrorismo

Milhões de trabalhadores italianos estarão hoje em greve como protesto contra a última acção das Brigadas Vermelhas.

O professor Vittorio Bachelet, de 53 anos, conhecido magistrado italiano e professor de direito na universidade de Roma, foi ontem abatido a tiro nas instalações da Universidade quando deixava um debate sobre o terrorismo.

Bachelet foi alvejado sete vezes a tiro, à queima roupa, por uma rapariga, com cerca de 20 anos, que fugiu com um jovem num automóvel. As BV telefonaram, mais tarde, para órgãos de Comunicação Social a reivindicar a responsabilidade pelo crime.

O presidente Sandro Pertini e políticos de destaque de todos os partidos manifestaram-se contra este assassínio considerado um dos ataques mais sérios das BV, desde que raptaram e mataram o antigo primeiro-ministro Aldo Moro, em 1978.

O professor Bachelet era vice-presidente e presidente em exercício, em substituição do actual Presidente da República, do Conselho Supremo da Magistratura italiana.

Foi, durante muitos anos, vereador da câmara de Roma e antigo presidente da Azione Cattolica, a maior organização católica laica de Itália.

O presidente do Município de Roma, um militante do Partido Comunista, declarou hoje um dia de luto civil. As escolas estarão fechadas uma hora e as centrais sindicais pediram uma greve geral de duas horas em todo o país, alargada para quatro horas em Roma.

A morte de Bachelet constitui o 13.º ataque de guerrilha urbana em Itália, este ano.

● URSS – Yakov Malik, vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, morreu na segunda-feira com 73 anos de idade, noticiou hoje a Tass.

Nascido na Ucrânia, Malik desempenhou por duas vezes as funções de chefe da delegação soviética nas Nações Unidas, durante o período da guerra fria e, durante mais de vinte anos, foi um dos principais porta-vozes do seu país sobre problemas internacionais.

● Um acidente numa fábrica soviética produzindo armas bacteriológicas teria causado mais de mil mortos em 1979, segundo diz hoje o jornal oeste-alemão «Bild Zeitung».

O jornal (do grupo Springer), que não pode ser considerado uma fonte de informação muito segura, cita os «serviços secretos ocidentais» segundo os quais o acidente teria ocorrido em 3 de Abril de 1979 «no complexo militar dum centro industrial perto de Kachino», a 35 km de Sverdlovsk no Ural.

Congresso do partido operário da Polónia

Souslov apela à coesão do campo socialista

Mikhail Souslov, membro do secretariado político do comité central do PC Soviético, lançou ontem em Varsóvia um apelo a coesão do campo socialista contra os adversários do desanuviamento.

No discurso que pronunciou perante o congresso do Partido Operário Unificado da Polónia, Souslov acusou «os imperialistas», os «capitalistas» e a «propaganda burguesa» de tentarem «por todos os meios, minar a coesão dos estados socialistas». Também qualificou o primeiro secretário do partido polaco, Edward Gierek, de «combatente infatigável da unidade das forças socialistas».

O chefe da delegação soviética imputou à «crise do capitalismo» o ressurgimento das tensões actuais no panorama internacional. Acusou os Estados Unidos de estarem a seguir o exemplo da China ao pretenderem «dar uma lição ao Irão, ou até à URSS», tal como os chineses pretenderam «dar uma lição ao Vietname»

Mas, acrescentou, «a época em que os imperialistas podiam dar lições a todo o mundo já passou. Temos no mundo inteiro forças capazes de ripostar».

Entretanto, políticos do Governo alemão ocidental responderam ontem favoravelmente ao apelo polaco para conersações sobre desarmamento na Europa a realiar em Varsóvia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Hans Dietrich Genscher, declarou a deputados do seu partido, em Berlim Oeste, que seria dado um estudo cuidadoso à proposta polaca.

A ideia de uma conferência europeia sobre desanuviamento e limitação de armas foi apresentada na segunda-feira em Varsóvia pelo líder comunista polaco, Edward Gierek na inauguração do oitavo congresso do Partidso Operário Unificado da Polónia.

Estado de Tito é estacionário

Os médicos do presidente Tito procuram hoje debelar complicações graves que impedem o seu restabelecimento, após lhe ser amputada a perna esquerda.

A despeito de três sombrios boletins médicos em outros tantos dias, altos funcionários disseram ter esperanças que Tito reaja, em breve, ao tratamento dos rins e coração, órgãos que manifestaram algumas dificuldades no passado fim-de-semana.

O Governo jugoslavo manifesta também uma certa despreocupação ao levar por diante a planeada viagem à República Denocrática Alemã do primeiro-ministro Veselin Djuranovic, que hoje seguiu viagem para Berlim. Ao contrário do que grande número de órgãos de Informação tem insistido em dizer, Tito parece não estar neste momento em estado desesperado.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

COMUNICADO

5.ª feira dia 14

30 000 TRABALHADORES DO COMÉRCIO EM LUTA CONTRA O AGRAVAMENTO DAS SUAS CONDIÇÕES DE VIDA

A recusa de depósito e publicação de **dezenas de convenções colectivas**, por parte do Ministério do Trabalho do Governo Sá Carneiro/«AD» entre os quais se encontram 8 dizendo directamente respeito aos trabalhadores do comércio (PRT-Vinhos, CCT-Grossistas Têxteis, CCT-Armazenistas de Papel, CCT-Óptica e CCTs Retalhistas do Porto, Santarém, Vila Real, Bragança, Faro e Comércio de Carnes de Leiria) é um acto nitidamente político, provocatório e revanchista, que só tem paralelo na recusa de homologação, em 1971, por parte do regime corporativo-fascista de Marcelo Caetano, de cinco convenções colectivas para os trabalhadores do comércio do Distrito de Lisboa e que teve a firme oposição dos trabalhadores ainda que ferozmente reprimidos e perseguidos.

Esta medida inqualificável do Governo Sá Carneiro/«AD» lesa gravemente centenas de milhares de trabalhadores dos quais mais de 30 mil são do comércio, na medida em que prolonga o período de vigência das tabelas salariais em vigor, fortemente desactualizadas em consequência das altas taxas de inflação verificadas e atrasa de forma descarada as futuras revisões de novas tabelas.

Tal como o restante movimento sindical, a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços afirmou desde logo a sua disposição de lutar por todos os meios ao seu alcance contra este gravíssimo atentado aos legítimos direitos dos trabalhadores.

Neste sentido reitera o seu apelo a todos os trabalhadores para que participem determinadamente na jornada de luta de 14 de Fevereiro, certa de que só a acção de massas, organizadas e em total unidade, será capaz de erguer uma barreira indestrutível aos intentos do Governo.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1980

O SECRETARIADO

Pub

Sindicato dos Ferroviários do Sul

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 36.º alínea b) e para os efeitos dos artgos 49.º e 55.º dos Estatutos, convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 28 de Fevereiro de 1980, com funcionamento descentralizado, nos locais que abaixo se discriminam:

LOCALIDADE	LOCAL	HORAS
Barreiro	**Sede sindical**	**18.00**
Tunes	**Clube Instrução Tunense**	**15.00**
Beja	**Estação da CP**	**16.00**
Évora	**Estação da CP**	**16.00**

1. Discussão e votação do Regulamemto de eleição e exoneração dos Delegados Sindicais.
2. Discussão e votação do Regulamento de Funcionamento da Assembleia de Delegados Sindicais.
3. Diversos

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Artur Candeias

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seguro do seu automóvel é obrigatório.

A quantia mínima por que deve estar seguro é de 700 contos.

Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.

GUME — GABINETE DE CONSULTORES E ASSISTENCIA A UNIDADES MARITIMAS E EQUI. SARL

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para se reunir no dia 5 de Março próximo pelas 18 horas nas instalações da sede provisória na Rua Braamcamp 9-7.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos;

— Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1979.

— Eleger os Corpos Gerentes para o triénio de 1980 a 1982

— Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

No caso de não estar presente o número de Accionistas exigido pelos Estatutos, fica desde já convocada a Assembleia Geral para as 19 horas do mesmo dia e no mesmo local.

Lisboa 12 de Fevereiro de 1980

PELO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

José dos Reis Quaresma

Secretário

Movimento Democrático de Mulheres

Hoje mais do que nunca se impõe a Unidade de todas as Mulheres.

Em defesa do Regime Democrático.
Em defesa da Constituição e do Código Civil contra o aumento dos preços.
Contra o congelamento da Contratação Colectiva.
Contra o desemprego, por uma vida melhor.

O Secretariado Distrital de Lisboa do Movimento Democrático de Mulheres, apela à participação das Mulheres na Manifestação do dia 14-2-80 da Praça do Chile à Praça de Londres.

O Secretariado Distrital de Lisboa do M.D.M

ASIA

Mil e oitocentos fuzileiros dos EUA vão ser enviados para o Mar Arábico

Uma força de 1.800 fuzileiros navais norte-americanos vai ser enviada para o Mar Arábico e esse movimento de tropas está integrada na chamada «doutrina Carter»

Funcionários governamentais de Washington disseram ontem, à noite, que quatro navios, transportando os «marines», chegaram ontem à Baía de Susia (Filipinas) e espera-se que se juntem, em Mrço, à força naval de 20 barcos já na área do Golfo.

Declasraram ainda que os fuzileiros realizariam exercícios ao largo das Filipinas, durante duas semanas, antes de seguirem para o Mar Arábico.

O presidente Carter afirmara antes que, se a União Soviética alargasse a sua intervenção militar no Afeganistão até à região do Golfo, empregaria todos os meios que fossem necessários, incluindo a força, para proteger os Estados produtores de petróleo.

Espera-se wue Carter explique a sua decisão de enviar os «marines» numa conferência de Imprensa que dará hoje, à noite, às 20 horas locais, (uma hora de quinta-feira, em Lisboa). Seria o seu primeiro encontro público com representantes dos órgãos de comunicação social, há dois meses e meio.

Altos funcionários salientaram que o envio dos fuzileiros ou a decisão de Carter de se avistar com representantes da Imprensa não estavam de qualquer modo relacionados com tentativas para libertar os 50 reféns norte-americanos sequestrados em Teerão.

Notaram que os «Marines», que permaneciam no Mar Arábico por um período de tempo ilimitado, seriam para a URSS uma lembrança concreta da promessa do presidente de defender o Golfo.

A bordo dos navios transportando os fuzileiros vão helicópteros, tanques, armas antitanques e de asslato anfíbio e canhões de 105 milímetros.

Os Estados Unidos acabam de obter promessas provisórias de Omã, Quénia e Somália de permitirem qu forças norte-americanas utilizem portos e aeroportos nesses países durante emergências.

Contudo, os funcionários acrescentaram que esses acordos ainda não atigiram a fase para os fuzileiros poderem usar as bases.

Jody Powell, o secretário da Casa Branca para a Imprensa, ao anunciar o encontro do presidente com os jornalistas disse ter conhecimento de notícias de que se estava prestes a chegar a um acordo ligando a libertação dos norte-americanos em Teerão com a criação de um grupo internacional que investigue alegados crimes cometidos pelo xá deposto.

Observou, porém, que «não era necessário nem útil o governo comentar pormenores de propostas que surgissem para a solução do conflito.»

Salientou que o governo estava a agir de maneira a proteger interesses dos Estados Unidos e a conseguir a libertação dos cativos, desde que foram sequestrados por militantes iranianos, em quatro de Novembro último, e continuará a fazê-lo

Powell notou que o presidente Carter reconhecia como obrigação enfrentar, por vezes, perguntas dos órgãos de comunicação social, mantendo-se o mais distante possível de eleições para convenções ou primárias.

A próxima Primária efectuar-se-á no New Hampshire, em 26 de Fevereiro.

A conferência de Imprensa de hoje, à noite, e a primeira de Carter, desde 28 de Novembro.

China nomeia novo embaixador para a URSS

A China acaba de fazer um novo gesto em direcção a Moscovo, ao nomear um embaixador na URSS. E isso apesar da tensão sino-soviética resultante dos acontecimentos no Afeganistão.

Yang Shouzheng, antigo embaixador da China em Moçambique, acaba de ser nomeado embaixador na URSS, informou uma fonte oficial, terça-feira, em Pequim.

Ignora-se, contudo, quando é que o novo embaixador da China em Moscovo tomará posse do lugar.

O novo embaixador em Moscovo substitui Wang Youping, embaixador da China em Moscovo de 1977 até 1979. Wang Youping, nomeado o ano passado vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, dirigiu a delegação chinesa quando das negociações de normalização das relações sino-soviéticas verificadas em Moscovo no decorrer do Outono de 1979.

Entretanto, a agência «Nova China» anunciou ontem que uma remodelação técnica incidindo sobre cinco postos do Governo chinês foi decidida durante a sessão de encerramento da 13.ª sessão plenária do Comité Permanente da Assembleia Nacional Popular.

Irão

Reféns podem ser libertados antes da extradição do xá

Abolhassan Bani Sadr, presidente da República Iraniana, confirmou, ontem, que não exigirá mais a extradição do xá em troca da libertação dos reféns detidos na Embaixada americana, em Teerão, desde 4 de Novembro. Mas, acrescentou, à saída do Conselho da Revolução, «se nós libertarmos os reféns, o xá não poderá continuar a divertir-se. A extradição do xá é um problema estratégico e nós continuaremos a reclamá-la.»

Os estudantes que detêm os reféns reafirmaram, por seu lado, que não os libertarão a não ser que o xá venha para o Irão.

«Nós não quisemos enfrentar os estudantes porque eles são jovens e são nossos irmãos, mas é preciso que respeitem as leis», afirmou Bani Sadr.

Entretanto, o primeiro escrutínio das eleições legislativas iranianas foi adiado uma semana e terá lugar a 14 de Março, anunciou, terça-feira, o porta-voz do Conselho da Revolução, Hassan Habibi, no final duma reunião do Conselho. O segundo escrutínio decorrerá duas ou três semanas mais tarde, precisou.

Esta decisão foi tomada «porque o prazo para a inscrição dos candidatos era demasiado curto», explicou Habibi.

As eleições legislativas tinham sido fixadas inicialmente em meados de Fevereiro, antes de serem adiadas uma primeira vez para 7 de Março.

Por outro lado, Sadegh Ghotbzadeh, ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, chegou a Atenas, onde se encontra a convite do «Comité Grego de Solidariedade com a Revolução Iraniana».

À sua descida do avião, declarou aos jornalistas que o objectivo da sua visita era «ver os seus amigos e irmãos. o povo grego que admirava pelas suas lutas e o seu sentimento de independência».

Enquanto isto, o «ayatollah» Khomeiny sublinhou num telegrama a Leonid Brejnev, chefe do Estado e do PC da URSS, a necessidade de observar «os princípios de não-ingerência» nos assuntos internos dos outros países.

O «ayatollah», que respondia ao telegrama enviado por Brejnev felicitando o primeiro aniversário da revolução iraniana, sublinhou que a salvaguarda da Paz mundial exigia também o «respeito da integridade territorial dos outros países».

Assim como «da não-agressão contra os povos do Terceiro Mundo e os povos islâmicos, sobretudo na região».

Por último, a agência noticiosa iraniana anunciou ontem que morreram 50 pessoas durante o fim-de-semana em Gonbad-e-Kavus, e mais de 200 pessoas ficaram feridas em resultado dos confrontos no nordeste do Irão.

MÉDIO ORIENTE

Agrava-se a situação no Líbano

Bombardeamentos e êxodo no Sul

A tensão voltou ontem a subir no sul do Líbano onde os combatentes palestinianos foram colocados em estado de alerta. Os bombardeamentos de artilharia pesada dos conservadores apoiados pelos israelitas continuavam ontem à noite contra a cidade de Tiro e seus arredores. Segundo os correspondentes de Imprensa em posto no sector, ficaram feridas pelo menos treze pessoas nos bombardeamentos de ontem a oito localidades da região de Tiro e de Nabatyeh e cerca de 10 000 pessoas começaram já a abandonar a região martirizada em direcção ao norte do país.

Vedetas israelitas foram assinaladas no início da noite ao largo do sul do Líbano enquanto helicópteros do Exército israelita estão a efectuar voos sobre o litoral, acrescentam os correspondentes.

Há alguns dias Yasser Arafat, chefe da OLP e os dirigentes sírios acusaram Israel de preparar, apoiado pelos outros signatários dos Acordos de Camp David, uma intervenção militar no Líbano.

AMÉRICA

El Salvador

Acção policial violenta mais confunde a situação

A Polícia salvadorenha desalojou a sede do Partido da Democracia-Cristã ocupada desde o dia 29 de Janeiro passado por activistas das Ligas Populares 28 de Fevereiro, libertando dez reféns.

Do confronto entre a Polícia e os activistas resultaram sete mortos, mas o saldo dos vários incidentes registados nos dois últimos dias eleva-se a 13 mortos e 60 feridos.

Durante a desocupação da sede da Democracia-Cristã morreram cinco membros das «LP-28», um transeunte e outra pessoa ainda não identificada. Segundo um porta-voz das «LP-28» a Polícia capturou 30 activistas, encontrando-se alguns feridos.

A intervenção da Polícia foi decidida, segundo alguns informadores, em virtude de se terem refugiado na sede da Democracia Cristã dois indivíduos que pouco antes haviam abatido a tiro um guarda da Embaixada da Guatemala.

Os dois indivíduos haviam participado numa manifestação do Movimento Estudantil Revolucionário de Secundária (MERS) dispersa a tiro com um saldo de cinco mortos.

Embora as versões sejam contraditórias, parece que a Polícia disparou contra um reduzido número de estudantes, alguns dos quais atacaram com armas os agentes de segurança da Embaixada da Guatemala, um dos quais viria a morrer.

Enquanto se verificava o tiroteio com que terminou a manifestação do MERS, vários civis lançaram bombas incendiárias contra a sede das «Ligas».

Estes incidentes, que acentuaram a constante violência política que reina em El Salvador, acabaram por retardar o termo da ocupação da Embaixada de Espanha pelas Ligas Populares 28 de Fevereiro, quando parecia iminente.

Apesar de o embaixador espanhol, Victor Sanchez Mesas ter sido posto em liberdade, devido ao seu delicado estado de saúde, os incidentes registados criaram um panorama incerto quanto à sorte dos quatro ou cinco reféns da missão diplomática que continuam em poder dos activistas das «Ligas».

Para a libertação destes, as «Ligas» exigem agora que sejam postos em liberdade as pessoas detidas na sequência dos incidentes verificados e que lhes sejam entregues quatro cadáveres de activistas das «Ligas» mortos durante a desocupação da sede do Partido da Democracia Cristã.

Ao anunciar estas exigências, Carlos Argueta, porta-voz dos ocupantes, asseverou que os activistas se manteriam na Embaixada «até às últimas consequências», tendo considerado que os incidentes haviam complicado as negociações para a desocupação da Embaixada.

O coronel Adolfo Majano, membro da junta de governo, sublinhou que o regime não participa nas negociaçoes para a desocupação da Embaixada espanhola, mas que está garantindo toda a colaboração e avançou a possibilidade de o problema ser hoje resolvido.

Gromyko e Indira estudam medidas para aliviar tensões na Ásia

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, conferenciou ontem em Nova Deli com o presidente indiano Neelam Sanjiva Reddy sobre as relações bilaterais e temas internacionais.

Desde ontem em visita oficial à Índia Gromyko avistou-se ainda com a primeiro-ministro Indira Gandhi, à qual entregou uma mensagem pessoal do presidente da União Soviética, Leonid Brejnev.

Um porta-voz do Ministério indiano dos Negócios Estrangeiros assinalou que a senhora Gandhi notificou o chefe da diplomacia soviética da sua convicção de que Moscovo deve contribuir para reduzir a tensão na região, através de medidas como a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

A reunião terminou com o acordo dos interlocutores em prosseguirem hoje as consultas sobre «as medidas com que a tensão na região pode ser despoletada», indiciou o informador.

Gromyko acusou os Estados Unidos de converterem o Paquistão numa base de tensão e agressão contra o Afeganistão.

Gromiko fez esta acusação no decorrer de um banquete após conversações com dirigentes indianos.

O ministro soviético advertiu o Paquistão de que poderia fazer perigar a sua independência, apoiando os Estados Unidos e a China na crise do Afeganistão.

Um porta-voz oficial do governo indiano declarou que, no decorrer da entrevista com a primeiro-ministro, Indira Gandhi, Andrei Gromiko aceitou considerar a tomada de medidas para aliviar a situação existente na região.

O mesmo porta-voz recusou-se a especificar se nestas medidas estaria incluída a saída das tropas soviéticas que se encontram em território afegão.

CONVERSAÇÕES INDO-AFEGÃS

O Afeganistão e a Índia exprimiram a sua apreensão perante as tentativas de certos países para transformarem o Paquistão numa base de agressão armada contra o Afeganistão — informa, de Cabul, a agência soviética TASS.

A referência ao Paquistão está contida no comunicado final das conversações travadas em Cabul entre o governo afegão e o enviado especial indiano, Shilendra Kumar Singh

Segundo o texto do comunicado transcrito pela TASS, os dois signatários concordaram sobre a necessidade de aliviar, «uma situação perigosa e tensa na região, causada pela interferência de forças imperialistas nos assuntos internos do Afeganistão».

O Afeganistão declara que tenciona resolver todos os seus problemas com o Paquistão por meios pacíficos e estabelecer relações de amizade com todos os seus vizinhos. De acordo com o comunicado, Cabul afirmou que as tropas soviéticas seriam retiradas do seu solo, logo que cessem as «constantes agressões armadas do exterior».

Acusação do "Pravda"

Espaço aéreo afegão violado pelos paquistaneses

A Imprensa soviética acusou o Paquistão de violar o espaço aéreo do Afeganistão e de seguir uma política de agressão contra o seu vizinho setentrional.

A último de uma série de advertências severas ao Paquistão vem inserida no Pravda, órgão do Partido Comunista Soviético, na forma de uma notícia de Nova Delhi dada pela TASS.

Diz que o Paquistão se está a tornar cada vez mais a base principal de forças intervencionistas, que ingeriam nas questões internas do Afeganistão.

Nota que o Paquistão estava a reforçar os seus destacamentos militares na fronteira e a transferir tropas regulares para posições de combate ao longo da rala com o Afeganistão.

As autoridades paquistanesas estão a recorrer a violações flagrantes do espaço aéro afegão. Aviões da Força Aérea paquistanesa violam sistematicamente a fronteira oficial da DRA (Afeganistão), prossegue o jornal.

— Entretanto, a China apleou ontem aos países ocidentais no sentido de manterem a sua unidade face à «agressão» e ao «expransionismo» soviéticos.

Monsenhor Romero, a esperança ligada ao corpo

Jean-Pierre Clerc/ LE MONDE

El Salvador, essa pequena República superpovoada da América Central, que há alguns meses sofre uma escalada de violência, ainda poderá evitar cair no abismo de uma guerra civil, em comparação com a qual a recente insurreição da Nicarágua, que provocou a morte de umas trinta mil pessoas, surgiria como um acontecimento quase benigno? Se monsenhor Óscar Romero, arcebispo de San Salvador, que passou recentemente por Paris, ainda o espera, é porque esse homem, que o ano passado foi um dos dois favoritos ao Prémio Nobel da Paz, tem a esperança bem ligada ao corpo.

Ele quer crer que o antigo governo democrata-cristão saberá convencer as forças armadas de que a hecatombe ainda pode ser detida por reformas profundas e imediatas. O prelado, que veio à Europa receber o título de doutor **honoris causa** da Universidade de Lovaina, vê um sinal encorajador no facto de a junta militar, saída do golpe de Estado de 15 de Outubro, ter aceite proclamar publicamente, no início deste ano, o seu desejo de aplicar o programa da DC, que é, segundo ele, **um bom programa,** com reformas sérias como a nacionalização dos bancos. Mas ainda seria necessário que os homens, **os melhores do país**, que tinham aceite participar no primeiro governo depois do golpe militar de 15 de Outubro e que se dimitiram a 1 de Janeiro para protestar contra a «viragem à direita» da junta, aceitem voltar aos negócios para a aplicar...

Monsenhor Romero também quer agarrar-se ao facto de uma das três organizações populares revolucionárias salvadorenhas, o FAPU, também parecer crer que não se gastaram todas as possibilidades de diálogo, e ter sido a única a não se haver pronunciado pela luta armada.

Quanto ao resto, é certo que o arcebispo constata que **não cabe à Igreja decidir qual a hora da insurreição.** Mas lembra também que essa instituição não poderia condenar a violência **na altura em que todos os meios pacíficos de evolução para a justiça social se tiverem gasto, e em que os prejuízos provocados pela insurreição fossem um mal menor comparados com a situação actual.** Um fracasso do actual governo faria em todo o caso soar a hora da **legítima violência do povo salvadorenho**, segundo o prelado.

JOÃO PAULO II BEM INFORMADO

Hora atroz, nao duvida disso. Porque, ao contrário da Nicarágua, não se trataria para um povo quase unânime, de lutar contra um inimigo claramente incarnado num ditador, mas de organizações populares poderosas mas desunidas se lançarem numa verdadeira luta de classes. Ao contrário da Nicarágua, as «vinganças» afiguram-se-lhe quase inevitáveis.

O arcebispo acaba de ver o Papa em Roma. Achou-o **bem informado** sobre a situação no seu país. João Paulo II encorajou-o a prosseguir **a defesa da justiça social** e a preservar na linha do **amor preferencial pelos pobres**. O Papa também o alertou para os **perigos de infiltração ideológica marxista susceptível de diminuir a fé cristã do povo.** Monsenhor Romero acrescenta: **Eu mantenho um equilíbrio. Mas disse ao Papa: há uma forma de anticomunismo que não tem por objectivo a defesa do sentimento religioso, mas sim a defesa do capital, é o da direita.**

Finalmente, o arcebispo não crê que apesar do processo recentemente iniciado pela Congregação da fé contra o teólogo brasileiro Leonardo Boff, o Papa seja hostil à «teologia da libertação», defendida por toda a Igreja progressista latino-americana. Mas, admite ele, **há Vaticano e Vaticano!**

Suarez: uma diplomacia em várias frentes

MADRID, 13 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – O presidente do governo espanhol, Adolfo Suarez, inicia hoje a sua visita à Jordânia, dando assim por terminada uma viagem oficial de dois dias ao Iraque, onde desempenhou um papel de «mediador», do qual parece ter sido encarregado pelo presidente Carter.

De acordo com o que se lê nas entrelinhas dos jornalistas que acompanham Suarez, o dinâmico presidente espanhol abordou com os iraquianos temas como a crise do Médio Oriente, os acordos de Camp David ou a questão do Sahara. Tratar-se-ia de «aproximar» o até agora «duro» Iraque de teses mais pró-ocidentais e menos pró-soviéticas. Uma tarefa que já tem sido desempenhada por outros «mediadores» enviados por Carter à zona do Médio Oriente.

Aparentemente, Suarez ofereceu ao Iraque, a troco de fornecimentos de petróleo, vantajosos contratos de venda de armas. Mas, especula-se, não se trataria de armas espanholas, mas sim americanas, facto que poderia originar uma mudança nas relações Espanha-URSS.

Pelo contrário, na Jordânia, Suarez espera encontrar um ambiente muito mais propício a mendigar os acordos de Camp David. E, sobretudo, não encontrará «obstáculos» como os que se lhe depararam no Iraque, quando, com a viagem já preparada, lhe foi comunicado que a sua visita coincidiria com a do

Rei Hassan II, de Marrocos, que, sem dúvida, fez coincidir a sua viagem com a de Suarez para tirar importância à visita do presidente espanhol.

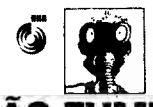
Com esta viagem de Suarez, e com as que brevemente empreenderá à Síria e à Arábia Saudita – uma rota já seguida por outros chefes de Estado e importantes diplomatas ocidentais –, o presidente espanhol pretende relançar a sua imagem internacional. Recorde-se que já anteriormente se especulou com algo que mais se assemelha a uma possibilidade do que a uma probabilidade: que o presidente Carter esteja encarregando Suarez de tarefas de mediação e de «suavização» de tensões. Antes, na América Latina. Agora, n Médio Oriente.

A «política latino-americanc de Suarez tem tido, sem dúvid uma certa influência e já se re flectiu numa mudança de ima gem, traduzida, em última ins tância, nas recentes ocupaçõe das embaixadas, interpretada em Madrid como uma procura d mediação de Espanha nas ter sões que afligem os povos dc regimes «duros» da América La tina.

Resta uma terceira frente: Europa. O ministro da Defesa Rodriguez Sahagun encontra-s na Alemanha, dando, ao que pa rece, os retoques finais nur acordo bilateral de defesa cor Bona e tratando temas directa mente relacionados com um eventual entrada de Espanha n NATO (foi recomendado aos jor nalistas que se encontram n República Federal Alemã qu «seria muito apreciado» que nã perguntassem nada ao ministr acerca da NATO e de Espanha) Sabe-se, por outro lado, que a ambição da diplomacia espa nhola seria a de canalizar e con jugar as aspirações dos três ac tuais candidatos à entrada nc Mercado Comum (Grécia, Por tugal e Espanha), ainda que ta desejo pareça estar fora da rea lidade. Finalmente, a organiza ção da cada vez mais longínqua Conferência de Cooperação e Segurança Europeia, é também outra das grandes metas da ambiciosa e omnipresente di plomacia espanhola. Há que ver onde irá parar tudo isto.

férias na MADEIRA
partidas diárias até 30 de Abril 1980
PREÇOS DESDE 6.990$
Incluindo: avião, seis noites em hotel com banho excursão à Eira do Serrado, taxas.
peça-nos programa detalhado:
Europeia
• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
LISBOA • Av. da Liberdade, 233 • Tel. 536121
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant'Ana Praia da Rocha • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

PARIS
"cidade luz"
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
Todas as 6.ªs feiras de 2 de Novembro a 28 de Março
preços desde 11950$
INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço.
INFORMACOES E INSCRICOES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVICO
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 270 11/2
FARO Av. Republica, 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 2 • Telefs 31077/8


NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Pub

CONCENTRAÇÃO — MANIFESTAÇÃO
EM DEFESA DO PÃO E DA LIBERDADE
DIA 14 DE FEVEREIRO SOLIDARIEDADE
DOS REFORMADOS
COM OS TRABALHADORES NO ACTIVO

A COMISSÃO DISTRITAL DO MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS, solidários com os trabalhadores no activo na sua luta contra o congelamento das Convenções Colectivas decidida pelo actual Governo, convocam todas as organizações de reformados do Distrito de Lisboa a concentrarem-se às 19 horas do próximo dia 14 (quinta-feira) na Alameda D. Afonso Henriques — esquina da Av. Guerra Junqueiro — para se incorporarem na Manifestação convocada pela USL, USS, CIL e CIS.

— PELA DEFESA DA DEMOCRACIA!
— CONTRA O CONGELAMENTO DAS CONVENÇÕES COLECTIVAS DE TRABALHO!
— CONTRA O AUMENTO DE PREÇOS!
— PELO AUMENTO DAS PENSÕES!

A COMISSÃO DISTRITAL DO MURPI

ATLÉTICO CLUBE DA MUSGUEIRA SUL

Certifico que, por escritura de 4 de Março do ano findo, lavrada de fl. 47 a fl. 54 v.º do livro n.º 181-B das notas do 5.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária Maria Adília Borges Tristão, foi constituída uma associação sob a denominação de Atlético Clube da Musgueira Sul, com sede em Lisboa, na Quinta da Musgueira Sul, na Rua Q, letras ACMS, Lumiar, e tem como fins promover o recreio dos seus associados por meio de récitas, festas recreativas, saraus, bailes, jogos lícitos e teatro amador; podem ser sócios, em número ilimitado, todos os indivíduos de ambos os sexos; para admissão de menores, é indispensável a autorização dos pais ou tutores, bem como para as senhoras casadas autorização dos maridos; a admissão de sócios efectivos e auxiliares é da competência da direcção, sendo a dos de mérito e honorários da assembleia geral; a sua demissão deve ser pedida por escrito, quando não pretenda continuar a ser sócio da associação, e participar sempre que mude de residência, incorrendo na pena de eliminação os sócios que deixem de pagar as suas quotas pelo espaço de três meses sem justificação e quando avisados pela direcção as não satisfaçam no prazo de quinze dias, e na pena de expulsão, não podendo voltar a ser sócios todos os que tenham sofrido duas suspensões pelo mesmo motivo ou três por motivos diferentes.

Está conforme.

5.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Novembro de 1978. — O Ajudante, João da Silva Garcia.

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

SISTEMA
LOTARIA DO CARNAVAL
TALUDA
30.000 contos
no dia 14
ANDA A RODA!

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

Strindberg sem Strindberg

«CREDORES», de Strindberg. Tradução: Luís Francisco Rebello. Encenação colectiva. Cenografia: Rui Mesquita. Interpretação: Alexandre Sousa, Carlos César e Clara Rocha. Teatro Animação de Setúbal. Sala Carlos Ferreira. Estreia: 22-1-1980.

Parece estarem agora asseguradas as condições políticas indispensáveis para a criação em Setúbal de um teatro municipal modelar, tanto sob o ponto de vista de criatividade como de dinamização do público. Se o Centro Cultural de Évora continua a ser, no que respeita a uma séria política de descentralização cultural, o padrão, o caso é que se trata de uma companhia estatal. Por outro lado, não há no país, ao que suponho, nenhuma organização teatral de âmbito municipal.

Por isso, parece-me poder Setúbal abrir o caminho como afirmação autárquica capaz de um trabalho exemplar.

Para isso, impõem-se algumas condições prévias, a começar pelo conseguimento de um espaço teatral capaz. Com efeito, a salinha Carlos Ferreira, embora simpática, não poderá servir para mais do que espectáculos de carácter experimental, pois não permite a realização de grandes espectáculos, como a cidade merece e precisa. A existência do TAS poderá facilitar a organização de uma companhia capaz de erguer esses espectáculos. Impõe-se. além disso. a existência de uma escola de actores e técnicos anexa a esse teatro municipal, de maneira a autonomizá-lo no que se refere à criação dos seus quadros indispensáveis.

Departamentos como biblioteca e discoteca, a manutenção de actividades paralelas, desde espectáculos de bailado, concertos, sessões de cinema, até colóquios e seminários sobre os mais diversos temas, permitirão manter o futuro (assim o espero) teatro municipal de Setúbal em permanente actividade, constituindo uma célula viva de uma cidade que se coloca, sob o ponto de vista de população, de trabalho e de movimento turístico, além do interesse artístico dos seus monumentos, nos primeiros lugares da vida urbana portuguesa.

Vem isto a propósito do último espectáculo do TAS, com a peça de Strindberg, «Credores», na cuidada tradução de Luís Francisco Rebello, espectáculo que, independentemente do seu nível, só poderia interessar num outro contexto em que o público setubalense pudesse fruir de espectáculos de outro tipo, o que não é o caso.

O interesse de «Credores» depende essencialmente do trabalho dos actores (e da eficácia da respectiva direcção). Trata-se de um texto em que três personagens jogam «às escondidas» até à destruição de uma delas. Exemplo implácel do **voyeurisme,** pois cada uma das cenas de combate em que as personagens se revelam tal como são é vista por outra, que para isso se ocultou. «Credores» tem como tónica principal a personagem feminina na qual Strindberg concentrou a força maior da sua reconhecida misoginia. Mecanismo de relógio sem falhas, a peça é bem representativa do génio de um autor capaz de encontrar numa grande economia de meios o processo mais eficaz de revelar as suas intenções.

Num cenário em que domina o branco (cadeiras e fatos) em contraste com o vermelho das paredes, projecto, na verdade, insignificante, os actores não conseguiram mais do que debitar um texto que exige uma interiorização de que não se mostraram capazes. O carácter destruidor que o texto assume ficou-se por jogos de superfície que têm muito pouco a ver com o mergulho abismal pretendido por Strindberg. Embora Carlos César consiga exprimir uma ironia que serve bem a sua personagem, tanto Alexandre Sousa, não obstante o seu esforço físico, como especialmente Clara Rocha, construindo uma personagem fútil que tem pouco a ver com Strindberg, não puderam ultrapassar essa mediania de uma primeira leitura do texto e das personagens, incompatível com o autor.

Há dramaturgos, é o caso de Shakespeare mas é também o caso de Strindberg, para os quais não há em Portugal actores capazes, a não ser as excepções do costume. Ou que, então, exigem um trabalho preparatório que a contabilidade da SEC obviamente não permite.

Chamo a atenção do TAS para a falta de qualidade da tradução dos textos de apoio. Isto para não falar das gralhas (quem tem telhados de vidro, não é?).

Oficina Musical

I Concurso Nacional de Composição

Oficina Musical, núcleo da Escola de Música do Porto para estudo e divulgação da música do século XX, dirigido por Álvaro Salazar e Madalena Soveral, decidiu organizar um concurso de composição à escala nacional, com o objectivo de estimular a criação musical no nosso país.

O I. Concurso Nacional de Composição da Oficina Musical permanecerá aberto até 30 de Junho de 1980 inclusive, podendo a ele concorrer todos os compositores portugueses, sem limite de idade.

As obras concorrentes, que se exige sejam rigorosamente inéditas e assim se mantenham até 30 dias após a publicação dos resultados do concurso, deverão integrar-se numa das modalidades seguintes: Categoria A – música para conjunto de câmara constituído por flauta, clarinete, violino, violeta, violoncelo, piano e percussão (um executante), de duração compreendida entre 10 e 20 minutos; Categoria B – música para um instrumento solista (dos indicados na Categoria A), de duração compreendida entre 5 e 15 minutos.

Aos participantes na Categoria A ser-lhes-á permitido acrescentar ao instrumental mencionado o máximo de dois instrumentos, bem como dar às suas composições o carácter concertante. Os compositores terão a faculdade de se fazer representar nas duas categorias pelo número de obras que desejarem.

Cada obra, que não conterá, sob pena de exclusão do concurso, quaisquer elementos de identificação além de um pseudónimo do autor na página inicial, deverá ser enviada em triplicado para: Direcção Artística da Oficina Musical, Rua do Campo Alegre, 635, Porto. Acompanhará aquele envio um sobrescrito lacrado, com a indicação exterior do pseudónimo escolhido, no qual se contenham os elementos suficientes à identificação do autor.

O júri, formado pelos compositores Constança Capdeville, Luís Filipe Pires e Jorge Peixinho, que entre si escolherão o presidente, tornará público o seu veredicto até ao final do mês de Julho de 1980.

São os seguintes os prémios a atribuir: Categoria A – Prémio Fundação Calouste Gulbenkian, no montante de 30 mil escudos; Categoria B – Prémio Escola de Música do Porto, no montante de 25 mil escudos.

Canção Política

O Décimo Festival Internacional da Canção Política de Berlim-Leste principiou no sábado à noite na presença do compositor grego Mikis Theodorakis.

Organizado pela Juventude Comunista da RDA sobre o tema «Cantos vermelhos para os anos 80», reúne durante nove dias cerca de 70 solistas e grupos de três dezenas de países. Conjuntos do Camboja e da Nicarágua participam pela primeira vez neste festival.

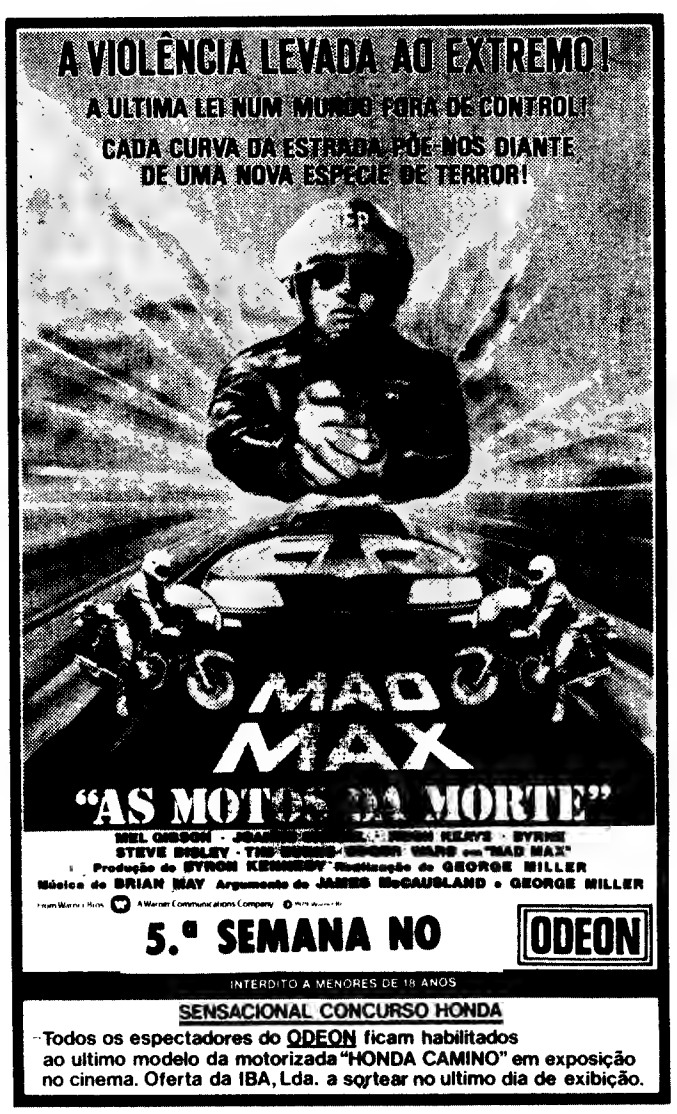
Encontro de Professores de Filosofia

Com três conferências proferidas por Joel Serrão, Armando de Castro e Vitor de Sá, respectivamente, iniciou-se na passada segunda feira, na Gulbenkian, o 2.º Encontro de Professores de Filosofia.

Joel Serrão falou sobre «A posição estético-política de Fernando Pessoa» e Armando Castro tratou das relações entre a economia e a ética.

Vitor de Sá abordou o tema «Democracia e Socialismo», analisando a evolução dos dois conceitos em Portugal desde os princípios do século XVIII até à actualidade política.

De tarde, o encontro prosseguiu com comunicações acerca das actividades religiosa e estética, tendo Fernando Belo falado sobre «Observações sobre a genealogia do cristianismo».



SENSACIONAL CONCURSO HONDA

Todos os espectadores do ODEON ficam habilitados ao ultimo modelo da motorizada "HONDA CAMINO" em exposição no cinema. Oferta da IBA, Lda. a sortear no ultimo dia de exibição.

Radiodifusão Portuguesa
Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 16 de Fevereiro de 1980, às 18.30 horas

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: Álvaro Cassuto
Solista: Reri Grist (Soprano)

Programa

Sinfonia n.º 4, em sol maior — Gustav Mahler
As Quatro Últimas Canções — Richard Strauss

COLABORAÇÃO: UNIVERSIDADE DE LISBOA — INSTITUTO ALEMÃO

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas; e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.
Preço único: 60$00. Desconto de 25% aos estudantes.

Próximo Concerto: No Teatro S. Luiz, 1/Março, às 17.30 horas.
Maestro: Álvaro Cassuto. Solista: Fausto Dias (Harpa)

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Dois minutos? E é um pau!

Anunciam um documentário feito em Vila Real, no mês de Junho, do ano passado. Ou seja, há oito meses.

Não se pode dizer que a pressa tivesse sido muita. Em corridas deste género, o caracol limpava tudo. Carrego no botão do segundo programa. Estava lá Jorge Leitão Ramos, o crítico de cinema do «Diário de Lisboa». Falava em termos muito directos e claros do filme «Liza, a submissa» de Marco Ferreri. Deixei-me ficar.

Em **Liza** denuncia-se a engrenagem da criação de fugas que é a sociedade decadente. Não apenas aquela em que vivemos abre picadas para sítio nenhum: outras arquitecturas sociais que precederam esta, provam essa fatalidade da decadência. Como disse Jorge Leitão Ramos «não se abrem caminhos para o passado», o passado já não resolve. Bloqueada, uma sociedade decadente busca arrombar o irreal, dar uma fuga por aí, na esperança de que assim encontrará alguma paz, alguma resignação, um dia mais para viver, ah, um dia ao menos. Assim se inventam algumas ilhas, algumas pessoas embarcam para lá, **pensam que estão a salvo numa ilha e são apanhadas como ratos...**

O apelo à lucidez. A recusa das ilhas encantadas no mar da solidão. Evitar o pânico – e as ratoeiras. Está certo o aviso, tanto para as sociedades de autoconsumo, género cadáver **self-service,** dos grandes países, como para outras que vão a reboque e desejam e tentam pôr a funcionar a sua engrenagem de produção de fugas, de ilhas mais toscas, mais artesanais, mas enfim.

Oiço pela Televisão que se farão em Portugal **um milhão de travões por ano.** Pois sim, ralem-se! – digo para mim próprio. E repito: «não se abrem caminhos para o passado».

Afinal, tratava-se de uma longa reportagem sobre o projecto Renault. Aliás, a Televisão está a semear por aí uma confusão mental de todo o tamanho. Não tarda nada que os portugueses pensem que estão a ficar chalupas. Por um lado diz-se por lá a todo o momento que os preços vão baixar – mas por outro lado, na vida real os preços não fazem senão subir...

Também estão prometidos descontos nos impostos. Mas logo a seguir vem um senhor bem disposto a lembrar o imposto que foi posto à cobrança em Dezembro e quem não pagou em Dezembro chupa com juros de dois por cento em Janeiro e quem não pagou em Janeiro chupa com quatro por cento em Fevereiro...

São Kafka me valhe!

«País, país» ainda é o programa que, enfim (espero que já tenham dado os pelourinhos todos) tenta avançar um pouco na realidade.

Ontem, soubemos que no Porto, o salário real baixou 24 por cento; que das 381 freguesias apenas 91 têm água canalizada.

Que a GNR desalojou 300 pessoas das casas do FFH que elas ocupavam no Bairro do Malhão, em Viana do Castelo.

Que em Vila do Conde...Mas é melhor ouvir directamente o locutor: «Na Rua do Castelo, em Vila do Conde, nove famílias viviam há três anos em nove barracas. São trinta pessoas a aguardar que a Câmara dê solução ao seu problema. Estão inscritos, mas há falta de casas.

«Entretanto, a Rua do Castelo precisou de obras e a Câmara foi obrigada a mandar remover as barracas. Sem casas e sem barracas estão trinta pessoas na Rua do Castelo em Vila do Conde...»

Há outras experiências diferentes. Aquela de que Francisco Simões, da Câmara Municipal de Almada, nos dá conta: com o apoio da UNESCO, fizeram-se estudos rigorosos das reservas de água da região. A água agora, abundante e de excelente qualidade rompe que é um louvar a Deus. Trata-se de uma experiência-piloto, digna de ser seguida por outras regiões do país, como também lembrou Francisco Simões.

Almada. Força histórica, raiz popular, olhos voltados para onde o Sol nasce. Regaço cheio de água, coração cheio de futuro.

Só é pena que uma iniciativa como esta, merecedora de vinte minutos de atenção, receba da Televisão apenas dois.

(E é um pau, nos tempos, que vão correndo).

Hoje

Uma cena do filme «Estranho Regresso»

I PROGRAMA

- **18.10 Sumário**
- **18.15 «Issi Noho»** – desenhos animados.
- **18.25 «O Salva-Vidas Voador»** – 3.° episódio.
- **19.00 País, País**
- **19.25 Céu Aberto** – um documentário sobre a águia real.
- **20.00 Telejornal**
- **20.35 «Dancin' Days»** – episódio n.° 86.
- **21.20 Vamos Jogar no Totobola**
- **21.35 Sessão da Noite**«Estranho Regresso», intérpretes Robert Culp, Glen Campbell, Barbara Anderson, Lei Garrett e Tara Talbay.
- **23.05 24 Horas**
- **23.20** Fecho

II PROGRAMA

- **18.45 Ano Propedêutico**
- **20.30 Bee Gees** – espectáculo ao vivo.
- **21.45 Informação/2**
- **22.15 Anos 70, Imagens de uma Década** – 3.° programa.
- **23.00** Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Estranho Regresso» (21.35)
II PROGRAMA
Anos 70, Imagens de uma Década (22.15)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20** Ciclo Preparatório TV; **18.10** Sumário; **18.15**: «Barba Papa»* **18.30**: Zodiaco; **19.00**: País, País; **19.25**: Sons e Mitos, **20.00**: Telejornal; **20.35** «Dancin' Days» – episódio n.° 87; **21.20**: Manta de Retalhos; **21.45** Aplauso – vozes de França (2.° programa); **23.08**: 24 Horas; **23.10**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: «Michel Ledrand Special» **21.30**: Informação/2; **22.00**: ABCena – 4.° programa; **23.30**: Fecho.

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

Início: 22-2-80

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 32 56 52
— Rua do Arsenal, 100-1.°
1100 — LISBOA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H
PUB
O DRAGÃO
E. SCHWARTZ
DOMINGO SO AS 18 H
HORARIO NO CARNAVAL
2ª E 3ª FEIRA ÀS 21.45 H
4ª FEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha — Metro Palhavã — Telef. 77 09 69
grupo 4
PUB.
Apresenta este ano um programa excepcional de CARNAVAL
«O Chá dos Generais»
IVONE SILVA
PAULO DE CARVALHO
Teatro para crianças pelo TEC
Sorteio de prémios pelas crianças fantasiadas
ATENÇÃO AO ANÚNCIO DE AMANHÃ

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o executado abaixo indicado, para no prazo de cinco dias a contar da data da segunda publicação do respectivo anuncio e findo o prazo dos éditos, deduzir oposição, pagar à exequente igualmente indicada abaixo, a quantia de 16 148$00 (dezasseis mil cento e quarenta e oito escudos), juros e custas, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente tal direito.

Execução sumária n.° 30/79 – 1.ª Secção

Exequente – José Pinto Caeiro, Ld.ª, sociedade comercial com sede em Beja.

Executado – José Fernando da Silva Anselmo, vendedor, com última residência conhecida em Zona Sul-Lote G-r/c-letra A-Reboleira-Amadora e que trabalhava na IMPULSUS-Soc. de Representações, Ld.ª na R. Ramalho Ortigão, 29-r/c em Lisboa

Beja, 19 de Janeiro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Augusto Moutinho da Silva Pereira
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Lusitano Joaquim Palaio

VEJA NÓ TEATRO
TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 16 H

TRINDADE

"A INVASÃO"

O melhor espectáculo mu-sicado de sempre.

Folga às segundas-feiras

com:
NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS

à frente de um grande elenco

ORQUESTRA DE 25 FIGURAS

Um espectáculo importante para o Povo Português

7.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.ª Secção
ANÚNCIO

(Publicado no «DL» em 13-2-80)

Pela 1.ª Secção de processos deste Juízo, nos autos de acção sumária requeridos pelo dr. Álvaro Poppe Lopes Cardoso, correm éditos de trinta dias, citando o réu AMÉRICO GODINHO CARDOSO BOTELHO, casado, ausente em parte incerta, com último domicílio conhecido à Praça do Damão n.° 1, em Lisboa, para, dentro do prazo de dez dias, posterior ao dos éditos e que se conta da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, sob pena de nele ser condenado, o pedido feito pelo autor e que consiste no pagamento da quantia de 178 622$90, respeitante a honorários pela sua actividade profissional exercida a mandato dos RR., conforme tudo melhor consta do respectivo duplicado da petição que se encontra patente nesta Secretaria ao 5.° piso do Palácio da Justiça, onde deve ser apresentada a contestação.

LISBOA, 6/2/1980.

O Juiz de Direito
as.) João Augusto de Moura Ribeiro Coelho
O Escrivão de Direito
as) Elmano Ascensão Coito

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

O ULTIMO E (TALVEZ) O MELHOR FILME DE PETER BOGDANOVICH
BEN GAZZARA - O ROMANTICO AVENTUREIRO - UM NOVO BOGART

UMA PRODUÇÃO DE PETER BOGDANOVICH
NOITES DE SINGAPURA
(SAINT JACK)
COM BEN GAZZARA
ROGER CORMAN ... PETER BOGDANOVICH "SAINT JACK" ... BEN GAZZARA DENHOLM ELLIOTT JOSS ACKLAND JAMES VILLIERS RODNEY BEWES MARK KINGSTON GEORGE LAZENBY ... HOWARD SACKLER PAUL THEROUX ... PETER BOGDANOVICH ... PAUL THEROUX ... HUGH M HEFNER EDWARD L RISSIEN ... ROGER CORMAN ... PETER BOGDANOVICH
An ORION PICTURES Release
Thru WARNER BROS A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY
9.ª SEMANA
quarteto
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

CARNAVAL EM ALMADA
A QUEDA DUM ANJO
Sáb. 16 — às 21.45h — Dom. 17 — Terça 18 — às 16h

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.° Juízo Cível

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faço saber que pelo Nono Juízo Cível de Lisboa, e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Viegas e Brito, com sede na Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre n.° 109, no Barreiro, para no prazo de dez dias posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de processo sumário, registados com o n.° 8.436, movidos por Cofertel — Comércio de Ferramentas Técnicas Limitada, com sede na Rua da Boavista, n.° 180, 1.° em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1980

O Juiz de Direito
a) José António Lopes Cardoso Bastos

O Escrivão de Direito
a) José Maria Baptista

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

"Os Águias" de Alpiarça: agora utilidade pública

Uma das mais prestigiosas colectividades portuguesas está em festa: o Clube Desportivo «Os Águias», de Alpiarça, distinguido com o Estatuto de «Pessoa Colectiva de Utilidade Pública», encontra novo e revigorante motivo para prosseguir numa senda brilhante.

A propósito, «Os Águias» remete-nos uma carta que, reflectindo o justo orgulho pelo momento que atravessa é, igualmente, uma incontestável prova de apreço pelo «Diário de Lisboa», o que muito nos apraz registar. Eis o teor da missiva:

«Queremos, em primeiro lugar, expressar a toda a equipa que redige o vosso conceituado jornal, assim como aos restantes trabalhadores que nele labutam ou colaboram, votos de um Ano Novo à medida dos vossos desejos e as melhores perspectivas para a concretização – através do espaço importante que preencheis na Imprensa portuguesa – de uma informação cada vez mais digna, actuante no esclarecimento objectivo do Povo Português e progressivamente mais enquadrada nos parâmetros constitucionais, o mesmo é dizer em consonância total com o conteúdo democrático que, através da sua filosofia e na própria letra, a nossa Lei Fundamental consagra.

«Posto este primeiro ponto, justifica-se também esta carta pelo facto de ter sido concedido recentemente ao nosso clube o Estatuto de «Pessoa Colectiva de Utilidade Pública», o que, por constituir um importante acontecimento para a vida da nossa colectividade, motivou virmos solicitar-vos a publicação nas colunas do vosso jornal da referida concessão. Com efeito, tem para nós um especial significado, para além, evidentemente, das vantagens de toda a ordem que a atribuição de tal Estatuto implica, na medida em que os esforços das sucessivas Direcções do Clube em ultrapassarem os obstáculos burocráticos que se lhe deparavam datam de há cinco anos e têm como base sólida o passado – longo de 58 anos – em prol da cultura, desporto e recreio dos seus associados que, necessariamente, se repercutiu com especial incidência em toda a população da zona.

«Levou tempo, é certo, mas ultrapassada toda a teia burocrática a que fizemos referência, fez-se, finalmente, justiça e o Clube Desportivo «Os Águias», de Alpiarça, para além do orgulho que naturalmente sente por ser hoje uma Instituição de Utilidade Pública, sabe que tal honra significa também, e fundamentalmente, maior responsabilidade, e ao mesmo tempo, melhores condições para continuar, se possível com maior dedicação, a obra de servir a comunidade local, especialmente os próprios associados, colaborar quanto possível com todas as associações regionais ou nacionais na prossecução dos fins estatutariamente definidos e promover toda a espécie de iniciativas de índole cultural, desportiva e recreativa, na linha de actuação do próprio clube desde a sua fundação, em 1 de Outubro de 1922.

«Referiremos ainda que o citado Estatuto foi concedido por despacho de Sua Excelência o senhor Primeiro-Ministro cessante, senhora eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, com data de 2 de Outubro de 1979, e publicado em «Diário da República», n.º 242, II Série, de 19 do mesmo mês. Por sermos um clube de província, e não necessariamente «pequeno», temos dificuldades financeiras constantes que limitam permanentemente a nossa acção – dificuldades financeiras fortemente, e incompreensivelmente, sobrecarregadas com toda a espécie de taxas e, inclusive, **a bem pesada contribuição predial.** Por tudo isto, a atribuição ao clube do Estatuto reveste-se de uma importância transcendente na medida em que comporta toda uma gama de regalias e direitos, designadamente no plano fiscal, para além, naturalmente, de constituir o reconhecimento oficial do prestígio e obra do Clube Desportivo «Os Águias», bem patentes na sua longa e activa vida, apesar de praticamente desconhecida – como a de tantas outras associações congéneres – do grande público, e cuja responsabilidade cremos não falhar se a atribuirmos também ao alheamento e indiferença dos órgãos da Comunicação Social que, como vós, têm – aliás, justamente – um grande impacto e por isso uma influência assinalável na opinião pública nacional.»

Com todo o respeito pela obra de «Os Águias», de Alliarça, aqui arquivamos o seu grito de alma que, rubricado pelo vice-presidente da colectividade (Luís Nuno e Sousa de Oliveira Rito) irá, certamente, servir de incentivo para outros emblemas que, lutando com extremas dificuldades, sabe Deus com que problemas encaram o seu futuro.

Ténis (2): acção de fomento

Continuamos a divulgar artigos elaborados pela Federação de Ténis, para uma melhor explicação pública da situação e horizontes daquela disciplina desportiva. Hoje, observemos considerações e projectos para o seu fomento:

«A componente Fomento constitui a essência de qualquer desporto, e, no caso vertente, o fulcro animador de todo o processamento e evolução desta modalidade desportiva. Efectivamente, os clubes e núcleos são os grandes responsáveis pelo fomento, competindo à federação apoiar e dinamizar esta iniciativa, através de apoios técnicos (treinadores, monitores), e com o fornecimento de materiais (bolas, raquetes, redes).

No respeitante aos quadros técnicos, no ano transacto, realizaram-se dois cursos de treinadores do 4.º grau, tendo cerca de 60 interessados obtido o respectivo certificado (que os identifica como treinadores) proporcionando, deste modo, uma graduação de competência e uma desejada qualificação. Aliás, está previsto para breve a realização de dois cursos: um de 3.º grau e outro de 4.º grau. Com efeito, pretende-se animar o aparecimento de centros de iniciação e até de aperfeiçoamento, contribuindo para a formação de treinadores, de harmonia com as solicitações e equipamentos existentes.

Considerando (embora) as fracas possibilidades de que dispõe, a federação, pretende apoiar os centros e núcleos com materiais, definindo-se prioridades em função do número de praticantes e campos de ténis.

É evidente que a realização das competições desportivas são pólos dinamizadores do fomento, encorajando os mais aptos a uma maior aplicação técnica e física. Em face desta circunstância, no plano de desenvolvimento previsto para 1980, apresentam-se duas escolas: uma nacional (em Lisboa, no Estádio Nacional) e uma regional (na cidade do Porto, a funcionar no Clube de Ténis do Porto. Entretanto está prevista a implantação duma escola regional no centro do país, na cidade de Coimbra, em 1981. Haverá coordenadores pedagógicos para as três zonas do País (Norte, Centro e Sul) que procurarão estabelecer um ajustado entendimento entre metodologia de ensino do ténis, uma constante identificação com as carências locais e procurarão apresentar soluções e/ou sugestões para a prática do ténis nas diferentes áreas. Também indicarão os mais vocacionados que se integrarão nas escolas regionais, a fim de receberem um adequado aperfeiçoamento neste desporto.

A Federação, deseja, também, realçar as várias reuniões já realizadas e outras em vias de se concretizarem com as autarquias locais, grupos sociais e clubes no intuito de desencadear o aparecimento de equipamento de ténis, sobretudo nas regiões onde existem estruturas ainda não devidamente programadas e rentabilizadas.

A realização dos campeonatos nacionais para rapazes e raparigas, nos diferentes escalões etários (menores de 12, 14, 16, 18 anos) com jornadas locais, regionais e nacionais, assim como a disputa da fase final em várias zonas do País, constitui uma expressiva forma de fomento, incentivando à prática do ténis, em especial as crianças.

"Placard"

BRIDGE NO ALGARVE

Organizado pelo Clube Dom Pedro, terminou o «VII Torneio Internacional de Bridge Amendoeiras em Flor». Entre os inscritos encontravam-se jogadores portugueses, espanhóis, suíços, franceses, belgas, chilenos e norte-americanos. Venceu o par madrileno Mercedes de Pozuelo e Angeles de Torres, ficando em 2.º lugar o par português Sebastião de Almeida e José Morais.

GOLFE EM VILAMOURA

A Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal, com o auxílio do Hotel Dom Pedro e Clube de Golfe Dom Pedro (em Vilamoura) promove o golfe a nível nacional e internacional. Realizou-se, assim, um pro-am aprovado por esta associação, saindo vencedores em profissionais: 1 – José Lourenço, 74 pancadas, (Clube de Golfe da Penina); 2 – Henrique Paulino, 75 pancadas (Clube de Golfe do Estoril); 3 – Sebastião Gil, 77 pancadas (Quinta do Lago). Amadores: 1 – Joaquim Perpétuo, 60 pancadas; 2 – Manuel André, 69 pancadas; 3 – Jacinto Duarte, 71 pancadas.

MOTOCICLISMO: NÃO HÁ GP DA VENEZUELA

Por falta de fundos para reparar a pista e para os gastos organizativos, não se realizará no Autódromo de San Carlos (Venezuela) a primeira prova válida para o campeonato mundial de motociclismo de 1980.

Dirigentes da federação venezuelana de motociclismo e o empresário Anfrea Hipolito, anunciaram em Caracas que declinaram San Carlos como sede da prova (tercceira que se realizaria na Venezuela), já que não há possibilidade de obter os cerca de quinhentos, mil dólares necessários.

MAIS FÓRMULA UM

A construtora automóvel «Talbot» está a planear construir um carro de fórmula um para participar no Campeonato Mundial de 1981.

A «Talbot», antiga Chrysler-Europa, é uma filial da Peugeot-Citroen, consórcio francês que comprou em 1978 todas as filiais europeias da Chrysler norte-americana.

Fontes da «Talbot» disseram que um carro de fórmula um aumentaria o prestígio e desenvolveria a pesquisa tecnológica da empresa.

As mesmas fontes disseram que a equipa será chefiada pelo alemão federal Jochen Neerpasch (de 40 anos) antigo piloto e chefe de equipa como a Porsche, Ford-Europa e BMW.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE BEJA

SEDE: Avenida Vasco da Gama, 17 — 7801 Beja Codex
Telefone 24141/5

AVISO

Avisam-se eventuais interessados de que, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste aviso, se encontra aberto concurso para preenchimento de vagas na categoria de:

3.º OFICIAL-ESTAGIÁRIO

Para o provimento da referida categoria é exigida a habilitação mínima do curso geral dos liceus ou equiparado, mediante aprovação em testes a realizar para o efeito.

Os concorrentes deverão apresentar, dentro do referido prazo, requerimento elaborado em papel azul de 25 linhas, com a indicação dos elementos seguintes: nome completo, idade, estado, habilitações literárias, curriculum profissional e residência.

Esclarece-se que a apresentação dos requerimentos em data anterior, não dispensa os interessados de concorrer dentro do prazo de validade do concurso, que termina em 8 do próximo mês de Março, devendo esta Caixa ser contactada para preenchimento de um questionário.ª

Beja, 8 de Fevereiro de 1980

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

(assinatura ilegível)

CAMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

CONCURSO DE CARTAZ
PRÉMIO 30.000$00

REGULAMENTO

1. O objectivo do concurso é a selecção de um projecto de cartaz que simultaneamente constitua um meio de divulgação turística e uma forma de promoção da Feira de S. João em Évora.

2. Podem concorrer todos os interessados, quer profissionais, quer amadores.

3. Os trabalhos deverão dar entrada na Secretaria da Câmara até 10 de Março, inclusive.

4. O cartaz poderá ser impresso a várias cores, terá obrigatoriamente a dimensão de 0,70mx0,50m e a palavra ÉVORA, devendo ser previsto em duas versões: — uma com a expressão Feira de S. João 1980 de 20 a 30 de Junho — outra com a palavra PORTUGAL. Será no entanto suficiente a apresentação de um só cartaz, desde que, à parte se faça a apresentação da palavra PORTUGAL, com vista a vir a substituir a expressão acima referida.

5. Os projectos deverão ser apenas identificáveis através de um pseudónimo inserido no verso da matriz. Esse pseudónimo deverá figurar igualmente no exterior de um sobrescrito devidamente fechado, que conterá no seu interior a identificação do concorrente através do nome, morada e telefone.

6. O juri, a designar pela Câmara, analisará os projectos com vista à selecção do melhor, que será premiado pelo valor pecuniário de Esc.: — 30.000$00.

7. O prémio poderá não ser atribuído se o juri considerar que os trabalhos não correspondem aos objectivos expressos no ponto 1.

8. Das decisões do juri, ratificadas pela Câmara, não cabe recurso.

9. O cartaz seleccionado será executado nas suas duas versões — que serão divulgadas por todo o País e estrangeiro.

10. As matrizes apresentadas pelos concorrentes ficam propriedade da Câmara Municipal de Évora, não sendo devidos quaisquer direitos pela sua eventual publicação ou exposição.

Évora, 8 de Fevereiro de 1980.

O Vereador do Pelouro
(António Luís Grilo Foito)

Tracy Caulkins mulher Golfinho

Esta é a fabulosa nadadora norte-americana Tracy Caulkins, a primeira mulher que nadou 200 metros no tempo de 2 minutos 13,69 segundos.

A cronologia do máximo mundial desde 1970:

MARCA	NADADORA	NACION.	DATA
2.23.07	Shane Gould	Austrália	28.8.72
2.23.00	Kornelia Ender	RDA	13-4-73
2.20.5	Gelika Huebner	RDA	4-9-73
2.18.97	Ulrike Tauber	RDA	18-8-74
2.18.83	Ulrike Tauber	RDA	10-6-75
2.17.30	Ulrike Tauber	RDA	12-3-76
2.17.14	Kornelia Ender	RDA	5-6-76
2.16.96	Ulrike Tauber	RDA	10-7-77
2.15.95	Ulrike Tauber	RDA	20-8-77
2.15.85	Ulrike Tauber	RDA	28-8-77
2.15.09	Tracy Caulkins	E.U	3-8-78
2.14.07	Tracy Caulkins	E.U	20-8-78
2.13.69	Tracy Caulkins	E.U	6-1-80
Record de Europa			
2.14.51	Petra Schneider	RDA	5-8-79

Futebol junior em Viareggio

FC do Porto apurado para os quartos de final

As equipas juniores do Futebol Clube do Porto, do Milão, do Lazio e do Real Madrid ficaram ontem apuradas para os quartos de final do Torneio de Futebol de Viareggio.

Resultados da «Taça Carnaval» deste torneio anual: Perúgia-Porto (2-1), mas a equipa portuguesa já estava apurada para os quartos de final.

Lazio-Juventus (3-0). O Real Madrid-Celtic Glasgow (1-1). Milão-First Vien (2-0).

Moscovo reage à decisão do COI

"Primeira grande vitória sobre a frente de propaganda contra a União Soviética"

MOSCOVO, 13 – O voto do Comité Olímpico Internacional (COI) a favor dos Jogos Olímpicos foi acolhido em Moscovo como a primeira grande vitória sobre a frente de propaganda que se formou internacionalmente depois da intervenção soviética no Afeganistão.

A Agência soviética «TASS», numa notícia de Lake Placid, congratulou-se imediatamente com a decisão unânime do COI, proclamando juntamente com o presidente da organização, Lord Killanin que «a unidade do movimento olímpico serve a causa da paz e a compreensão mútua entre os povos».

Condenado na ONU no mês passado por 104 votos contra 18, o Kremlin considera-se agora absolvido pelo tribunal imparcial dos desportistas do Mundo inteiro. No caso afegão, onde os homens políticos vêem uma ocupação de um pequeno país pelas forças armadas de uma grande potência, os «desportistas» consideram apenas que ele é uma querela política em que não há que intervir.

O caso do Afeganistão visto de Moscovo é sobretudo sentido como revelando uma opinião pública ocidental que se recusa instintivamente a aceitar que exista qualquer crise (seja ela a do petróleo ou a do Afeganistão) que venha alterar os seus hábitos, os seus negócios ou o seu prazer.

A Imprensa soviética fez grandes esforços para evitar que a inquietação ganhasse a população perante a deterioração súbita da situação internacional. O desaire registado agora pela política da Casa Branca com a decisão do COI chega em boa altura para reforçar a tese oficial de que a crise foi provocada pelos Estados Unidos no âmbito da campanha eleitoral americana mas que o resto do Mundo se recusa a «fazer o jogo» do presidente Carter.

No que respeita aos jogos, o futuro é ainda incerto. A alguns meses das eleições o presidente Carter não se pode permitir um novo desaire e aceitar que os atletas americanos participem nos Jogos. E toda a gente sabe, mesmo no seio da organização olímpica soviética, que sem os americanos os Jogos de Moscovo não serão os verdadeiros jogos olímpicos.

WASHINGTON CONTINUA «NO CONTRA»

O governo americano voltou a declarar-se firmemente oposto à realização dos Jogos Olímpicos de Verão, em Moscovo, apesar da resolução aprovada terça-feira, ao princípio da noite, pela comissão olímpica internacional.

Num comunicado, a Casa Branca lamenta a rejeição pelo COI, das propostas feitas pela Comissão Olímpica americana para transferir, anular ou adiar os Jogos de Moscovo.

«Nas circunstâncias actuais, acrescenta o comunicado, nem o presidente, nem o Congresso, nem o povo americano, podem ser favoráveis ao envio duma equipa dos Estados Unidos a Moscovo».

O presidente Carter, prossegue o documento, pede ao COI que tome uma decisão urgente sobre a oportunidade da presença de atletas americanos na capital soviética. No imediato, os Estados Unidos vão prosseguir as suas consultas para determinar se é possível organizar jogos paralelos para os países que não irão a Moscovo.

A decisão do COI não tinha surpreendido a Casa Branca e antes mesmo que o seu texto fosse conhecido, Jody Powell, porta-voz da presidência, já tinha reafirmado ao fim da tarde a posição americana, que o comunicado acaba de confirmar: os Estados Unidos não participarão nos Jogos de Moscovo se as tropas soviéticas continuarem no Afeganistão depois de 20 do corrente mês de Fevereiro. Powell desmentiu, além disso, um possível adiamento desta data limite.

Jogos Olímpicos de Inverno

Hoquistas americanos começam mal ao empatarem com a turma sueca

LAKE PLACID, 13 – O checoslovaco Peter Stastny deu ontem, às 13 e 20 locais (18 e 20 tMG) o «pontapé» de saída dos XIII Jogos de Inverno de Lake Placid.

Na «patinadeira» olímpica de 1932, apoderou-se do disco mal foi posto em jogo no desafio que opos a sua turma à da Noruega, 23 horas antes da cerimónia de abertura.

Menos de meia hora depois, no pavilhão vizinho, canadianos e holandeses entraram em liça também. Corki de Graauw, dos Países Baixos, tornou-se o primeiro atleta destes XIII Jogos a fazer uma proeza: quando a partida começara apenas havia 1 m e 31 s, conseguiu o primeiro tento.

Por sua vez, o guardião norueguês Tore Wallberg também se evidenciou ao repelir perto de uma vintena de disparos checoslovacos logo no primeiro período do jogo.

Os hoquistas americanos, pela sua parte, não brilharam e tiveram que se contentar com um difícil empate 2-2 (1-0, 0-1, 1-1) frente aos suecos, na Fieldhouse.

O seu primeiro desafio no torneio olímpico seria o seu principal teste, pois os suecos eram, seguramente com os checoslovacos, os seus mais temíveis adversários no seu grupo.

Frequentemente desajeitados, lentos a entrar em acção, os americanos viram-se baralhados por uma defesa sueca omnipresente e com tendências belicosas. Após onze minutos de jogo no primeiro período, deixaram-se surpreender por Sture Andersson, que logrou converter uma passagem lateral de Lars Mohlin. A toada manteve-se até final.

Enquanto os americanos tentavam safar-se airosamente desta primeira e dura partida, A URSS esmagava literalmente o Japão por 16-0 (8-0, 5-0, 3-0).

Os resultados registados ontem, na primeira jornada do torneio de hóquei sobre o gelo, foram os seguintes:

GRUPO UM: Canadá-Holanda, 10-1 (2-1, 2-0 e 6-0); EUA-Suécia, 2-2 (0-1, 1-0 e 1-1).

GRUPO DOIS: Checoslováquia-Noruega, 11-0 (0-0, 5-0 e 6-0); RFA-Roménia, 4-6 (1-1, 3-2 e 0-3).

Desporto na URSS: desporto para todos

O chamado (no Ocidente) «desporto de milionários», como por exemplo, o golfe, o ténis, a vela, o hipismo e aviação civil, é, na União Soviética acessível a toda a população?

Evidentemente que sim, até porque, na URSS, estando o desporto (como tudo o resto) socializado, o «desporto de milionários» não existe como tal, atendendo a que é acessível a todos.

Com efeito, tanto um campeão famoso como um operário anónimo, desde que desejem dedicar-se a qualquer modalidade desportiva, não necessitam de se preocupar com a questão respeitante à compra dos indispensáveis materiais e equipamentos nem com o problema referente à utilização das respectivas instalações.

Óbvio é, no entanto, que as modalidades desportivas financeiramente caras, não deixam de o ser só porque o regime do país é socialista. O que sucede, porém, é que o Estado, directamente ou por intermédio dos mais diversificados organismos de apoio à cultura física e ao desporto, chama a si toda a responsabilidade pela prática das várias actividades gimnodesportivas a todos os níveis.

Atentemos, entretanto, neste exemplo: em quase todas as capitais regionais e em todas as capitais da República, na URSS, há clubes desportivos de aviação, todo o material técnico é fornecido a esses clubes, por parte das respectivas fábricas e todas as despesas são assumidas pelo Comité Central da Associação Voluntária de Assistência ao Exército, à Aviação e à Marinha (DOSAAF).

Um clube regional, dispõe, em geral, de três secções: desporto aeronáutico, desporto de planadores e pára-quedismo.

Terminado o primeiro ano de treinos, o membro do clube obtém uma categoria desportiva de pilotagem de avião ou de planador ou de pára-quedismo. Mais tarde, o programa torna-se mais complexo, e no terceiro ano de treinos, os desportistas já podem participar em competições. São admitidos nos clubes todos os que assim o desejarem, desde que maiores de 18 anos de idade. Existe apenas um único critério de admissão: boa saúde.

Vejamos, por outro lado, que a amortização dos equipamentos e o pagamento ao instrutor exigiria, de cada desportista, cerca de 150 rublos mensais) (cada rublo vale cerca de 75$00). Na realidade, porém, apenas é paga a inscrição (30 kopeks; cada kopek equivale a um décimo do rublo) e a quota anual (30 kopeks também).

Assim, pagando a mesma quantia, qualquer cidadão soviético interessado pode praticar outras modalidades desportivas, igualmente caras, que não existem na DOSAAF, mas que existem em outras Associações, tais como o hipismo, o motociclismo, ou a vela.

Finalmente: «Péel», o cavalo montado por Helena Petuchkova, campeã mundial e olímpica de hipismo, está avaliado em algumas dezenas de milhares de dólares; a moto de um estudante de Leninegrado (Guennadi Moisseev) campeão do mundo de motociclismo, custou mais de dez mil dólares; muitos milhares de dólares custaram, igualmente, os barcos do bicampeão olímpico Valentin Mankine – e, afinal, eles limitam-se a pagar as suas quotas anuais, de associados dos vários clubes desportivos.

Futebol internacional

WEIWEILLER NO COSMOS

Hennes Weiweiller, o novo técnico do Cosmos, chegou quarta-feira a Nova Iorque para travar conhecimento com os futebolistas da equipa, que nunca viu jogar.

Weiweiller, o actual técnico do F. C. Colónia, da primeira divisão alemã federal, não sabe ainda quando ficará livre para treinar a equipa norte-americana.

«Devo vir para Nova Iorque em Junho, mas antes disso espero ver o Cosmos jogar algumas vezes, em Abril, para me familiarizar com o seu estilo de jogo» – disse Weiweiller.

O técnico é possuidor de um palmarés invejável, contando um título de campeão mundial em 1954 (técnico adjunto), cinco campeonatos nacionais e um título europeu ao serviço do Borussia Moenchengladbach e a Taça da Alemanha de 1977, conquistada pelo Colónia.

Weiweiller, que assinou um contrato por três anos com o Cosmos, revelou as suas ambições:

«Quero formar uma grande equipa no Cosmos e trabalhar com jovens talentos norte-americanos para o futuro.»

«Nunca vi o Cosmos jogar, mas levarei para a Alemanha alguns filmes de jogos do ano passado, para estudar a equipa. Vai ser difícil, mas como sei que existem muitos jogadores no clube, estou convicto de que conseguirei fazer uma grande equipa» – disse Weiweiller, que será auxiliado pelo técnico brasileiro Júlio Mazzei.

TAÇA INTERCONTINENTAL ENTRE SELECÇÕES

As selecções campeãs da Europa e da América do Sul disputarão a Taça Intercontinental sob o patrocínio da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

O projecto da competição pertenceu à federação paraguaia e recebeu já o apoio do presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange.

O presidente da liga paraguaia, Nicolas Leoz, anunciou que Havelange aprova a proposta e que tomará a responsabilidade das diligências necessárias à realização dos jogos perante a União Europeia de Futebol (UEFA).

A taça seria disputada em dois jogos e, na primeira edição, oporia o Paraguai, campeão sul-americano em 1979, e o vencedor do próximo Campeonato Europeu, a disputar em Junho, em Itália.

ROTEIRO CULTURAL

HOMENAGEM A ARMINDO RODRIGUES

Armindo Rodrigues, a quem recentemente foi atribuído o Prémio da Crítica pela Associação Portuguesa da Associação Internacional de Críticos Literários, é homenageado amanhã na Faculdade de Letras, a partir das 17 horas, numa organização conjunta dos professores do Departamento de Literatura e da Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino superior. O programa da homenagem consta de três partes: análise da obra do poeta por José Saramago, Urbano Tavares Rodrigues e David Mourão Ferreira: poemas de «O poeta perguntador» recitados por José Carlos Gonzalez, José Carlos Ary dos Santos, Fátima Murta, Maria Luísa Alves dos Reis e Isabel Leal e música e canto por Celeste Amorim (solista do Coro dos Amadores de Música dirigido por Fernando Lopes Graça), Luís Cília, Carlos do Carmo e Adriano Correia de Oliveira.

TEATRO

Está a decorrer desde ontem até ... Abril próximo a fase de ...ramento do II Festival Sindical de Teatro de Amadores, nos distritos do Porto, Vila Real e Bragança, coordenada pelo Departamento de Tempos Livres da União dos Sindicatos do Porto. Nos três distritos concorrem 23 grupos de colectividades e empresas, movimentando cerca de 400 trabalhadores (actores, encenadores, técnicos, etc.). A final deste II Festival terá lugar nos dias 25, 26 e 27 de Abril, com a apresentação das peças apuradas – duas infantis e três para adultos.

A pedido do público, o Teatro Nacional D. Maria II irá prolongar até domingo a apresentação da peça «Yerma», de Lorca, interpretada pelo Teatro Experimental do Porto. Na sua curta carreira em Lisboa, este espectáculo do TEP esgotou por mais de uma vez a lotação da sala do Rossio.

No Porto, a Seiva Trupe (R. de Camões, 578) apresenta a peça de Bernardo Santareno «Confissão», com cenários de José Rodrigues e encenação de Júlio Cardoso. Interpretam-na António Reis, Estrela Novais, Josefina Úngaro, Rui Madeira e o restante elenco da companhia. O espectáculo inicia-se diariamente às 22 horas.

CINEMA

Com a apresentação de «O Último dos Homens», de F. W. Murnau, prosseguem hoje as sessões de cinema que o AR.CO programou para o corrente mês e que se realizam, como habitualmente, às 21 e 45. Produzido em 1924, «O Último dos Homens» (Der Letzte Mann) é um dos filmes mais notáveis da obra de Friedrich Wilhelm Murnau e de toda a cinematografia alemã dos anos 20. Com argumento de Carl Mayer e uma excepcional fotografia assinada por Karl Freud, o filme proporciona uma inesquecível interpretação a Emil Jannings – para muitos, a maior da sua carreira de actor –, que aqui nos surge acompanhado por Maly Delschaft, Kurt Hiller e Emilie Kurtz.

Nas sessões seguintes, nos dias 15 (sexta) e 16 (sábado) o AR.CO exibe «Correspondente de Guerra», o célebre filme de Alfred Hitchcock.

Armindo Rodrigues

FEIRA DAS TROCAS

Ponto de encontro de possíveis coleccionadores que «aí possam encontrar a revista antiga, o livro, o disco, a caixinha que procuram», realiza-se amanhã, a partir das 21 e 30, na sede do Centro Nacional de Cultura (R. António Maria Cardoso, 68, 1.º), a Feira de Trocas. Aberta a todos, a feira consiste em trocar tudo por tudo, sem qualquer intervenção de dinheiro. Entretanto, termina hoje o prazo para a entrega de objectos, que poderão ser depositados na sede do CNC das 15 às 20 horas.

BACO, MARTE VÉNUS E «OS LUSÍADAS»

Integrada no ciclo de conferências-colóquios que tem estado a decorrer na sede da Associação Portuguesa de Escritores (R. do Loreto, 13, 2.º), Helder Pinho profere hoje, às 21 e 30, uma conferência, seguida de debate, sobre «Baco, Marte, Vénus e 'Os Lusíadas'».

MUNDO DA CANÇÃO

Ao cabo de 10 anos de luta, «Mundo da Canção» publicou o seu número especial de aniversário (n.º 53), não apenas o balanço de dez anos de permanência, mas sobretudo a vontade firme de continuar a ser uma revista viva, apesar de ostensivamente ignorada pelos fabricantes de «best-sellers» do nosso meio.

Neste número especial, assinalamos entrevistas a Vitorino, Angel Parra e António Fontanet; artigos sobre Paco Ibañez, Pi de la Serra e Mercedes Sosa; textos sobre Pop Music/Rock e um «Manifesto Anti-Punk». Além da habitual crítica a edições discográficas: neste número, de Samuel, José Jorge Letria, Brigada Victor Jara, Jim Morrison, The Doors, etc. E, ainda, sugestão discográfica, balanço da actividade exercida durante 10 anos e um convite à participação dos leitores, escrevendo sobre Carlos Paredes ou Dire Straits.

ARTES PLÁSTICAS

Inicia-se no mês de Março, na Galeria Quadro, R. Alberto de Oliveira, Coruchéus, Alvalade, um ciclo de palestras sobre os problemas da pintura moderna no estrangeiro e em Portugal, orientados pelo crítico de arte Rui Mário Gonçalves. No próximo dia 14, quinta-feira, pelas 18 horas, realiza-se o primeiro encontro para apresentação do programa e horário. Aberto a toda a gente.

No Arta, centro de documentação de arte actual (Largo do Picadeiro, 10, 2.º), inaugura-se uma exposição do artista Leonel Moura, integrando um ciclo com o título genérico «Situações».

Na Biblioteca Operária Oeirense, integrada na exposição sobre «A arqueologia como actividade possível em escolas e actividades», realiza-se hoje, às 21 horas, uma sessão com projecção comentada de «slides» e debate.

«Do grande hotel ao bunker» é o título da exposição que o pintor Mário Silva inaugura dia 15 às 18 e 30, na Livraria Codilivro, Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2, em Benfica.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$75	56$75
ALEMANHA FED. (marco)	26$85	27$95
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$568	1$688
BRASIL (cruzeiro)	$787	1$037
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	40$00	42$00
(notas de 5 a 1000)	40$50	42$50
DINAMARCA (coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$670	$770
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	46$45	48$45
(notas de 5 a 1000)	46$95	48$95
FINLÂNDIA (marka)	12$65	13$25
FRANÇA (franco)	11$45	12$05
HOLANDA (florim)	24$35	25$35
INGLATERRA (libra)	108$25	112$25
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$176	$206
NORUEGA (coroa)	9$60	10$10
SUÉCIA (coroa)	11$25	11$85
SUÍÇA (franco)	28$90	30$00
VENEZUELA (bolivar)	9$55	10$55

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	4°
BRAGANÇA	-1°
VILA REAL	3°
PORTO	4°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	6°
C. CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	9°
ÉVORA	8°
SINES	8°
BEJA	11°
SAGRES	13°
FARO	12°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.24	3,6 m	6.22	1,4 m
13.06	3,6 m	18.44	1,3 m
Dia 14			
1.26	3,8 m	7.13	1,1 m
13.56	3,8 m	19.32	1,0 m
Dia 15			
2.14	4,1 m	8.00	0,8 m
14.42	4,0 m	20.17	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco; nebulnas locais durante a noite e princípio da manhã; aumento de nebolusidade a partir da madrugada com vento fraco ou moderado de Sudoeste nas regiões do litoral a Norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.30
OCASO ÀS 18.15

DIA 16 DIA 23 DIA 1 DIA 10

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Problemas de infância – música instrumental; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música variada; **21.00**: Orquestras e canções; **22.00**: Conjuntos ligeiros; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.30: Música de Bach; **18.30**: Arquivo do disco; **19.00**: Música portuguesa; **19.25**: Programa sobre a formação de professores; **20.00**: Solos de piano; **21.00**: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.27**: O harpista Nicanor Zabaleta; **00.05**: «O Canto do Cisne», ciclo de canções, de Schubert; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: Zona de controlo; **19.13**: Carros roubados/SOS; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Hora luterana; **21.30**: Telefone «top»; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café Concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

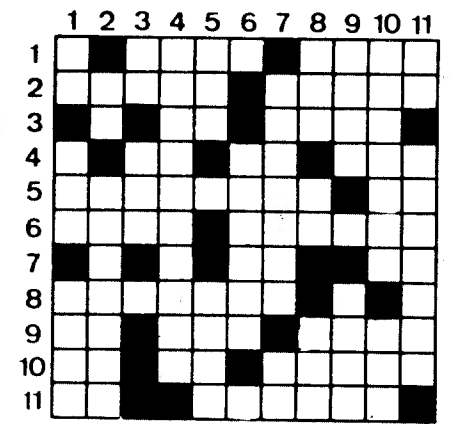
18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: O som da noite; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 559

HORIZONTAIS:

1 Cantiga. Bolsa.
2 Espiolhem. Tiras a pele a.
3 Centiare. Cupido.
4 Artigo definido. Preposição e artigo. Antes de Cristo. Chefe etíope.
5 Fecharam com lacre. Compaixão.
6 Paixão. Efeminam.
7 Pedra de moinho. Apelido.
8 Prostrar.
9 Érbio (sq.). Apelido. Nome de fruto.
10 Lê. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Feiticeiras.
11 Pertences. Amargos.



VERTICAIS:

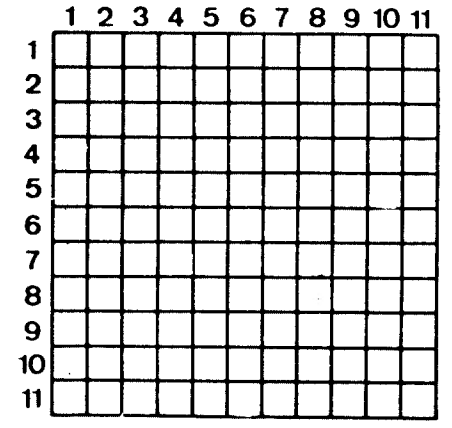
1 Duzentos em romano. Olé. Está obrigado a.
2 Autores. Ampéricos.
3 Antigo Testamento. Ferro temperado.
4 Lançaram mão de.
5 Magnete natural. Vagueia.
6 Guarnecei de arames.
7 Penitente. Ruim.
8 Ente. Miriare. Igual.
9 Impulso. Homem que não vê.
10 Consorciadas. Freguesia do concelho de Penafiel.
11 Artigo definido. Adicionamos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8619

HORIZONTAIS:

1 Bebedeira (pop.). Estimada.
2 Pronome pessoal. Pago. Verbal.
3 Rio da Sibéria. Segundo.
4 Esburacara.
5 Nome de letra. Relativo a oásis.
6 Juízo. Circ. da província ultramarina da Guiné.
7 Casas (uma mulher).
8 Procedera. Preposição e artigo.
9 Oceano. Reis. Bromo (sq).
10 Esquivo. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
11 Freguesia do concelho de Penafiel. Sufixo que designa abundância. Agarrei.



VERTICAIS:

1 Carreira literária. Estimar.
2 Gavinha. Baloiçara.
3 Lassas. Sinal de felicidade.
5 Heróico. Nome de mês.
6 Mulher alta e de pescoço comprido. Solitários.
7 Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
8 Pedra de moinho. Pastor dos Montes Hermínios, chefe dos Lusitanos, que durante longo período resistiu às legiões romanas.
9 Clima. Azedo. Ruim.
10 Oferece. Cidade de Itália. Acrescentando uma vogal é apoio.
11 De outro modo. Ri sem ruído.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 558

HORIZONTAIS:

1 Asso. Morada.
2 NÃO. HÁ. Elas.
3 Abria. Ocais.
4 Serás. Op.
5 Rim. Sara.
6 Solo. AT.
7 Elos. Grampo.
8 Res. Ga. Rio.
9 Ms. Ar. Siara.
10 Aa. La. Ea. To.
11 Orão. Em. Mas.

VERTICAIS:

1 Anas. SERMÃO.
2 Saber. Lesar.
3 Sorrisos.
4 Íamos. Aló.
5 Has. Grá
6 Má. Soga.
7 SEM.
9 Recordaria.
9 Alapa. Mia.
10 Dai. Aporta.
11 ASSUNTO. Aos.

Provérbio: NÃO HÁ SERMÃO SEM ASSUNTO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8618

HORIZONTAIS:

1 Fatia. Tomam.
2 Amor. Lavo.
3 Soa. Rir.
4 Rabia. Parar.
5 Ain. Ana.
6 Ária. Róis.
7 Ama. Assas.
8 Vi. Sarro. Nó.
9 Ias. Sua. Ad.
10 Lima. Adir.
11 Ás. Ou. Acama.

VERTICAIS:

1 Farra. Ávita.
2 Am. Amiais.
3 Tombara. SM.
4 Ir. III.
5 Sanaras.
6 Bo. Rum.
7 Aparara.
8 Lo. Anoso. AC.
9 Marrais. Ada.
10 Avia. Sandim.
11 Morra! Só. Rã.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **NAZÁRIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **ST.ª LUZIA**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **GALÉNICA**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

EUSIL, Rua Barão de Sabrosa, 104 (T. 941912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **LABOR**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **IMPARCIAL**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **RIBEIRO & CASTRO**, R. Braancamp, 52-C (T. 43409); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **HIGIENE**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 42 (T. 310026); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Chel**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: St.ª Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho de Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260065). Até às 21 horas); **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2970194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299068).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de St.ª Catarina, 259 (T. 25644); **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761); **ALVES**, P. do Exército Libertador (T. 628002); **BARROS**, R. do Loureiro, 104 (T. 315075); **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80 (T. 28783); **GAMEIRA**, R. do Heroísmo, 9 (T. 52583).

DE DIA E TODA A NOITE

TERREIRO, R. da Reboleira, 21 (T. 23576); **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29 (T. 60692); **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 315713); **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão de Magalhães (T. 52250).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 22043).

cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade — Sala A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h.
Int. men. 13 a.
IRMÃOS DE SANGUE
(Blood Relatives)
SALA B: Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Allen

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
com Woody Allen

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Subjugado pela tirania de um homem poderoso, lutava pela justiça e por um amor
AMBIÇÃO INSACIÁVEL
c/ Vikram e Zarina Wahab
2.ª Semana

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
CARAVANAS
c/Anthony Quinn, Jennifer O'Neill
Um filme de James Fargo
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Sessões às 14.00 16.30 19.00 21.30
JOGO BAIXO
Um filme de Colin Higgins
Não acons. a men. de 13 anos
Colorido

CASTIL — 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO
9.ª Semana

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Filme de qualidade
– N. ac. men. 13 a.
INÊS VAI MORRER
Às 23.45
007 AGENTE SECRETO

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Uma espécie rara de mulheres-tigre de insatisfeito e agressivo apetite
AS FERAS DO SEXO
Pornográfico – «hard core»
Às 24 – M. 18 a.
O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH

CINE CAMÕES — 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
TRES INDOMÁVEIS PATIFES
c/ Robert Widmark, Bob Goldan e Rinaldo Talamon
Um filme de Ernst Hofbauer

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMORES MEUS
c/ Monica Viti e Edwige Fenech

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DESAFIO DO DRAGÃO

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje não há espectáculo

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
2.ª Semana

ESTÚDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Sherlock Holmes desvenda o véu do mistério
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
C/Christopher Plummer, James Mason

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na tradição das melhores comédias italianas
BASTA QUE NÃO SE SAIBA

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
SONATA DE OUTONO
c/ Ingrid Bergman e Liv Ullmann
Às 18.15 – N. ac. men. 13 a.
3 HORAS DECISIVAS
Dias 16, 17, 18 e 19 às 15.15
Carnaval Infantil
Um filme diferente, prémios, brindes a todas as crianças, palhaços, ventrílouo e ilusionista

IMPÉRIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Quando já não houver lugar no Inferno os mortos andarão pela terra
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
3.ª Semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
6.ª Semana

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
METEORO
c/ Sean Connery e Natalie Wood
4.ª Semana
Grande Carnaval Infantil/80
Para Todos

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
Um filme de George A. Romero
2.ª Semana

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
2.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15 – Int. men. 13 a.
A maior epopeia do extremo-oriente
A PONTE MAIS LONGA
c/ Kuo Chuan-Hsiung e Lin Chin-Hsia

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
4.ª Semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15 16.30 18.45 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO
O filme surpresa do ano

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
3000 MILHAS EM FUGA
c/ Glen Ford, Cliff de Young e Blair Brown
2.ª Semana

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 – N. ac. men. 18 a.
O 8.º PASSAGEIRO
de Ridley Scott
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30
NOITES DE SINGAPURA
SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.
Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
OS DONOS DA TERRA
de Michael Soutter

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O regresso do maior êxito dos últimos anos
TRINITA, COW-BOY INSISTENTE
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROMA — 887778
Av. de Roma, [illegible]
Às [illegible].30 e 21.30
[illegible] men. 13 a.
Concorde aventurista da mais emocionante aventura dos céus
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon
2.ª semana Triunfal

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CACTOS JACK O VILÃO

SÃO JORGE — 579144 579344
Av. da Liberdade [illegible]
Às 15 [illegible] e 21.30
N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
4.ª Semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
– sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45 19 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
3.ª semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif. n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.00, 19.00 e 21.30
Para 6 anos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
(falado em Português)
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 16 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO
3.ª Semana

ZODÍACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O EXPRESSO DE CHICAGO
c/ Gene Wilder e Jill Clayburg

teatros

LAURA ALVES – «O Gato» 21.45 (13 anos)
COLISEU – Circo do Carnaval, às 21.30 (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar É que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Yerma», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO – «Tormento de uma Sensual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Bem Dotado», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Uma Mulher de Sonho» às 21.00 (13 anos)
ROYAL – «Uma Mulher em Segunda Mão», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Guerra no Espaço», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Chamavam-lhe Génio», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «A Invasão dos Violadores», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Rio sem Regresso», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Virgem», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Regresso do Temerário», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Dona Flor e os Seus Dois Maridos», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Paládio – «O Massacre dos Bólides», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala Último Comboio de Gun Hill», às 21.30 (10 anos)
CASCAIS – Oxford – «Com Elas Todo o Cuidado É Pouco», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Melodia para um Assassino», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Garota para Todo o Serviço», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio-Flores – «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Prazeres Raros», às 21.30 (18 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Trazan e a Caçadora», às 21.30 (10 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «100 Maneiras de Amar», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Atenção às Curvas», às 21.30 (18 anos)

Porto

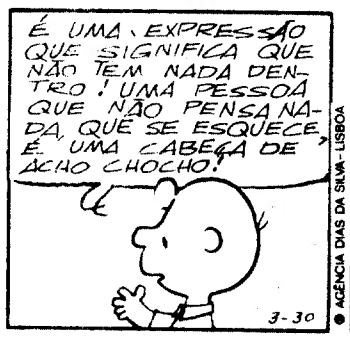
ESTÚDIO – «Destinos Cruzados», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Gato que Veio do Espaço», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Malucos à Solta», às 21.30 (13 anos)
RIVOLIX – «Os Desejos de Melody Love», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Intimidade», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Ao Encontro da Guerra e do Amor», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As Marinheiras», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Batalha Des Khan», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Que Doutora Rapazes», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Gato e o Canário», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Febre de Velocidade», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «Processo Arquivado por Ordem Real», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – «Treinador de Salas» às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Zombie: a Maldição dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Cavanas», às 21.45 (13 anos)

VINHO CASAL DA PONTE PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da

ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –

SEDE AZAMBUJA — ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto. — TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12346 SULVIN P



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.º
Telefones 65453(2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 3211545/5 - 3202212/3
Publicidade 368740
Serviço Norte (Depois das 21h)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico: Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua de Almada, 30 - 2.º
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Delinquente foge do Tribunal

Fugiu ontem de tarde do Tribunal da Boa-Hora, fintando os guardas que o acompanhavam, o Manuel Cigano, um delinquente que as autoridades rotulam de: – perigoso cadastrado. Tinha ali sido levado para responder por um dos muitos assaltos por si praticados e aproveitando-se de uma distracção dos homens encarregados de o guardarem desapareceu sem até agora haver uma explicação clara.

Autor da morte a tiro de um guarda da PSP, na rua Marquês Sá da Bandeira na zona de S. Sebastião da Pedreira em Lisboa, em 1974, o Manuel Cigano, de seu nome cristão, Manuel Pedro Ramalho Dias com apenas 29 anos, estava a cumprir uma pesada pena de prisão, não tendo ainda respondido por todos os assaltos à mão armada cometidos entre eles a um banco.

As Polícias estão agora no seu encalce para o fazerem voltar à penitenciária, esperando a colaboração do público, mas alertando para o facto de se admitir que o Manuel Pedro tente alguma violência ao ser recapturado.

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V,
ETC.

FACILIDADES DE PAGAMENTO
E TROCAS
DE MOBÍLIAS USADAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Aven. Almirante Reis, 35
(Junto igreja dos Anjos)

ÁFRICA DO SUL
CIRCUITO DIAMANTE AZUL

PARTIDA: 26 MARÇO - 19 DIAS
(Férias da Páscoa)

VISITANDO: JOANESBURGO, CABO, OUDTSHOORN, PLETTENBERG BAY, P. ELISABETH, DURBAN, KRUGER, ETC.

INCLUINDO: AVIÃO, AUTOCARROS, HOTÉIS 1ª CLASSE, VISITAS E GUIA.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8

(Hoje 24 páginas)

Pen Club Internacional contra repressão e assassinatos na América Latina

MÉXICO, 13 (IPS) – Com a intervenção de três mulheres, a organização de escritores com sede nos Estados Unidos, o «Pen Club Internacional», teve uma sessão na semana passada na qual «os escritores não falaram de si próprios» e, em contrapartida, escutaram a petição no sentido de que essa organização actue, juntamente com outras, para investigar e travar a repressão e os assassinatos na América Latina.

Isabel Letellier falou aos escritores reunidos acerca da internacionalização da repressão, enquanto duas mulheres mexicanas, Rosário Ibarra de Piedra, dirigente do Comité Pró-Defesa dos Presos, Perseguidos, Exilados e Desaparecidos, e Elena Poniatowska, escritora, denunciaram que no México os opositores ao regime têm sofrido maiores ilegalidades do que noutros âmbitos.

Elena Poniatowska pediu, concretamente, ao «Pen Club» que se una aos apelos para que a Cruz Vermelha Internacional, o Comité Interamericano dos Direitos Humanos, CIDH e outros agrupamentos, para poderem investigar a situação dos desaparecidos, presos, torturados e assassinados na América Latina em virtude da sua oposição aos regimes militares do continente.

A escritora publicou, na última edição do semanário «Processo», a sua intervenção no «Pen Club Internacional» nos passados dias 7 e 8 deste mês, na qual ao falar da situação no México disse que os testemunhos publicados «demonstram-nos que os métodos policiais mexicanos, tal como os do resto da América Latina, baseiam-se no terror, na detenção sem ordem legal, na invasão e saque das habitações, no vexame individual, e, finalmente, na confissão por meio da tortura».

O artigo adverte que em alguns aspectos, no México, a situação é mais ilegal, porque ao procederem-se às detenções sem ordem expedida por qualquer autoridade, «ninguém sabe nada e o aparelho judicial é impotente para resolver um só dos casos». No México, diz, «não há processos, não vale a pena levantá-los, ninguém sabe, ninguém supõe. Ninguém pode comprovar a morte de um familiar. Ao desaparecer, tira-se ao desaparecido o seu delito e muitas vezes o seu nome, e tira-se-lhe também a sua possibilidade de defender-se, a sua maneira de ver a vida».

A escritora denunciou que a maioria dos desaparecidos no México «não são conhecidos» porque são jovens de 17 a 31 anos, de nível económico muito baixo ou camponeses analfabetos que não conhecem os métodos de defesa legal.

Poniatowska cita diversos testemunhos e adverte que a desaparição desses jovens – a maioria vinculados a acções de guerrilha – e a versão oficial de que morreram num confronto, «convertem-os em vítimas e confere ao Governo – responsável ou não – o papel de perseguidor».

Isabel Letellier, por seu turno, disse que «aprendeu muito sobre as mulheres mexicanas» ao escutá-las e que a desaparição de opositores é comum a todo o continente, «no Chile, os milhares de indígenas que foram maltratados pelos espanhóis encontraram-se com os milhares de mortos de agora no Chile, Guatemala, El Salvador».

Rosário Ibarra de Piedra, do Comité Mexicano Pró-Defesa dos Presos, Perseguidos, Exilados e Desaparecidos, disse que continuam sem saber do paradeiro de cerca de 500 pessoas e, pese embora as amnistias decretadas, novos presos caíram nos últimos três anos.

As oradoras foram escutadas pelos membros do «Pen Club» – excepto Mário Vargas Llosa e Arthur Miller, cuja presença havia sido anunciada – e o escritor uruguaio Carlos Martinez Moreno elogiou a reunião por lhe ter parecido saudável que nesta «os escritores não falaram de si mesmos, mas dos outros» e porque os temas apresentados «representam o lado útil da profissão de escritor».

A reunião celebrou-se nas últimas quinta e sexta-feira, no «Cooper Union Auditorium» de Nova Iorque, durante as jornadas sobre «Clima Literário e Político na América Latina», organizadas pelo «Pen Club Internacional».

RTP

Nomeação de Cunha Rego não tem base legal

Convocado pelo Presidente da República reúne hoje às 19 horas o Conselho da Revolução. A agenda de trabalhos é a habitual: análise da situação político-militar.

Em contacto com os Serviços de Apoio ao CR o «DL» foi informado que, em princípio, o CR voltará a reunir novamente na sexta-feira, de acordo com a convoação anteriormente feita e divulgada aos órgãos de Informação.

Apesar dos esforços feitos não conseguimos apurar os motivos que levaram o Presidente da República a convocar a reunião de hoje. Observadores, no entanto, relacionam-na com o fim do prazo constitucionalmente estabelecido para que o CR possa exercer fiscaliação preventiva da constitucionalidade de algumas decisões governamentais relacionadas com a Comunicação Social.

Com efeito, passam hoje cinco dias sobre o «pacote» do Governo AD para a Informação estatizada. O artigo 277.º da Constituição diz textualmente no seu n.º 1: «Todos os decretos remetidos ao Presidente da República para serem promulgados como lei ou decreto-lei (...) serão simultaneamente enviados ao Conselho da Revolução, **não podendo ser promulgados antes de passarem cinco dias sobre a sua recepção no Conselho.**»

Por sua vez o n.º 3 do mesmo artigo acrescenta: «Se o Conselho da Revolução tiver dúvidas sobre a constitucionalidade de um decreto e deliberar apreciá-lo, comunicará o facto, **no prazo referido no n.º 1**, ao Presidente da República para que não efectue a promulgação.»

A «COMPETÊNCIA» DO GOVERNO

A esta luz ganha relevo o que consta insistentemente nos bastidores da RTP: a nomeação de Cunha Rego para presidente da Comissão Administrativa da RTP é ilegal, pois foi feita sem qualquer suporte jurídico.

Na verdade, a televisão desde há mais de três anos que funciona sem estatuto, sendo o seu suporte jurídico o Decreto-Lei 91 A/77. Este decreto, contudo, deveria vigorar apenas num período de tempo limitado (salvo erro um ano), tendo os vários governos vindo a prorrogar o prazo da sua validade, uma vez que nunca aceitaram as sucessivas propostas de estatuto feitas pelas várias CA's da RTP. O Decreto-Lei 91 A/77 chegou a ser prorrogado quatro vezes...

Este Governo AD, no entanto, não esteve com meias medidas – apesar de avisado várias vezes não prorrogou o decreto nem fez nova legislação, estando agora confrontado com uma situação caricata e demonstrativa da sua «competência»...

O «DL» contactou esta manhã com Soares Louro, que foi exonerado do cargo de presidente da CA da RTP. Soares Louro, que se encontra de férias na RTP («preciso de descansar um pouco e depois voltarei para o lugar que sempre desempenhei na televisão» – disse-nos) comentou para o nosso jornal o que se passa na RTP:

«Isto já se esperava. Alertei o Governo várias vezes para a indispensabilidade de proceder a uma prorrogação do Dec.-Lei 91 A/77 ou para a formulação de um outro de sentido semelhante. Ou ainda a aprovação urgente de um estatuto da RTP.

O Governo AD não foi, no entanto, sensível a este aviso e agora está perante uma situação pelo menos estranha de ter novos gestores da Televisão, nomeados em Conselho de Ministros, que não são empossados nem podem exercer na plenitude as suas funções... Por outro lado, e passe o caricato da situação, os exonerados continuam a ser ao fim e ao cabo os gestores autênticos...

Isto é uma grande trapalhada que decorre da incompetência do Governo AD. É que não basta que as pessoas se proclamem competentes – o que é importante é que o demonstrem. E na verdade estão-no demonstrando todos os dias...

PASSAPORTES
OBTENHA CÒMODAMENTE
O SEU PASSAPORTE
DE TURISMO NA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 · LISBOA 2 · Tel. 538121

A extinção da Companhia do S. Luiz

Decreto ontem publicado anula despacho da SEC

No 6.º Suplemento à 1.ª série da edição de ontem do «Diário da República», saiu, com data de 31 de Dezembro passado, o decreto-lei, assinado por Hélder Macedo e Maria de Lurdes Pintasilgo, que cria a Companhia do São Luiz (Companhia Nacional de Teatro Popular).

Este diploma do anteriro Governo tem como efeito a anulação antomática do despacho de Vasco Pulido Valente, actual secretário de Estado da Cultura, que extingue a referida Companhia. Agora, para levar por diante os designios do Governo AD nesta matéria, é necessário que a Assembleia da República chame o decreto a ratificação e aí, por maioria, o rejeite e torne sem efeito.

À patida, contudo, não se pode dar como garantida a saída de Pulido Valente do emaranhado de precipitações em que se enredou, já que é pelo menos prolemático que alguns deputados da maioria parlamentar (casos de Natália Correia, Sousa Tavares, CDS, etc.) estejam dispostos a assumir a responsabilidade de sancionar uma medida tão controversa como a que extinguiu aquela Companhia.

Entretanto, se por hipótese a Assembleia da República vier a ratificar o referido decreto, repondo a situação que existir antes do despacho, da SEC, como é que vai ser? Recorda-se que a Câmara Municipal de Lisboa, proprietária do São Luiz, denunciou o contrato que facultava ao Estado a utilização daquela sala.

Carlos Robalo anuncia

Governo defende novo método de governo municipal

O Executivo da AD vai propor um «novo método de governo municipal», anunciou esta manhã o secretário de Estado da Reforma Administrativa, Carlos Robalo, no encerramento de um seminário sobre «Gestão e Planificação do Poder Local», que decorreu nas instalações da Fundação Gulbenkian, por iniciativa daquele departamento governamental com o apoio do Conselho da Europa.

Carlos Robalo revelou que o Governo irá lançar brevemente um grande movimento de descentralização para as regiões e municípios, no âmbito do qual se prevê não só a revisão das formas de exercício do Poder Local, como também uma progressiva equiparação dos funcionários das autarquias aos funcionários da administração central a «melhoria da Lei das Finanças Locais» e a reorganização das estruturas das autarquias. Ainda este ano serão lançados seis cursos sobre a problemática da administração local, a realizar nos distritos do interior do País e um outro sobre a gestão da Área Metropolitana de Lisboa.

Durante a alocução que fez no encerramento do seminário, Carlos Robalo defendeu veementemente as disposições aprovadas pelo VI Governo que estabelecem a mobilidade dos funcionários da Administração.

Na sessão final do seminário, a que assistiu também o secretário de Estado da Administração Regional e Local, Silva Peneda, foram lidas as conclusões do encontro. Os participantes, entre os quais se encontrava uma maioria de membros de órgãos do Poder Local, assinalaram a necessidade de serem estabelecidas as estruturas das regiões, e debruçaram-se sobre problemas de gestão das autarquias, nomeadamente no que se refere à sua reorganização e à sua articulação com o funcionamento geral da administração pública, inclusive em termos orçamentais.

Trabalhadores expulsos

Entregas de reservas e "desvio" de máquinas

Os Serviços Regionais do MAP, em Évora, suspenderam ontem a marcação de uma reserva cuma entrega estava prevista para hoje na herdade «Água de Elvira dos Padres» em Alcaçovas.

A reserva, de 343 hectares, destinava-se a Manuel dos Reis de Carvalho, proprietários de outros prédios rústicos, na zona, que somam uma pontuação muito além da permitida pela Lei da Reforma Agrária.

Entretanto prevê-se que seja marcada uma reserva de 364 hectares de regadio na cooperativa «Flor do Sul», em Santa Vitória do Ameixoal, no concelho de Estremoz. No processo surgem como reservatórios nove pretensos seareiros, desconhecidos na região.

No concelho de Avis, por outro lado, funcionários do MAP, COM A COBERTURA DAS FORÇAS DA GNR, levaram ontem das instalações da Cooperativa «Unidade do Ervedal» quatro tractores que o agrário Ramos Magalhães diz pertencer-lhe. Os trabalhadores contestaram a declaração do agrário com base no facto de que foram eles que pagaram as letras do tractor, logo de seguida à ocupação da terra.

EXPULSÃO DE TRABALHADORES

Trabalhadores da cooperativa de Santa Sofia foram expulsos pelas forças da GNR da herdade de Pégue de Baixo onde procediam aos serviços agrícolas da época.

Alegando infracção 6 os trabalhadores estavam na área de uma reserva entregue na passada quinta-feira – a GNR mandou comparecer hoje no posto de Montemor-o-Novo, os assalariados rurais identificados na referida herdade.

Cunhal explica viagem a Angola

O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, salientou em Luanda que a actual visita da delegação do seu partido contribuirá para consolidar os laços de cooperação e amizade entre os dois países – segundo noticia hoje a TASS.

«Os comunistas portugueses vêem no MPLA-Partido do Trabalho e no povo angolano em geral, amigos que lutaram contra o inimigo comum – o imperialismo e o fascismo» – declarou Álvaro Cunhal.

O dirigente comunista português exprimiu ainda a confiança em que as relações bilaterais entre Portugal e Angola se desenvolvam e fortaleçam numa base de cooperação mutuamente vantajosa.